

**RESOLUÇÃO Nº 15/REIT - CEPEX/IFRO, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2021**

*Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Modalidade EaD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte.*

**O CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições regimentais estabelecidas pelo Estatuto do IFRO no art. 13 da Resolução CONSUP/IFRO nº 61, de 18 de dezembro de 2015, tendo em vista o Processo SEI nº 23243.012924/2020-53, bem como a aprovação unânime do CEPEX, durante a 25ª Reunião Ordinária, em 29 de novembro de 2021, resolve:

**Art. 1º Aprovar** o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Modalidade EaD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, *Campus Porto Velho Zona Norte*, anexo a esta Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor nesta data.

**UBERLANDO TIBURTINO LEITE**

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.



Documento assinado eletronicamente por **Uberlando Tiburtino Leite, Reitor**, em 13/12/2021, às 18:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1455576** e o código CRC **126F07B3**.

**ANEXO I À RESOLUÇÃO Nº 15/CEPEX/IFRO, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2021  
PPC CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, MODALIDADE EAD - LINK 1455605**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Pedagogia apresentado à Diretoria de Ensino do *Campus* Porto Velho Zona Norte pela Comissão nomeada pela Portaria nº 23/PVZN - CGAB/IFRO, de 23 de fevereiro de 2021.

## **Membros da Comissão:**

Anabela Aparecida Silva Barbosa

Carlos Adriano Siqueira Picanço

Euliane da Silva Gonçalves

Geliane Moraes

Marlene Fouz da Silva

Rosa Martins Costa Pereira

Sandra Santos da Costa

Telma Fortes Medeiros

## SUMÁRIO

1	<b>IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO</b> .....	6
1.1	DADOS DA INSTITUIÇÃO .....	6
1.2	DADOS DA UNIDADE DE ENSINO .....	6
1.3	CORPO DIRIGENTE DA REITORIA .....	6
1.4	CORPO DIRIGENTE DO <i>CAMPUS</i> .....	6
1.5	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO .....	7
1.5.1	<b>Marcos Históricos do IFRO</b> .....	8
1.5.2	<b>Histórico da EaD no IFRO</b> .....	11
1.5.3	<b>Histórico do <i>Campus</i> Porto Velho Zona Norte</b> .....	14
2	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	15
2.1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	15
2.2	TOTAL DE VAGAS.....	16
2.3	JUSTIFICATIVA DO CURSO .....	16
2.3.1	<b>Pesquisa de demanda</b> .....	18
2.4	PÚBLICO-ALVO.....	22
2.4.1	<b>Forma de ingresso</b> .....	22
2.5	OBJETIVOS .....	23
2.5.1	<b>Objetivo geral</b> .....	23
2.5.2	<b>Objetivos específicos</b> .....	24
2.6	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	25
2.6.1	<b>Áreas de Atuação</b> .....	27
2.6.2	<b>Competências dos Egressos</b> .....	27
3	<b>ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR</b> .....	32
3.1	PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PROPOSTA .....	32
3.2	OPERACIONALIZAÇÃO DIDÁTICA.....	39
3.3	PROSPECÇÃO METODOLÓGICA.....	46
3.4	OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO PEDAGÓGICO E ASPECTOS ORGANIZACIONAIS.....	47
3.5	MODELO DIDÁTICO PEDAGÓGICO .....	50
3.5.1	<b>Design Educacional</b> .....	51
3.6	CONCEPÇÃO METODOLÓGICA .....	51
3.6.1	<b>Estratégias de ensino previstas para o curso</b> .....	51
3.6.2	<b>Transversalidade no currículo</b> .....	52
3.6.3	<b>Estratégias de acompanhamento pedagógico</b> .....	53
3.6.4	<b>Estratégias de Flexibilização curricular</b> .....	54
3.6.5	<b>Estratégias de desenvolvimento de atividades não presenciais e presenciais</b> .....	55
3.6.5.1	Atividades de Tutoria.....	56

3.6.6	<b>Curricularização da Extensão</b> .....	57
3.6.7	<b>Outras atividades previstas para o curso</b> .....	60
3.7	<b>ESTRUTURA CURRICULAR</b> .....	60
3.7.1	<b>Da Matriz Curricular do Curso</b> .....	62
3.8	<b>AVALIAÇÃO</b> .....	65
3.8.1	<b>Avaliação do processo de ensino e aprendizagem</b> .....	65
3.8.2	<b>Avaliação do curso</b> .....	66
3.9	<b>PRÁTICA PROFISSIONAL</b> .....	69
3.9.1	<b>Prática Profissional Supervisionada: Estágio Curricular</b> .....	69
3.10	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b> .....	72
3.11	<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b> .....	75
3.12	<b>INCLUSÃO E APOIO AO DISCENTE</b> .....	76
3.12.1	<b>A inclusão educacional</b> .....	76
3.12.1.1	Da Proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. .....	79
3.12.1.2	Das Políticas de Educação em Direitos Humanos .....	79
3.12.1.3	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena..	81
3.12.2	<b>O Apoio ao Discente</b> .....	82
3.13	<b>TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM</b> .....	91
3.13.1	<b>Multimeios didáticos</b> .....	91
3.13.2	<b>Recursos de Informática</b> .....	91
3.13.3	<b>Ambiente Virtual de Aprendizagem</b> .....	93
3.14	<b>ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO</b> .....	93
3.15	<b>INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO</b> .....	94
3.15.1	<b>Políticas de Ensino</b> .....	96
3.15.2	<b>Políticas de Pesquisa</b> .....	97
3.15.3	<b>Políticas de Extensão</b> .....	98
3.15.4	<b>Integração com rede pública e empresas</b> .....	100
3.16	<b>CERTIFICAÇÃO</b> .....	100
3.16.1	<b>Certificação de Conclusão de Curso</b> .....	100
3.16.2	<b>Certificação Intermediária</b> .....	101
4	<b>EQUIPE DOCENTE E TUTORIAL PARA O CURSO</b> .....	102
4.1	<b>REQUISITOS DE FORMAÇÃO</b> .....	102
4.2	<b>DOCENTES PARA O CURSO</b> .....	103
4.2.1	<b>Regime de Trabalho do Corpo Docente</b> .....	103
4.2.2	<b>Experiência Profissional do Quadro Docente</b> .....	104
4.3	<b>TITULAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO</b> .....	105
4.3.1	<b>Índice de Qualificação</b> .....	105
4.4	<b>EQUIPE MULTIDISCIPLINAR</b> .....	105

4.5	POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO .....	105
5	<b>GESTÃO ACADÊMICA</b> .....	107
5.1	COORDENAÇÃO DO CURSO .....	107
5.2	COLEGIADO DE CURSO .....	108
5.3	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	110
5.4	ASSESSORAMENTO AO CURSO .....	112
5.4.1	<b>Diretoria de Ensino</b> .....	112
5.4.1.1	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas .....	113
5.4.2	<b>Departamento De Extensão</b> .....	114
5.4.3	<b>Departamento De Pesquisa, Inovação E Pós-Graduação</b> .....	114
5.4.4	<b>Equipe Técnico-Pedagógica</b> .....	115
6	<b>INFRAESTRUTURA</b> .....	116
6.1	INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS .....	116
6.1.1	<b>Estrutura Física</b> .....	116
6.1.2	<b>Recursos materiais</b> .....	117
6.2	INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS .....	118
6.2.1	<b>Acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida</b> .....	119
6.2.2	<b>Acessibilidade para alunos com deficiência visual</b> .....	120
6.2.3	<b>Acessibilidade para alunos com deficiência auditiva</b> .....	120
6.3	INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA .....	120
6.4	INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS.....	120
6.4.1	<b>Laboratórios Didáticos de Formação Básica</b> .....	120
6.5	BIBLIOTECA .....	121
6.5.1	<b>Espaço físico</b> .....	121
6.6	OUTROS AMBIENTES ESPECÍFICOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM. ....	123
7	<b>TECNOLOGIA DE EAD</b> .....	124
7.1	PRODUÇÃO EM EAD .....	124
7.2	FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM.....	124
7.3	ESTRUTURA DOS POLOS .....	124
8	<b>BASE LEGAL</b> .....	126
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	130
	Apêndice: Planos de Disciplina .....	135

## LISTA DE FIGURAS, TABELAS E QUADROS

Figura 1: Infográfico das Competências

Figura 2: Jornada de Inovação

Figura 3: Operacionalização didática

Quadro 01– Relação disciplina/formação/perfil do egresso

Quadro 02 – Distribuição das disciplinas do Núcleo de Estudos Básicos

Quadro 03 – Distribuição das disciplinas do Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos

Quadro 04– Distribuição das disciplinas do Núcleo de estudos integradores

Quadro 05 – Matriz Curricular do Curso

Quadro 06 – Organização do estágio curricular

Quadro 07 – Itinerário formativo de disciplinas de pesquisa- TCC

Quadro 08 – Relação dos requisitos de formação mínima por disciplina

Quadro 09 – Regime de trabalho do corpo docente do curso

Quadro 10 – Lista dos professores que irão atuar no curso e suas titulações

Quadro 11 – Índice de qualificação do quadro docente

Quadro 12 – Composição do núcleo docente estruturante

Quadro 13 – Laboratório de informática

Quadro 14 – Espaço Físico, Infraestrutura e Recursos Humanos

Quadro 15 – Quantitativo do Acervo por Área do Conhecimento Título

## 1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### 1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. SIGLA: IFRO

CNPJ: 10.817.343/0006-01

LEI: Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

ENDEREÇO: Avenida Lauro Sodré, 6500 – Bairro: Aeroporto, CEP 76.803-260  
Porto Velho – RO.

E-MAIL: reitoria@ifro.edu.br FONE: (69) 3225-5045

### 1.2 DADOS DA UNIDADE DE ENSINO

*CAMPUS*: Porto Velho Zona Norte

CNPJ: 10.817.343/0007-92

ENDEREÇO: Avenida Governador Jorge Teixeira, 3.146, Setor Industrial  
CEP: 76821-002

E-MAIL: campusportovelhozonanorte@ifro.edu.br

WEBSITE: <https://portal.ifro.edu.br/zona-norte>

### 1.3 CORPO DIRIGENTE DA REITORIA

Reitor(a): Uberlando Tiburtino Leite

Pró-Reitor(a) de Ensino: Edslei Rodrigues de Almeida

Pró-Reitor(a) de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação: Gilmar Alves Lima Júnior

Pró-Reitor(a) de Extensão: Maria Goreth Araújo Reis

Pró-Reitor(a) de Administração: Jackson Bezerra (substituto)

Pró-Reitor(a) de Desenvolvimento Institucional: Arijon Cavalcante dos Santos

### 1.4 CORPO DIRIGENTE DO *CAMPUS*

Diretor(a) Geral do *Campus*: Ariádne Joseane Félix Quintela

Avenida Governador Jorge Teixeira, 3.146, Setor Industrial

Telefone: (69) 2182-3800

E-mail: dg.pvhzonanorte@ifro.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9098510338701121>

Diretor(a) de Ensino: Geraldo Castro Cotinguiba

Avenida Governador Jorge Teixeira, 3.146, Setor Industrial

Telefone: (69) 2182-3800

E-mail: de.pvhzonanorte@ifro.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4749193856079051>

Chefe do Departamento de Apoio ao Ensino: Joelma Costa Holanda  
Telefone: (69) 2182-3800  
E-mail: [dape.pvhzonanorte@ifro.edu.br](mailto:dape.pvhzonanorte@ifro.edu.br)  
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7631185447673147>

Coordenadora do Curso: Rosa Martins Costa Pereira  
Telefone: (69) 2182-3800  
E-mail: [ccpedagogia.pvhzonanorte@ifro.edu.br](mailto:ccpedagogia.pvhzonanorte@ifro.edu.br)  
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5081343839655530>

## 1.5 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, composta pelas Escolas Técnicas, Agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), transformando-os em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, distribuídos em todo o território nacional.

Nacionalmente, o IFRO faz parte de uma rede federal de educação profissional, científica e tecnológica centenária, que teve sua origem no Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha, por meio do qual foram criadas 19 Escolas de Aprendizes Artífices. Regionalmente, é resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia, à época em fase de implantação, e da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, com 15 anos de existência. A fusão originou a Reitoria, com a previsão de funcionamento de 5 *Campi*: Ariquemes, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho, Vilhena e um *Campus* avançado em Cacoal.

O perfil empreendedor enraizado na instituição fez com que, em 2014, o IFRO já possuísse em sua estrutura administrativa, a Reitoria, 7 *Campi* e 25 polos de Educação à distância. O IFRO, como todos os Institutos Federais, é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais.

É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino para os diversos setores da economia, na realização de pesquisas e no desenvolvimento de novos produtos e serviços, com estreita articulação entre os setores produtivos e a sociedade, dispondo de mecanismos para a educação continuada.

Atualmente, o Instituto Federal de Rondônia possui a seguinte configuração: a Reitoria; 10 implantados: Guajará-Mirim, Porto Velho Calama, Porto Velho Zona Norte, Ariquemes, Jaru, Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena, Colorado do Oeste e São Miguel do Guaporé.

O processo de expansão e interiorização do IFRO se faz também através da criação e implantação de polos de apoio presencial da Educação a distância (EaD), contando com 62 Polos de EaD em Rondônia e 13 Polos de EaD em outros estados e inclusive na Bolívia:

- 10 municípios na Paraíba;
- 1 município em Pernambuco;
- 2 municípios em Minas Gerais;
- 1 polo na Bolívia (Guayaramerín).

O IFRO também conta com 6 Polos EaD em parceria com a UAB-CAPES.

A seguir são apresentados os marcos históricos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

### 1.5.1 Marcos Históricos do IFRO

– 1993: Criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura, por meio da Lei nº 8.670, de 30 de junho de 1993. Apenas a Escola Agro técnica foi implantada, com a oferta do Curso de Técnico Agrícola com habilitação em Agropecuária;

– 2005: Credenciamento da Escola Agrotécnica Colorado do Oeste como Faculdade Tecnológica, com a oferta dos primeiros cursos superiores criados: Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Laticínios;

– 2007: Implantação do Curso Técnico em Agropecuária em Colorado do Oeste. Conversão da Escola Técnica Federal de Porto Velho em Escola Técnica

Federal de Rondônia, por meio da Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007, com unidades em Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena. As escolas não foram implantadas;

– 2008: Autorização de funcionamento da Escola Técnica Federal de Rondônia Unidade de Ji-Paraná, por meio da Portaria nº 707, de 09 de junho de 2008. Autorização de funcionamento do *Campus* Ji-Paraná, por meio da Portaria nº 706, de 09 de junho de 2008, e do *Campus* Colorado do Oeste, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio do artigo 5º, inciso XXXII da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que integrou em uma única instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste. Foram criados os *Campi* Ariquemes, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho e Vilhena;

– 2009: Início das aulas do *Campus* Ji-Paraná e dos processos de expansão da rede do IFRO. Primeiro curso de Especialização Lato Sensu do IFRO, em Educação Profissional Integrada com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), com turmas em Colorado do Oeste e Ji-Paraná. Autorização de funcionamento do *Campus* Ariquemes, por meio da Portaria nº 4, de 06 de janeiro de 2009;

– 2010: Autorização do funcionamento do *Campus* Avançado Cacoal e do *Campus* Avançado Porto Velho Zona Norte, por meio da Portaria nº 1.366, de 06 de dezembro de 2010, além do *Campus* Vilhena, por meio da Portaria nº 1.170, de 21 de setembro de 2010. Início das atividades letivas do *Campus* Ariquemes. Ainda no primeiro semestre de 2010, passa a ser ofertado o curso de graduação em Química (licenciatura) no *Campus* Ji-Paraná;

– 2011: Início das atividades do *Campus* Avançado Porto Velho Zona Norte. Início da oferta dos Cursos na modalidade de Educação à distância, em 22 (vinte e dois) polos: Técnico em Meio Ambiente; Técnico em Eventos; Técnico em Logística; Técnico em Segurança do Trabalho e Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos. Início da primeira turma de Engenharia do IFRO (curso de Engenharia Agrônoma em Colorado do Oeste);

– 2012: Ocorre, em 28 de setembro, a primeira audiência pública do IFRO em Cacoal para apresentação dos dados da pesquisa de atividades econômicas

regionais. A Câmara de Vereadores de Guajará-Mirim aprovou a doação do terreno para a construção da sede da nova unidade do IFRO, por meio da Lei de doação do terreno sob o número 1.548/2012 da Prefeitura Municipal, com uma área total superior a 30 mil metros quadrados;

– 2013: Início da oferta de cursos pelo *Campus* Porto Velho Zona Norte com os cursos presenciais de Técnico em Informática para Internet, Técnico em Finanças e Superior de Gestão pública, além da oferta dos cursos técnicos EaD produzidos pelo IFRO de Técnico em informática para Internet e Técnico em Finanças. Mudança na categoria de *Campus* Avançado de Porto Velho para *Campus* Porto Velho Zona Norte (Portaria nº 331, de 23 de abril de 2013). Abertura de 16 novos polos de EaD, totalizando 25 polos de EaD no Estado. Início em janeiro das obras do novo *Campus* Guajará-Mirim, através da Ordem de Serviço nº 17, de 20 de dezembro de 2012. Integração da EMARC ao IFRO como *Campus* Ariquemes (Portaria nº 331, de 23 de abril de 2013) e autorização de funcionamento do *Campus* Porto Velho Calama (Portaria nº 330, de 23 de abril de 2013). Mudança de categoria de *Campus* Avançado Cacoal para *Campus* Cacoal (Portaria nº 330 de 23 de abril de 2013);

– 2014: Acordo de Cooperação Acadêmica com a Universidad Nacional de Colombia (UNAL), possibilitando pesquisa conjunta, realização de mobilidade estudantil e estágios, além de Termo de Cooperação com o Centro Internacional de Métodos Numéricos em Engenharia (CIMNE), com possibilidade de capacitação para servidores e alunos. Primeira consulta à comunidade do IFRO para eleição dos cargos de Reitor do IFRO. Neste ano também foram escolhidos os Diretores-Gerais dos *Campi* de Colorado do Oeste e Ji-Paraná;

– 2015: Protocolo de Intenções assinado com os Institutos Politécnicos de Bragança (IPB) e do Porto (IPP), em Portugal, com realização de mobilidade estudantil e estágios. Mudança do *Campus* Porto Velho Calama para o novo prédio: 17 salas de aulas, 32 laboratórios, 1 auditório, 2 miniauditórios, restaurante e área de convivência, 1 biblioteca, salas administrativas para todos os departamentos e estacionamento pavimentado;

– 2016: Ato autorizativo dos *Campi* Guajará-Mirim e Jaru (Avançado), ambos por meio da Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016. Guajará-Mirim foi idealizado desde 2009 para um perfil binacional. Firmado, em agosto, Termo de Cooperação com a

Universidade Autônoma de Beni, que possibilitará o intercâmbio de servidores e estudantes para o desenvolvimento conjunto de ações de ensino, pesquisa e extensão;

– 2017: Realização da cerimônia de inauguração da primeira etapa do *Campus* avançado Jaru, no dia 12 de maio de 2017, com presença do Ministro da Educação, José Mendonça Filho. Início dos cursos de Engenharia de Controle e Automação (Porto Velho Calama), Arquitetura e Urbanismo (Vilhena), Licenciatura em Ciências (Guajará-Mirim), Zootecnia (Cacoal e Colorado do Oeste) e curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial (Porto Velho Zona Norte). A tipologia do *Campus* Avançado Jaru foi alterada para *Campus* Jaru, conforme Portaria MEC N° 1.053, de 5 de setembro de 2017;

– 2018: Início do curso de Engenharia Agrônômica em Ariquemes; Autorização de funcionamento do *Campus* Avançado São Miguel do Guaporé; Início das ofertas dos Cursos Superiores EaD de Pedagogia e Formação Pedagógica por meio da Universidade Aberta do Brasil.

– 2019: Início do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas em Ariquemes e do curso de Medicina Veterinária em Jaru;

– 2020: Manutenção da oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica; e do Curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados, ambos na modalidade EaD, da Rede UAB/IFRO.

– 2021: Início do curso de Medicina Veterinária do *Campus* Colorado do Oeste.

### 1.5.2 Histórico da EaD no IFRO

A Diretoria de Educação a Distância (DEAD) diretamente vinculada ao Gabinete do Reitor é uma Diretoria Sistêmica responsável pelo planejamento, organização e fomento das atividades e políticas do ensino a distância no IFRO. Acompanha a implementação tecnológica, as ações de capacitação de pessoal, a avaliação dos processos de ensino aprendizagem e instrução das práticas relacionadas à modalidade de oferta a distância dos cursos.

A DEAD foi responsável pela gestão e execução de planos e projetos em EaD no IFRO, firmados com parceiros como o Instituto Federal do Paraná (IFPR) e prefeituras de Guajará-Mirim, São Miguel do Guaporé, Jaru e Buritis.

A proposta para o desenvolvimento das ações de educação a distância do IFRO está estruturada em cinco eixos: investimento em alta tecnologia, desenvolvimento de recursos pedagógicos, treinamento de pessoal técnico e docente, realização de convênios com instituições e organismos de fomento e apoio a projetos de interesse da administração pública, especificamente da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Ministério da Educação (Setec/MEC). Tem-se por meta principal a institucionalização da EaD e o desenvolvimento de projetos próprios com uso de tecnologia de ponta, como transmissão por satélite e desenho educacional de cursos e projetos.

A educação a distância implantada no IFRO ocorre em consonância às políticas de democratização da Educação Profissional e Tecnológica, voltadas para o acesso de pessoas envolvidas em atividades laborais específicas. Para isso, a infraestrutura começou a ser organizada com a implantação de Programas como o e-Tec Brasil e, a partir dele, o Profucionário.

Pela Rede e-Tec Brasil, o projeto de EaD do IFRO, em parceria com o IFPR, iniciou-se, no segundo semestre de 2011, a oferta de cursos a distância pelo sistema presencial virtual via satélite, que previa inicialmente a transmissão de cinco Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio, a saber: Meio Ambiente, Logística, Segurança do Trabalho, Reabilitação de Dependentes Químicos e Eventos. No primeiro semestre de 2012, o IFRO ofertou mais seis cursos técnicos: Administração e Serviços Públicos, além dos quatro do Profucionário — Secretaria Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar.

Ao longo do período de implantação da EaD no IFRO foram desenvolvidas ações de planejamento e aquisição de equipamentos para instalação de um estúdio de produção de áudio, vídeo e outras mídias, bem como para instalação de uma antena com sinal de satélite próprio. Os estúdios, praticamente finalizados, e o satélite, ativado para transmissão, com capacidade para atingir inclusive outros países.

Em 2013, o *Campus* Porto Velho Zona Norte iniciou a oferta de dois cursos em EaD: Técnico em Informática para a Internet e Técnico em Finanças, produzidos em seus estúdios, com equipe própria de professores e técnicos e um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) construído para esta finalidade, atingindo de imediato 1.200 alunos em 12 polos. Além disso, ampliou o alcance de demandas com seus próprios cursos e a inclusão do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, pela parceria com o IFPR.

Estes cursos atenderam 12 municípios, em 6 *Campi* do IFRO (Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho, Vilhena) e 6 polos externos (Buritis, Jaru, Cerejeiras, Guajará-Mirim, São Miguel do Guaporé e São Francisco do Guaporé).

O *Campus* Porto Velho Zona Norte, em 2014, ampliou sua oferta com a abertura de 12 novos polos nos municípios de Alta Floresta do Oeste, Candeias do Jamari, Costa Marques, Cujubim, Espigão do Oeste, Machadinho do Oeste, Mirante da Serra, Nova Brasilândia, Nova Mamoré, Ouro Preto D'Oeste, Presidente Médici e Distrito de Extrema (Porto Velho).

Em dezembro de 2015, por meio da Resolução nº 65 do CONSUP/IFRO, o IFRO reativou a Diretoria de Educação a Distância (DEaD), ligada diretamente à Reitoria, com a finalidade de planejar, organizar e ampliar as políticas de educação a distância no âmbito do Instituto. A ação gera a possibilidade de institucionalizar a produção de EaD nos *Campi* do IFRO, visando ao fortalecimento e à excelência da oferta de ensino nesta modalidade.

Em 2016 o IFRO iniciou parceria com o Governo do Estado de Rondônia no projeto “Mediação Tecnológica”, ofertando o curso Técnico em Cooperativismo concomitante ao ensino médio para milhares de alunos da SEDUC (Secretaria de Educação) residentes em locais de difícil acesso, através de aulas transmitidas ao vivo via satélite. O projeto está na sua terceira turma (2018).

Atualmente o IFRO possui 10 polos nos *Campi* do IFRO, 40 polos em parceria com prefeituras, 120 polos em parceria com o Governo do Estado de Rondônia e 6 polos em parceria com a CAPES (UAB).

Assim, o *Campus* Porto Velho Zona Norte organiza-se para produzir objetos de ensino e aprendizagem e expandir a oferta de seus cursos na modalidade a distância,

proporcionalmente aos investimentos em contratação de pessoal e capacitação para o uso especializado de hipermídias e metodologias de atendimento em EaD.

### 1.5.3 Histórico do *Campus* Porto Velho Zona Norte

O *Campus* Porto Velho Zona Norte teve seu funcionamento autorizado como *Campus* Avançado pela Portaria nº1.366, de 6 de dezembro de 2010.No ano de 2011, com a equipe formada pela Direção-Geral, Coordenação- Geral de Ensino e Coordenação de Administração e Planejamento, deu-se início às atividades de planejamento e implantação do *Campus* oficialmente, com a aplicação de questionários para identificação da demanda a ser atendida pelo novo *Campus* que surgirá.

Com uma estrutura voltada à Educação a Distância (EaD), o *Campus* Porto Velho Zona Norte, por sua conversão de *Campus* Avançado para *Campus* regular assume, por transferência da Pró-Reitoria de Ensino, toda a gestão administrativa e pedagógica voltada à EaD nos *Campi* e polos regionais do IFRO.

Passou a oferecer, em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR), os Cursos Técnicos em Administração, Serviços Públicos, Meio Ambiente, Reabilitação de Dependentes Químicos, Eventos, Logística, Segurança do Trabalho e Agente Comunitário de Saúde, além dos cursos do Programa Profucionário: Cursos Técnicos em Multimeios Didáticos, Infraestrutura Escolar, Secretaria Escolar e Alimentação Escolar. O *Campus* já alcança mais de 4.000 alunos.

Com início das atividades próprias em 2013, passou a ofertar os cursos Técnicos em Informática para Internet e em Finanças, além do Superior de Tecnologia em Gestão Pública, todos presenciais. Além disso, com a instalação dos estúdios de produção de educação a distância, abriu os primeiros cursos nesta modalidade: Técnico em Informática para Internet e Técnico em Finanças, ainda em 2013.

Deste modo, com uma estrutura voltada à utilização de tecnologias no auxílio aos estudos para o ensino profissional, o *Campus* prevê uma interação homem-máquina mais ampla, com utilização de laboratórios temáticos, produção de mídias para educação e ainda utilização de um estúdio de transmissão e gravação de aulas, a fim de atender as mais diversas regiões do Estado, criando condições às comunidades para a inserção, permanência e ascensão no mercado de trabalho.

## 2 APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) foi concebido para atender às necessidades regionais de formação de professores gratuita a distância e de boa qualidade para o desenvolvimento humano, científico e tecnológico.

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) considera os desafios na formação tecnológica e profissional diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea pós-pandemia, no mundo do trabalho e nas condições de exercício profissional. Ressalta-se também, que o IFRO não se constitui, apenas, como uma instância reflexiva da sociedade e do mundo do trabalho, mas também como um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos. Sendo assim, o Curso de Licenciatura em Pedagogia pretende formar profissionais com competências e habilidades que os tornem capazes de solucionar problemas educacionais no mundo pós-pandêmico, executando as atividades relativas à função em sua plenitude.

### 2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Curso de Licenciatura em Pedagogia

Modalidade: A distância

Área de Conhecimento a que pertence: Educação

Habilitação: Professor (a) dos anos iniciais do ensino fundamental e educação infantil

Carga Horária: 4.080 horas

Requisitos de Acesso/Forma de Ingresso: Processo Seletivo

Distribuição de Vagas: 50 vagas anuais;

Turno de Funcionamento: Noturno;

*Campus* de Funcionamento: *Campus* Porto Velho Zona Norte

Regime de Matrícula: Semestral por disciplina

Prazo de Integralização do Curso: No mínimo 08 semestres e no máximo 10 semestres

## 2.2 TOTAL DE VAGAS

Trata-se de um projeto piloto com entrada anual de 50 estudantes para o polo *Campus* Porto Velho Zona Norte. A expansão de vagas e abertura de outros polos deve considerar as condições e estrutura para a oferta.

## 2.3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

A Pandemia do novo Coronavírus não afetou somente a saúde pública, mas todas as formas de organização da sociedade. A educação escolar não está imune nem ao vírus nem às consequências das mudanças geradas pela suspensão das atividades presenciais, pela adoção de medidas de contenção e isolamento social ou pela adoção de metodologias de ensino a distância em cursos presenciais.

O cenário de incerteza que circunda o Brasil e o mundo encontra no espaço escolar um lugar fecundo tanto para a geração de ambiências problemáticas que podem resultar em uma elevação dos índices de retenção e evasão escolar quanto para promover a ressignificação dos conteúdos curriculares e das práticas pedagógicas e metodologias de avaliação.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia é importante como gerador de esperança, no sentido freiriano, como instrumento de formação inicial de professores, amparada em práticas de trabalhos colaborativos de grupos com pesquisa aplicada à educação.

Mas, a pandemia de Covid 19 não retirou somente professores e alunos das escolas. A visão conteudista começou a ser repensada e as relações humanas voltaram a ser centro do debate sobre os processos de aprendizagem. A ideia de isolamento social foi combatida com as vivências nas comunidades virtuais. Escolas, famílias, trabalho, todos em um só lugar e em vários lugares; tecnologia, conexão em um ambiente de incerteza e sofrimento.

Mas, os espaços educativos digitais não foram vivenciados da mesma forma por todos. Aqui é oportuno destacar as três definições de globalização defendidas por Milton Santos (2011): como fábula ideia de 'aldeia global' - como se todos tivessem acesso/conexão); como perversidade (aumento do desemprego e pobreza, desvalorização do trabalho, a falta de educação de qualidade, a competição

desenfreada, as novas doenças incuráveis e o agravamento de outras já antigas) e uma nova globalização (uso das técnicas e da informação com outros objetivos sociais e políticos, que sejam de interesse comum de todos, para o bem-estar da sociedade em geral).

Uma expressão da perversidade da desigualdade socioeducacional revelada pelas condições da pandemia é que no Brasil, 81,9% dos alunos da Educação Básica deixaram de frequentar as instituições de ensino (FCC, 2020). Em pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas com 15.285 docentes de todas as unidades da federação do país, constatou-se uma grande preocupação dos professores da Educação Infantil e dos Anos iniciais do Ensino Fundamental com a gestão do tempo.

Os desafios de ensinar e aprender em tempo de pandemia de uma doença desconhecida e altamente letal são compartilhados por professores, gestores e estudantes de diferentes níveis de ensino, mas são os professores de crianças que mais sentiram a necessidade de se adaptar e que mais precisaram investir no relacionamento com famílias com problemas muito agravados pelas consequências da pandemia.

O Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024), em sua meta 15, prevê a garantia, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

No Relatório de Monitoramento do PNE (2020), o Estado de Rondônia, faltando apenas 4 anos para término da vigência do Plano, alcançou pouco mais de 50% dessa meta o que significa que há ainda um longo caminho a percorrer para a formação de professores no Estado. Nesse sentido, o Instituto Federal de Rondônia, exercendo sua função de impulsionador de desenvolvimento regional inova mais uma vez propondo o primeiro curso de licenciatura da instituição a distância.

Nesse contexto, o Curso de Licenciatura em Pedagogia irá agregar formação superior na área da educação, contribuindo para o cumprimento da meta do PNE e

para o atendimento das demandas regionais, como se pode observar na pesquisa de demanda realizada durante o período da pandemia no ano de 2020.

### 2.3.1 Pesquisa de demanda

O IFRO - *Campus* Porto Velho Zona Norte realizou uma pesquisa de demanda para oferta própria do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade EaD, para início no segundo semestre de 2021. A pesquisa esteve disponível, via formulário de 28/09 a 06/10 de 2020 no link: <https://forms.gle/fCBFG7mS85AYdEju9>. O formulário foi estruturado com 15 perguntas, sendo 4 abertas e as demais de múltipla escolha. Foram 432 respondentes. A seguir apresenta-se os principais resultados:

a. Quanto à faixa etária: A população pesquisada é composta por um público com faixa etária muito diversificada, principalmente adultos entre 36 e 40 anos (18,1%), seguida da faixa de 31 a 35 anos (17,6%) e da faixa de 41 a 45 anos (17,6%), que somam 53,3%. Há uma parcela significativa de entrevistados que tem entre 26 e 30 anos (13,4%) e 21 e 25 anos (11,1%). Os demais 22,2% distribuem-se na faixa etária entre 46 e 50 anos, além das pessoas com mais de 50 e menos de 21 anos.

Do total de pessoas que responderam ao questionário, 236 (54,6%) residem em Porto Velho; 62 (14,3%) residem em municípios do estado de Rondônia, mas cujo número de respostas foi menor ou igual a 5; 33 (7,6%) moram em Guajará-Mirim; 26 (6%) não residem no estado de Rondônia; 19 (4,3%) residem no município de Campo Novo de Rondônia / RO; 14 (3,2%) residem no município de Itapuã do Oeste / RO; 14 (3,2%) não identificaram o local onde residem; 11 (2,5%) residem no município de Nova Mamoré / RO; 10 (2,3%) residem no município de Ji-Paraná / RO e 7 (1,6%) residem no distrito de Extrema / Porto Velho / RO.

Observa-se que a maior demanda identificada está no município de Porto Velho, mas há demanda importante na região de Guajará-Mirim e em outros municípios.

b. Quanto à disponibilidade para se dedicar aos estudos, por semana: Quanto à disponibilidade para dedicação aos estudos on-line, assim como em outros cursos a distância, a maior disponibilidade de horário para estudos é à noite. Escolha,

geralmente, é feita em razão de trabalho diurno e/ou outras atividades que podem dificultar a participação nas aulas durante o dia.

c. Quanto à escolaridade atual: Constatou-se que mais de 40% dos pesquisados possuem ensino médio completo, mas há um grupo significativo de pessoas que buscam uma segunda graduação.

d. Quanto ao tipo de escola que estudou no Ensino Médio: mais de 90% dos respondentes estudaram o ensino médio em escolas públicas;

e. Quanto ao conhecimento da atuação do IFRO - *Campus* Porto Velho Zona Norte: mais de 60% dos respondentes afirmam conhecer e querer estudar no IFRO – *Campus* Porto Velho Zona Norte;

f. Quanto ao interesse em cursar Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, no IFRO - *Campus* Porto Velho Zona Norte: mais de 85% dos respondentes informaram que pretendem cursar licenciatura em Pedagogia, modalidade EaD, no IFRO;

g. Quanto à formação desejada no Curso de Licenciatura em Pedagogia: há uma diversidade de interesses, prevalecendo as áreas de Orientação e Supervisão pedagógica (34,3%), seguida de Gestão escolar (19,7%) e Psicopedagogia (16%). As áreas da docência em Educação Infantil e Ensino Fundamental foram indicadas por 15,3% dos respondentes e a atuação somente os Anos iniciais do Ensino Fundamental foi indicada por 12,7 % dos participantes.

h. Quanto à disponibilidade de computador e acesso à internet: mais de 70% dos participantes possuem as condições mínimas para participar de um curso EaD, mas há diferentes realidades que precisam de atenção como a utilização do celular como única fonte para estudos e ainda com dados móveis.

i. Quanto às formas de aprendizagem: 78,9% afirmaram que aprendem melhor com estratégias e recursos que combinam vídeo, texto e áudio.

j. Quanto à atuação profissional na área da Educação: 63,9% não atua na área da educação, mas que há várias experiências profissionais informais que estão relacionadas à docência.

A pesquisa de demanda também identificou problemáticas que emergiram a partir de perguntas abertas. A seguir, apresentamos uma síntese: 432 pessoas

responderam ao questionamento sobre as principais dificuldades que enfrentam para fazer um curso de graduação a distância. Destas, 169 pessoas disseram não ter dificuldades; 27 relataram dificuldades financeiras, mas a oferta do curso será pública; 23 pessoas relataram não ter tempo e 8 têm dificuldade em administrar o tempo; 23 pessoas afirmaram ter dificuldade em estudar cursos a distância e 12 pessoas afirmaram necessitar do apoio presencial ou remoto de tutores e professores para auxiliá-los em suas atividades; 19 pessoas relataram que a principal dificuldade é não ter computador e 04 têm dificuldade em manusear o computador; 19 pessoas afirmaram não ter acesso à internet ou que possuíam internet com sinal muito ruim; 09 disseram que a dificuldade seria se deslocar até a cidade de Porto Velho; 08 relataram problemas pessoais; 07 disseram que teriam dificuldades em relação ao horário, o que poderia ser sanado se houvesse um horário flexível; 06 pessoas mencionaram que não têm dinheiro para manter os estudos; 05 pessoas relataram dificuldade na elaboração de trabalhos científicos; 05 pessoas afirmaram ter dificuldade em participar de encontros presenciais; 04 disseram que a dificuldade seria conseguir vaga para o curso; 04 referiram dificuldade de acesso à plataforma de EaD do curso e 01 quanto à organização das disciplinas do curso; 03 disseram ter dificuldade em conciliar trabalho e estudo; 03 disseram ter dificuldade em ler o material; 03 pessoas disseram que as principais dificuldades seriam conseguir a bolsa e imprimir o material de estudo; 02 disseram que teriam dificuldade no estágio; 02 relataram ter apenas o ensino médio; 01 disse que a principal dificuldade seria o processo seletivo com a necessidade de notas do Enem; 01 pessoa disse não estudar há muito tempo; 01 pessoa disse que a principal dificuldade é a má qualidade dessa modalidade de ensino; 01 disse que teria dificuldade de aprendizagem.

Das 432 pessoas que responderam ao questionário, 102 não responderam à questão 12, que indagou aos participantes acerca do que os mesmos consideram importante aprender no Curso de Pedagogia do IFRO - *Campus* Porto Velho Zona Norte. 12 pessoas disseram que querem se capacitar e aprimorar os seus conhecimentos nessa área; 14 pessoas esperam se capacitar para atuar na Educação Infantil. 03 disseram que esperam abordar o tema psicologia infanto-juvenil; 10 responderam que consideram importante aprender sobre didática para trabalhar em sala de aula com ensino e metodologias nas séries iniciais, na educação especial,

como as Didáticas em consonância com a LDB/BNCC, bem como a Psicopedagogia. 09 responderam que consideram importante aprender metodologias de ensino, como as metodologias ativas, como dar aulas remotas e projetos de políticas públicas para a educação, gamificação, processo ensino aprendizagem; metodologias de aprendizagem, concepção de ensino e metodologias de ensino; metodologias de ensino, teorias da aprendizagem, elaboração de projetos; 7 pessoas responderam que consideram importante aprender sobre formação dos professores visando à formação cidadã; 01 respondeu que considera importante aprender informações básicas na formação cognitiva e desenvolvimento da criança.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental são vários os campos de conhecimento que estão sob a responsabilidade, via de regra, de um único professor. Na educação infantil, há uma exigência de competências de referências para administrar a progressão das aprendizagens. Além do magistério, o pedagogo ainda tem na sua área de atuação campos de coordenação pedagógica, gestão de escolas, bem como atuação em espaços não escolares. Este profissional multifacetado tem como base uma formação inicial que precisa ser sólida e alinhada aos arranjos sociais e regionais.

Ainda que seja uma formação fundamental para o desenvolvimento local, as licenciaturas figuram em último lugar entre as formações ofertadas pelos cursos superiores no Brasil, conforme o Censo da Educação Superior (CENSUP). A partir dos resultados do CENSUP (INEP, 2021) indicamos a relevância da oferta da licenciatura em Pedagogia no *Campus* Porto Velho Zona Norte:

- a. São as instituições privadas (não as públicas) as maiores ofertantes de cursos de graduação a distância;
- b. A Região Norte é a que menor apresenta correspondência entre a magnitude populacional em âmbito regional e a correspondente oferta de vagas de graduação, isto significa menos formação superior para uma população maior;
- c. Os IF's e CEFETs ofertam somente 2,5% do total de matrículas em cursos de graduação no país;
- d. O curso de Pedagogia é o curso com o maior número de matrículas em cursos de graduação no Brasil, isto significa uma importante procura por esta formação.

Importante destacar que em Rondônia há apenas uma instituição pública de ensino que oferta licenciatura em Pedagogia, a Universidade Federal de Rondônia, mas a oferta do curso é na modalidade presencial.

Ressalta-se ainda que este Curso foi concebido com uma pandemia em curso e por professores e equipe pedagógica que a vivenciaram pessoal e profissionalmente, sabedores das necessidades e desafios para a atuação docente pós-pandemia.

O curso também é proposto por um *Campus* com expertise em Educação a Distância que se aperfeiçoa e continuará se aperfeiçoando tanto em produção de conteúdos e metodologias quanto na formação de equipes. Nesse sentido, a formação pretendida para os futuros professores certificados por este curso tem como foco a preparação para a atuação no cenário educacional pós-pandemia e, para isso, a formação prevê trilhas de aprendizagem por grupos colaborativos nos quais os estudantes poderão aprender, vivenciar e criar conteúdos, métodos e ferramentas digitais para diferentes contextos de aprendizagem.

## 2.4 PÚBLICO-ALVO

Pessoas com ensino médio completo ou graduados em outras áreas do conhecimento que desejam atuar na docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e/ou como gestores pedagógicos em instituições escolares e não escolares.

### 2.4.1 Forma de ingresso

O ingresso de alunos no curso atenderá o que está disposto na Lei nº 12.711/12, que trata das novas condições de acesso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Ocorrerá por meio de uma das seguintes condições:

- Opcionalmente após aprovação dos candidatos em processo seletivo regulado por edital específico do IFRO;
- Opcionalmente com o uso de reserva de vagas para aprovados no ENEM;

- Mediante apresentação de transferência expedida por outra unidade de ensino, também pública, que ofereça educação profissional, científica e tecnológica compatível com o curso em que se pleiteia o ingresso, ou para portador de diploma conforme estabelecido no Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Graduação (ROA) do IFRO.

O quantitativo de vagas a serem ofertadas para cada ano ou semestre será indicado ao Reitor pela Direção-Geral do *Campus* onde as vagas estarão dispostas, após deliberação pelo Conselho Escolar e em observância ao Plano de Desenvolvimento Institucional e aos prazos estabelecidos. Quando existirem vagas remanescentes, poderá ser realizado um processo seletivo especial, instituído pelo *Campus*, sob organização da Direção-Geral.

O ingresso por meio de apresentação de transferência expedida por outra unidade de ensino deverá seguir os trâmites previstos no Regulamento de Organização Acadêmica para os Cursos de Graduação do IFRO, sendo que o ingresso somente será realizado se houver compatibilidade entre o projeto pedagógico do curso na instituição de origem e o do curso no *Campus*, conforme os seguintes indicadores, combinados e somados: pertencimento dos cursos a um mesmo eixo tecnológico; similaridade de pelo menos 75% das abordagens curriculares entre as duas matrizes curriculares comparadas, a de origem e a de destino; e possibilidade de o *Campus* de ingresso oferecer condições de implementação e complementação de estudos, quando necessário. Ressalta-se, ainda, que o que garante a compatibilidade e similaridade não é a nomenclatura dos componentes, mas o conteúdo abordado nas disciplinas, a carga horária de tais componentes e as práticas complementares envolvidas.

## 2.5 OBJETIVOS

### 2.5.1 Objetivo geral

Formar pedagogo para atuar na docência na educação infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, na gestão escolar e/ou nas demais áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

### 2.5.2 Objetivos específicos

Formar professores aptos ao exercício da docência na Educação Infantil, nos anos Iniciais do Ensino Fundamental e, conforme a Resolução nº. 01/CNE/CP/2006, estas atividades compreendem a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- Formar professores para a educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, capazes de compreender a importância de utilizar as diversas áreas do conhecimento que contribuam para o avanço de práticas pedagógicas inovadoras.
- Estimular a capacidade de produzir materiais didáticos para diferentes níveis e modalidades de ensino em ambientes escolares e não escolares, com foco em inovação pedagógica e tecnológica.
- Promover vivências que visem o conhecimento e domínio dos conteúdos básicos relacionados às áreas dos saberes que serão objeto de sua atividade docente, adequando-os às necessidades de aprendizagem;
- Possibilitar (estimular, impulsionará articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Potencializar o uso das tecnologias como ferramenta de mediação pedagógica que promovam a interatividade reflexiva, a aprendizagem colaborativa, o protagonismo para a construção do conhecimento, de forma contextualizada e ativa, valorizando o pensamento crítico articulado com os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos para o aprimoramento da prática educativa, o exercício da cidadania;
- Engendrar um processo formativo no qual os profissionais sejam capazes de articular o fazer e o pensar pedagógicos para intervir nos mais diversos contextos sócio-culturais e organizacionais que requeiram sua competência;
- Oportunizar situações de formação centradas no desenvolvimento de profissionais conscientes de sua historicidade e comprometidos com os anseios

de outros sujeitos, individuais e coletivos, socialmente referenciados para formular, acompanhar e orientar seus projetos educativos;

- Preparar educadores capazes de planejar e realizar ações e investigações que os levem a compreender a evolução dos processos cognitivos, emocionais e sociais considerando as diferenças individuais e grupais;
- Construir percurso de assunção da identidade docente em perspectiva de profissionais comprometidos com seu processo de auto-educação e de formação continuada.
- Desenvolver atitudes investigativas que conduzam à realização da pesquisa educacional;
- Enfatizar a compreensão das políticas de inclusão no contexto do trabalho educativo como reconhecimento e valorização da diversidade;
- Formar um profissional capaz de agir nas mais diferentes modalidades de ensino na busca de soluções dos problemas complexos da realidade educacional de forma preventiva (evasão, repetência, analfabetismo, violência, entre outros), favorecendo a reflexão crítica acerca dos valores éticos que devem permear o pensar e o agir profissional.

## 2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso de Pedagogia é um profissional apto para a Docência e a Gestão Educacional em diferentes realidades capaz de criar e produzir propostas educativas pautadas no diálogo, contemplando o domínio dos saberes docentes necessários à concepção, desenvolvimento, mediação, regulação, intervenção e gestão do ensino e da aprendizagem, trabalhando coletiva e colaborativamente para o exercício da cidadania.

Segundo a Resolução CNE/CP 1/2006, Art. 5º, o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

- I. atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

- II. compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- III. fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV. trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V. reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- VI. ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- VII. relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- VIII. promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX. identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- X. demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- XI. desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII. participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII. participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV. realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV. utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI. estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

### 2.6.1 Áreas de Atuação

- Docência;
- Docência na Educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;
- Coordenação Pedagógica;
- Gestão pedagógica e administrativa escolar
- Produção de material didático e
- Produção de conteúdo pedagógico digital.

### 2.6.2 Competências dos Egressos

As presentes competências se ancoram na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de Lei Nº. 9394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais, articuladamente com a BNC-Formação Continuada, têm como referência a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2017, na Resolução CNE/CP nº 4/2018, e

da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), instituída pela Resolução CNE/CP nº 2/2019.

São referências básicas para a formação do Pedagogo as concepções:

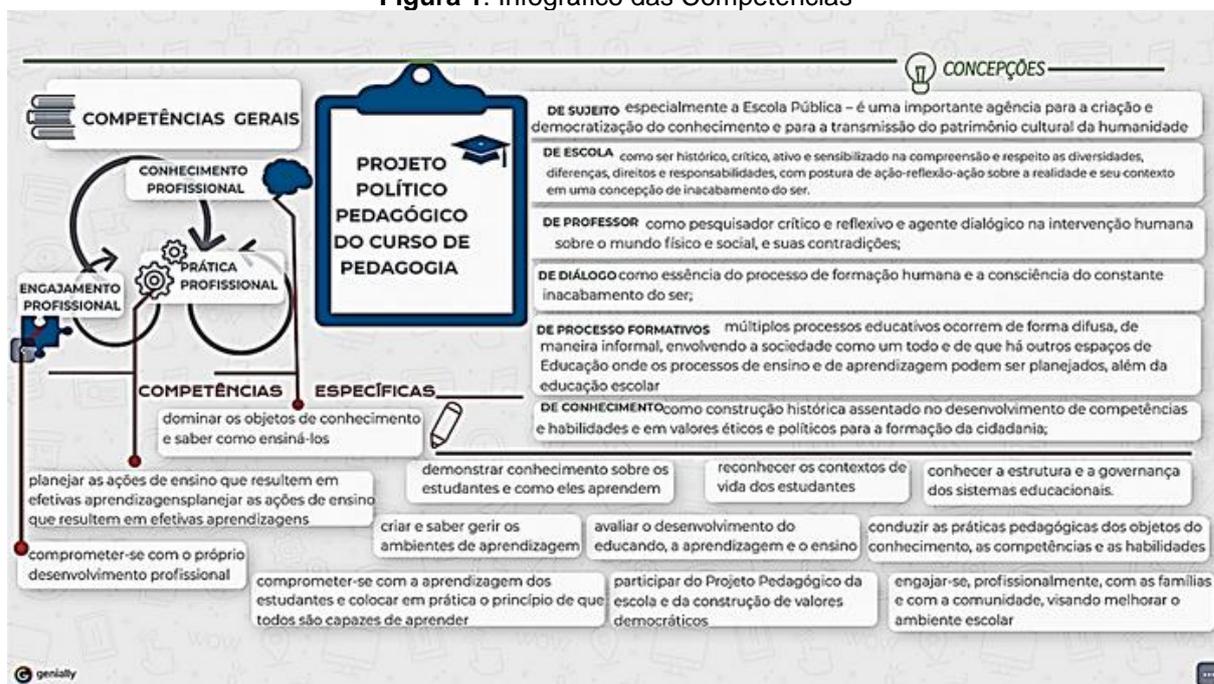
- De sujeito: como ser histórico, crítico, ativo e sensibilizado na compreensão e respeito as diversidades, diferenças, direitos e responsabilidades, com postura de ação-reflexão-ação sobre a realidade e seu contexto em uma concepção de inacabamento do ser;
- De Escola - especialmente a Escola Pública – é uma importante agência para a criação e democratização do conhecimento e para a transmissão do patrimônio cultural da humanidade;
- De professor: como pesquisador crítico e reflexivo e agente dialógico na intervenção humana sobre o mundo físico e social, e suas contradições;
- De diálogo: como essência do processo de formação humana;
- De processos educativos: como existências, evidências, vivências e emergências múltiplas e ocorrem de forma difusa, de maneira informal, envolvendo a sociedade como um todo e de que há outros espaços de Educação onde os processos de ensino e de aprendizagem podem ser planejados, além da educação escolar;
- De conhecimento: como construção histórica assentado no desenvolvimento de competências e habilidades e em valores éticos e políticos para a formação da cidadania;
- De que as necessidades da sociedade e do mundo do trabalho na Era da Informação, da Pós Modernidade e da Complexidade exigem dos profissionais de Educação uma diversificação maior de funções e saberes docentes essenciais à prática educativa.

As competências estão estruturadas em dois eixos Competências Gerais e Competências Específicas a serem desenvolvidas de modo articulado e integrado durante todo o processo formativo em sistema cíclico.

As Competências Específicas versam sobre as questões filosóficas, epistemológicas, didático-pedagógicas e técnicas de exercício profissional e a importância da indissociabilidade entre a teoria e prática pedagógica necessárias à promoção do espaço de aprendizagem como um contexto social concreto, lugar

privilegiado de desenvolvimento humano. Nos termos da Resolução CNE/CP nº 2/2019 e Resolução CNE/CP Nº 1/2020 tem-se as competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente, e são: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional se estruturam, conforme Figura 1:

**Figura 1: Infográfico das Competências**



Fonte: <https://view.genial.ly/5fca55decc85aa0da96f77e8/horizontal-infographic-review-ppc-pedagogia> - IFRO, 2021.

**Quadro 02 – Relação disciplina/formação/perfil do egresso**

Relação Disciplina/Formação/Perfil do egresso do Curso de Pedagogia EaD - Oferta própria - Campus Porto Velho Zona Norte		
1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre
História da Educação Brasileira e Rondoniense 1-2-4-5	Teorias educacionais 1-2-4-5	Teoria e Prática da Educação Intercultural 1-2-4-5
Conceitos básicos de Matemática e Estatística 1-2-4-5	Filosofia da Educação 1-2-4-5	Diversidade, Direitos Humanos e Educação 1-2-4-5
Filosofia 1-2-4-5	Antropologia e Educação 1-2-4-5	Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicada à Educação 1-2-4-5

<p>Sociologia da Educação 1-2-4-5</p> <p>Língua Portuguesa: Oralidade, Leitura e Escrita 1-2-4-5</p> <p>Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo I 1-2-3-4-5</p> <p>Metodologia dos Trabalhos Acadêmicos e Científicos 1-2-4-5</p>	<p>Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem 1-2-3-4-5</p> <p>Didática 1-2-3-4-5</p> <p>Currículo: Teoria e Prática 1-2-3-4-5</p> <p>Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo II 1-2-3-4-5</p>	<p>Legislação Educacional 1-2-4-5</p> <p>Políticas Públicas da Educação Básica 1-2-4-5</p> <p>Gestão Escolar 1-2-4-5</p> <p>Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo III 1-2-3-4-5</p>
<p><b>4º Semestre</b></p> <p>Organização do Trabalho Pedagógico 1-2-3-4-5</p> <p>Contextos Educativos na Infância 1-2-3-4-5</p> <p>Metodologias e Práticas na Educação Infantil 1-2-3-4-5</p> <p>Jogos e Recreação na Educação Infantil 1-2-3-4-5</p> <p>Avaliação da Aprendizagem 1-2-3-4-5</p> <p>Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo IV 1-2-3-4-5</p> <p>Estágio em Gestão 1-2-3-4-5</p>	<p><b>5º Semestre</b></p> <p>Educação Especial e Processos de Inclusão 1-2-3-4-5</p> <p>Fundamentos e Prática da Alfabetização I 1-2-3-4-5</p> <p>Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo V 1-2-3-4-5</p> <p>Processos Investigativos em Educação: A Construção do Projeto de Pesquisa 1-2-4-5</p> <p>Estágio em Educação Infantil 1-2-3-4-5</p>	<p><b>6º Semestre</b></p> <p>Metodologia do Ensino de História 1-2-3-4-5</p> <p>Metodologia do Ensino de Geografia 1-2-3-4-5</p> <p>Metodologia do Ensino de Matemática I 1-2-3-4-5</p> <p>Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa 1-2-3-4-5</p> <p>Pesquisa e Prática Pedagógica TCC I 1-2-3-4-5</p> <p>Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo VI 1-2-3-4-5</p> <p>Estágio no Ensino Fundamental I 1-2-3-4-5</p>
<p><b>7º Semestre</b></p> <p>Metodologia do Ensino da Educação de Jovens e Adultos 1-2-3-4-5</p> <p>Fundamentos e Prática da Alfabetização II 1-2-3-4-5</p> <p>Metodologia do Ensino de Matemática II 1-2-3-4-5</p> <p>Metodologia do Ensino de Ciências 1-2-3-4-5</p> <p>Pesquisa e Prática Pedagógica TCC II 1-2-3-4-5</p> <p>Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo VII 1-2-3-4-5</p> <p>Estágio em Educação de Jovens e Adultos 1-2-3-4-5</p>	<p><b>8º Semestre</b></p> <p>Metodologia da Educação a Distância 1-2-4-5</p> <p>Arte e Educação 1-2-4-5</p> <p>Literatura Infanto-Juvenil 1-2-4-5</p> <p>Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS 1-2-4-5</p> <p>Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo VIII 1-2-3-4-5</p> <p>Ler, Dizer e Contar 1-2-3-4-5</p> <p><b>Trabalho de Conclusão de Curso - TCC</b> 1-2-3-4-5</p>	
<b>Perfil desejado do egresso</b>		
Núcleo de estudos básicos	Utilizar conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem; planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar.	<p><b>Legendas:</b></p> <p>1- Observa, analisa, planeja, implementa e avalia processos educativos;</p> <p>2 - Aplica princípios com pertinência;</p> <p>3- Realiza diagnósticos educacionais;</p> <p>4. Realiza intervenções pedagógicas;</p> <p>5. Articula saber acadêmico, ensino, pesquisa e extensão em âmbitos escolares e não escolares.</p>



Fonte: IFRO/Campus Porto Velho Zona Norte (2021)

As Competências Gerais para ser professor requerem um olhar sensível para compreender as mudanças sociais e como elas impactam na vida. É entender o mundo do trabalho, os valores que permeiam as relações, a integração das novas tecnologias, as relações do ser humano com o meio ambiente, buscando refletir sobre seu pensar e agir por meio do exercício social, de forma crítica, reflexiva, participativa e transformadora de sua realidade.

### 3 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

#### 3.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PROPOSTA

São considerados princípios de sustentação do Curso de Licenciatura em Pedagogia:

- a. Autoestima da Identidade Profissional: professor intelectual e reflexivo (GIROUX, 1977)(prestígio, satisfação, valorização): com este princípio se quer reforçar o exercício reflexivo como propulsor da autonomia profissional (SCHÖN, 2000). A autonomia segundo Kant é um princípio ético na qual a pessoa é capaz de legislar sobre si mesma sendo guiada pela máxima de zelar pela universalização de suas ações e de sempre tratar o ser humano como fim, jamais como meio (KANT, 1980). Defendemos que para que esta postura aconteça é indispensável, além da intelectualidade lógica, reforçar o afetivo. Nisto, a necessidade de favorecer uma avaliação subjetiva de si mesmo como sendo intrinsecamente positiva capaz de favorecer a própria competência, orgulho profissional, busca da confiança na assertividade em meio a diversidade orientadas por uma ética universal;
- b. Protagonismo: o papel do professor como sujeito do processo de ensino na relação entre os processos inerentes ao ensino e aprendizagem. Isto vem atender uma das exigências contemporâneas da educação que é de pensar a formação docente, debater os currículos e repensar o protagonismo do professor (SALES, 2009). Isto não desconsidera o saber discente, sua relevância no processo de ensino e aprendizagem, mas impede que se caia no menosprezo da atuação do professor no processo (SAVIANI, 2008);
- c. Diversidade: em seu processo formativo, o aluno deve ter claro não só a diferença da natureza dos conhecimentos com os quais trabalha, mas também a diversidade na abordagem que a eles se dá, em razão do enfoque teórico-metodológico escolhido. É importante que o aluno compreenda como as diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na ação educativa. É preciso a compreensão de que o conhecimento trabalhado nas escolas não é neutro. O conceito de diversidade coloca-se, ainda, como fundamental no curso, tendo em vista os desafios e os dilemas do

multiculturalismo, interculturalidade face às diversidades étnico-culturais do país.

d. Autonomia: o aluno tem que ter uma formação que lhe permita olhar para sua realidade, para o cotidiano da escola e ter uma compreensão que ultrapasse o senso comum, de um mundo "reificado". Para isto o princípio da autonomia deve alimentar a organização do curso, sobretudo nas práticas avaliativas e de acompanhamento do estudo do acadêmico. Trata-se de uma qualidade que o aluno deverá aprender a construir ao longo de sua formação, rompendo com a cultura da dependência ao professor, ao outro que "sabe", que detém o conhecimento.

e. Práxis Pedagógica: o aluno deve ter uma formação que lhe possibilite uma capacidade de agir, refletir na ação e sobre a ação. Para isso o curso deverá superar a visão fragmentada que considera a teoria dissociada da prática, com aporte da concepção conectivista (SIEMENS, 2005) e na ideia de pesquisa-ação interventiva (TRIPP, 2005) pautada na capacidade de conceber estratégias de intervenção pedagógica e regulação da aprendizagem (PERRENOUD, 2000);

f. Consciência do Inacabamento: profunda atitude ética e existencial em que concebe o ser humano como em constante construção. Ética, pois pressupõe o cuidado consigo, com os outros e com o meio para a constante construção do próprio modo de ser. Existencial, pois não é um princípio limitador ou determinista, mas fundamento antropológico para a própria libertação (FREIRE, 1967);

g. Curiosidade: é o movimento, a inquietação que se insere na busca, sem a qual não se aprende nem se ensina. A produção do conhecimento implica o exercício da curiosidade, tratada como epistemologia dialógica do saber e tentativa provisória de entendimento da realidade para a ação de transitividade de consciência e exercício da ação (FREIRE, 1996), em intenção constante de inquietar-se posto este processo em que não são as respostas que movem o mundo, são as perguntas. Então tem-se um professor de espantos, cujo objetivo não é ensinar coisas, mas ensinar a pensar, criar a curiosidade. É a curiosidade que impulsiona a aprendizagem. A missão do professor é provocar

a inteligência, o espanto, a curiosidade, criar a alegria de pensar. (ALVES, 2004).

h. Trabalho cooperativo: com a realização do trabalho cooperativo deve-se imprimir a mesma importância a todas as áreas de formação presentes no currículo. Nesse sentido, a proposta pedagógica passa a ser fruto da compreensão e da responsabilidade individual e coletiva, um ato de vontade de todos os envolvidos no processo.

i. Dialogicidade: a educação a distância deve ter no diálogo entre os atores da ação educativa o seu ponto forte. Como professores, alunos e orientadores acadêmicos não estarão face-a-face, deverá ser garantido o diálogo permanente entre eles, como ação-reflexão. A modalidade Educação a Distância deverá reconceber as formas de interação, mas jamais abrir mão dela.

j. Construção e re-construção do conhecimento: o currículo de qualquer curso desenvolvido pela EaD deve abandonar uma postura reprodutora, imitadora e copiadora de conhecimentos já produzidos. Assim, é preciso favorecer um saber, conhecer em que é imprescindível que o estudante vivencie a experiência de construção do conhecimento num processo que se constitui em momentos articulados de ação – reflexão – ação. A busca por novos rumos para uma educação reflexiva se concretizará, nessa perspectiva, mediante o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão;

k. Pesquisa: como princípio formativo baseada na investigação considerando que é imprescindível que o currículo do curso permita o desenvolvimento de uma postura reflexiva e questionadora sobre tudo que envolve sua ação educativa, não a considerando isolada, acabada, mas inserida num contexto de relações sociais, políticas, econômicas, culturais e pedagógicas. Problematicar a realidade, identificar questões a serem investigadas e definir metodologias coerentes que lhe permitam desvendá-la de forma fundamentada, são premissas que definem uma prática educativa voltada à compreensão e possível superação da problemática estudada. De modo que a pesquisa é fundamental na produção do conhecimento, é formação em um processo contínuo de descobrimento e refazimento, de reforma do pensamento

(MORIN, 2003) e do conhecimento, ou seja, não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Só assim é possível produzir um saber dinâmico, que “se indaga” constantemente (FREIRE, 1999).

l. Virtualidade: existente na cibercultura, traz em sua essência a digitalização, a virtualização, as redes e o volume de dados informacionais produzidos nos coletivos virtuais (LÉVY, 2007) compreendendo para isso um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. É como mecanismo vivo que se atualiza em tempo real, formando os coletivos inteligentes. Para tanto considera fundamentais a liberdade, a diversidade e a conectividade como elementos de prática e reflexão por meio dos quais ocorre a aprendizagem e a produção do conhecimento indissociada do conectivismo. (DOWNES, 2007), (BATES, 2015), (SIEMENS, 2005) uma vez que a rede conectada pela internet amplia os espaços de aprendizagem e expande o tempo-espaço de interação e comunicação em multiconectividade. Assim a dimensão temporal/espacial/pedagógica é mediada por referenciais como a mobilidade, flexibilidade, alinearidade, eficiência, hipertextualidade, autoria, dialogicidade, (BEHAR, 2009), mineração de dados e tomada de decisão crítica (BARBOSA; CARVALHO, 2020).

m. Complexidade: consubstanciada no esforço teórico do qual indicamos o movimento, ao desembocar naturalmente na relação sujeito-objeto, impacta ao mesmo tempo na relação entre pesquisador e objeto de seu conhecimento: ao trazer consubstancialmente um princípio de incerteza e de autorreferência, ele traz em si um princípio autocrítico e autorreflexivo (MORIN, 2015). Esse empreendimento para superação da certeza é a postura de transformação pela pesquisa da realidade, sendo a atitude de pesquisa que provoca a tomada de consciência. O agir inconsciente é um não- agir, despossuído de realidade. Só se pode agir sobre a realidade considerando-a como complexa multi existencial, temporal, espacial e relacional.

Promover educação profissional, científica e tecnológica de excelência, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano, econômico, cultural, social e ambiental sustentável<sup>1</sup> constituem objetivos institucionais.

Uma educação inovadora e sustentável pauta-se em soluções inspiradas em dados, porém focada nas pessoas. Para o desenvolvimento de soluções inovadoras é condição dotar o Curso de Pedagogia de dois elementos que possibilite a construção de espaços de aprendizagem criativos baseados no protagonismo e na autoria:

- a. concepção metodológica
- b. acervo de recursos didáticos e tecnológicos

Nessa concepção os ambientes (presenciais e virtuais) interdisciplinares de aprendizagem, totalmente diferente dos padrões usuais, em que se pode experimentar uma proposta com mais riqueza de possibilidades e atividades que estimulem o senso crítico, a capacidade de investigação, a criatividade baseada em metodologias ativas<sup>2</sup>, em estratégias práticas que valorizam a capacidade de pensar, de questionar a realidade, de unir teoria e prática, de problematizar, de criar<sup>3</sup>

Para tanto é essencial a constituição de espaços de formação compartilhados, integrados e multidisciplinares de aprendizagem que permitam prática pedagógica reflexiva, crítica e de pesquisa e fomentem a atuação acadêmica para a concepção de ações inovadoras a partir da compreensão do processo pedagógico e tecnológico, em suas causas e efeitos, a elaboração e implementação de ações transformadoras e geração de produtos e resultados de impacto social.

De tal forma a concepção metodológica e os recursos didáticos e tecnológicos estão integrados à arquitetura do AVA/plataformas digitais e ao espaço físico. A articulação ocorre com base na utilização das potencialidades de locais como o FABLAB, Laboratório de Gestão e Negócios, Centro de Inovação e Tecnologia para o desenvolvimento de atividades voltadas à comunidade externa e interna, bem como pela integração de mídias.

---

<sup>1</sup>PDI IFRO 2018-2022

<sup>2</sup>BACICH, Lilian. MORAN, José. Box da Série Desafios da Educação: Método Trezentos. A sala de aula inovadora. Aprendizagem Invertida. Metodologias Ativas. Trabalho, Educação e Inteligência Artificial. Penso, 2018.

<sup>3</sup>DEWEY, John. Uma Filosofia para Educadores em Sala de Aula. Trad. Marcus Vinícius da Cunha. Ed. Vozes, 2015.

A constituição dos espaços de aprendizagem (presenciais e virtuais) baseia-se nos conceitos de design thinking e STEAM - acrônimo para as disciplinas Science, Technology, Engineering, Arts e Mathematics (Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática) -pautadas por metodologias ativas e inovativas de caráter integrado e articulado no viés de projetos e prototipagem que prevê a interdisciplinaridade de áreas do conhecimento para despertar a criatividade, inventividade, empatia, humanismo e o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à vida contemporânea, como o pensamento computacional e o espírito “faça você mesmo” da cultura maker.

O design é uma área do conhecimento focada em transformar necessidades em soluções e, para aumentar as chances de suas criações serem úteis, utiliza uma série de ferramentas de empatia para entender as dores e os sonhos das pessoas<sup>4</sup>. De modo que os processos de aprendizagem e práticas pedagógicas são pensados com vistas a oportunizar a melhoria do fazer pedagógico do docente a partir da reflexão e (re)construção para a geração de resultados e produção de material inovador e renovável<sup>5</sup>.

Esta proposta intenta estimular a (re)construção constante da prática em sala de aula, construindo modelos pedagógicos embasados em metodologias ativas de aprendizagem, projetos integradores e interdisciplinares, no uso de tecnologias e na busca pela formação de pessoas criativas e inovadoras, que saibam trabalhar de forma colaborativa e cooperativa.

Essa abordagem potencializa a utilização multiconceitual desses espaços pedagógicos com capacidade de promover um agir transformador na medida em que aumenta o protagonismo do aluno, incentiva a inovação e colaboração fortalecendo o processo de ensino- aprendizagem.

A sustentabilidade educativa se materializa pela promoção e geração de produtos e resultados a comunidade a partir da formação para os docentes com base

---

<sup>4</sup>RIZARDI, Bruno. VICENTE, Tomaz. Design ágil para inovação social e desenvolvimento Brasília: PNUD; Enap, 2020

<sup>5</sup>SERAPHIN SB, Grizzell JA, Kerr-German A, Perkins MA, Grzanka PR, Hardin EE. Uma estrutura conceitual para atribuições não descartáveis: implementação inspiradora, inovação e pesquisa. Ensino e aprendizagem de psicologia. 2019; 18 (1): 84-97. doi: 10.1177 / 1475725718811711

nos pressupostos do diálogo crítico da educação com a sociedade<sup>6</sup>, da docência colaborativa, da vivência, da interação social<sup>7</sup> e da conectividade<sup>8</sup>, dando enfoque a situações problema sobre o fazer pedagógico dos docentes e o processo de aprendizagem de seus alunos.

A metodologia é uma abordagem do aprender junto de forma prática (aprender a ser, a fazer, a conviver e aprender)<sup>9</sup>. O cerne é a adoção e sustentação da organização didática voltada para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes<sup>10</sup> por intermédio de itinerários formativos e trilhas de aprendizagem em um percurso híbrido<sup>11</sup> com foco na promoção dos conhecimentos pedagógicos sobre metodologias e estratégias educacionais, potencializando experiências de inovação pedagógica, trocas de experiências e criando comunidade de aprendizagem centrada na melhoria do ensino e da aprendizagem por meio do aprofundamento teórico epistemológico da educação e pelo registro constante da reflexão e prática formativa. O fundamental durante todo o processo de formação do professor; são imprescindíveis o incentivo e a orientação do docente para que o acadêmico invista em sua condição de escritor<sup>12</sup>. Registrar é um procedimento que se aprende pelo exercício frequente.

A organização didática dos componentes curriculares deve propiciar estratégias que contribuam para que os acadêmicos possam aprimorar cada vez mais sua produção escrita. A operacionalização baseia-se na jornada<sup>13</sup> educativa com propostas que envolvem momentos de inspiração, ideação, produção, ação, experimentação, reflexão dentre outros.

---

<sup>6</sup>FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

<sup>7</sup>VIGOTSKI, Lev. *A Formação Social da Mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. Martins Fontes: São Paulo, 2007.

<sup>8</sup>DOWNES, Stephen. *Connectivism and Connective Knowledge*. National Research Council Canada, 2012. [https://www.downes.ca/files/books/Connective\\_Knowledge-19May2012.pdf](https://www.downes.ca/files/books/Connective_Knowledge-19May2012.pdf)

<sup>9</sup>DELORS, J. et al. *Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional para a educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez, 1998. Disponível em: [http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a\\_pdf/r\\_unesco\\_educ\\_tesouro\\_descobrir.pdf](http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf)

<sup>10</sup>Gardner, Howard. *Inteligências Múltiplas - A Teoria na Prática*. Penso, 2018.

<sup>11</sup>BEHAR, Patricia Alejandra. *Recomendação pedagógica em educação a distância*. Porto Alegre: Penso, 2019.

<sup>12</sup>BRASIL. *Programa de Formação de Professores Alfabetizadores*. PROFA.SEB/MEC: Brasília, 2001

<sup>13</sup>CAMPBELL, Joseph. *A jornada do herói: Ágora*, 2004.

**Figura 2: Jornada de Inovação**



Fonte: RIZARDI, Bruno. VICENTE, Tomaz. Design ágil para inovação social e desenvolvimento Brasília: PNUD; Enap, 2020.

A intencionalidade pedagógica relaciona-se aos processos de investigação, de construção de modelos mentais, produção de materiais e de resolução de problemas pela aplicação do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens de pesquisa educacional<sup>14</sup>, a sensibilidade e ética profissional na compreensão da realidade complexa<sup>15</sup> constituída pela cultura, diversidade, cibercultura, interculturalidade e multiculturalismo<sup>16</sup> para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais.

### 3.2 OPERACIONALIZAÇÃO DIDÁTICA

A organização é a jornada em si, composta por quatro grandes etapas: contexto, problema, solução e evolução, que podem ou não ser percorridas, dependendo da estratégia de inovação social que se decidir adotar<sup>17</sup>. Uma abordagem capaz de analisar o contexto específico do problema e pensar soluções que sejam capazes de evoluir continuamente, em ciclos iterativos e adaptativos, como utilização

<sup>14</sup>EMÍLIO, D.J.; M., Z.K. A pesquisa na formação e no trabalho docente. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2012.

<sup>15</sup>MORIN, Edgar. Introdução ao Pensamento Complexo. Cortez, 2019.

<sup>16</sup>CANAU, Vera Maria (Org.). Didática crítica intercultural: Aproximações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

<sup>17</sup>Coordenação de Curso, NDE, professores e alunos.

de estratégias ativas e renováveis. Não existe, portanto, um caminho único para criar esse futuro desejável, uma vez que os problemas sociais se interconectam uns com os outros – educação está relacionada com emprego, que se relaciona com renda, que se relaciona com segurança, que se relaciona com saúde e assim por diante.

A partir de grupos de estudo, pesquisa educacional - em uma ação cíclica: leitura da palavra e leitura do mundo<sup>18</sup> - e design thinking o aluno é provocado a refletir, discutir, produzir e agir diante de temáticas, linhas e/ou eixos inspirados na complexidade de um problema e desafios educacionais para a prospecção de uma solução social mais efetiva, eficiente, sustentável, cujo valor criado beneficia mais a sociedade como um todo do que um indivíduo específico.

A solução pode ser uma publicação científica, produção de material didático, um serviço, um produto ou uma mistura dos dois – como é o caso das políticas públicas que misturam múltiplos serviços e produtos, transformação digital<sup>19</sup>.

**Figura 3:** Operacionalização didática

---

<sup>18</sup>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Cortez, 2017.

<sup>19</sup>RIZARDI, Bruno. VICENTE, Tomaz. Design ágil para inovação social e desenvolvimento Brasília: PNUD; Enap, 2020.



Fonte: <https://view.genial.ly/616d9573e0246e0da37983ec/vertical-infographic-timeline-operacionalizacao-didatica-IFRO,2021>

1. Identidade e prática docente - componentes curriculares
2. Intenção, sensibilidade e diálogo - Grupos de estudos: DIMENSIONAR

3. Contexto, análise, vivência e reflexão combinada -
4. Investigação, ideação e projeção
5. Sistematização de aprendizagem<sup>20</sup> e registro docente<sup>21</sup> - produto/inação.

Esse fluxo pode ser representado com diversas conexões que podem ou não ser percorridas, dependendo da estratégia de inováção sócio-educacional que se decidir adotar. Os eixos/linhas temáticas contemplam áreas diversas e visam agregar propostas individuais ou multidisciplinares, com a intenção de promover a reflexão-ação-reflexão.

O grupo de estudo permite uma variedade de usos - linguagem, leitura, discussão, produção - com práticas eletivas especialmente projetadas funcionando como ferramenta interdisciplinar destinada a períodos de preparação para a construção de materiais e vivências em diferentes contextos. Propõe o uso da linguagem como prática de liberdade<sup>22</sup>, pois capacita a compreender e a participar, como cidadão, do debate público sobre questões ligadas ao desenvolvimento científico e tecnológico, social, econômico e educacional.

O espaço de LER explora cenários de utilização pessoal, social e coletiva de representação da arte, da literatura, do imaginário e da diversidade cultural como propulsor para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais para que haja o fortalecimento de atitudes de cooperação, empatia, respeito, resolução de problemas, perpassando as reflexões éticas, filosóficas, estéticas e artística sem perder o foco investigativo para projetar e dimensionar produtos e serviços que colocam as pessoas em primeiro lugar. Esta orquestração intenta contribuir para o expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo, ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Nesta perspectiva a prospecção metodológica ancora-se em criar um material, produto, publicação ou serviço educacional inovador e renovável, dentro da sua realidade a fim de contribuir para a transformação social pautada em 5 momentos geradores, mas que podem ser didaticamente flexibilizados.

---

<sup>20</sup>FREIRE, Madalena. Paixão de conhecer o mundo. Paz e terra, 2009.

<sup>21</sup>BRASIL. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. PROFA.SEB/MEC: Brasília, 2001.

<sup>22</sup>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra, 2019.

- **Identidade e prática docente:** a introdução acadêmica e as noções teóricas das dimensões sócio-institucionais e psicodinâmicas dos processos relacionais, interativos e intersubjetivos na educação se alicerçam nos componentes curriculares da Matriz. São os elementos basilares de inserção crítica. Os componentes serão ofertados de acordo com definição em colegiado observando o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes para a formação do professor estruturado em bibliografia comum às diferentes áreas.
- **Intenção, sensibilidade e diálogo:** a reflexão consiste em ler a palavra com olhar íntimo, para estabelecer suas próprias conexões, suas interpretações pela via da curiosidade<sup>23</sup>, desconstrução e reconstrução teórico-prática<sup>24</sup>. De modo que serão ofertados de acordo com definição em colegiado linhas/eixos temáticos para composição de Grupos de estudos, conduzidos por um ou mais docentes. Os grupos são contínuos e renováveis e promovem a leitura, discussão e debate sobre os clássicos da educação, bem como abordagens contemporâneas.
- **Contexto, análise, vivência e reflexão combinada:** conhecer a realidade e as demandas locais é o centro do processo pedagógico, para tanto fazer uso do design thinking<sup>25</sup> é uma propositura de aproximação com foco no ser humano. A apropriação dos conceitos didáticos-pedagógicos, educacionais acontece por meio da análise e reflexão combinada entre teoria e prática através da vivência na rotina escolar e das atividades práticas. As leituras dos grupos de estudo se conectam com o estágio e a prática profissional com atividades de observação, acompanhamento e participação em situações docentes pedagógicas e de gestão. O conhecimento e participação na dinâmica institucional (espaços escolares e não-escolares) e comunitária é ponto de alavancagem<sup>26</sup> (pequenas partes do sistema - um conjunto de Nós/nós e conexões) nas quais intervenções terão maior potencial de impacto sobre o problema. Dependendo do sistema em que estão inseridos, esses pontos podem ter maior ou menor

<sup>23</sup>ALVES, Rubem. Entre a ciência e a sapiência: O dilema da educação. Loyola, 2010.

<sup>24</sup>DEMO, Pedro. Praticar Ciência: metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.

<sup>25</sup>IDEO. Design Thinking. Como projetar o aprendizado e a educação avançados. Disponível em [www.designthinking.ideo.com/new-applications](http://www.designthinking.ideo.com/new-applications)

<sup>26</sup>MEADOWS, Donella H. Thinking in systems: a primer. London; Sterling, VA: Earthscan, 2009.

potencial para intervenção. Desse contexto se extraem os problemas/demandas que norteiam a ideação.

■ **Investigação, ideação e projeção:** a inovação sócio-educacional pode acontecer de diversas formas e, por isso, é importante escolher a estratégia que mais faz sentido para o desafio/problema/demanda em questão. Características como os objetivos desejados, o contexto, as pessoas, as relações, os recursos disponíveis ajudam a escolher a melhor estratégia a ser adotada. A solução pode ser uma publicação científica, produção de material didático<sup>27</sup>, um serviço, um produto ou uma mistura dos dois – como é o caso das políticas públicas, transformação digital. Para a continuidade sustentável da jornada o grupo de estudo deve ser colaborativa do início ao fim, e que se empodere para tomar decisões sobre a direção a ser assumida fazendo uso dos processos de pesquisa educacional<sup>28</sup>, prototipagem, elaboração de projetos, metodologias dialógicas. A relação entre educação, pesquisa, intervenção<sup>29</sup> e extensão se reforça na concepção de estratégias de inovação socio-educacional<sup>30</sup>, solução/produção de material a partir dos aportes teóricos, da realidade vivenciada, do desenvolvimento humano, e dos problemas e desafios sociais canalizando esses conhecimentos e outras ideias que foram surgindo ao longo do itinerário formativo para um processo de ideação, prototipagem e produção. É um processo participativo e colaborativo. A decisão sobre qual solução será implementada é feita pelo acadêmico sob orientação do professor e em debate no grupo de estudo, bem como em discussão com os “nós” da realidade educacional. Este percurso tem um duplo propósito: criar um espaço com diversidade de conhecimentos para reduzir contrariedades no produto e criar legitimidade política para a solução criada. Estas ações se articulam com as práticas de seminários, webnários, conferências, colóquios, simpósios e outros eventos acadêmico-científicos. Ao convidar pesquisadores, gestores, políticos, família e alunos para o processo de ideação, ter-se-á menos

<sup>27</sup>FILATRO, Andrea. Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: Saraiva, 2015.

<sup>28</sup>LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

<sup>29</sup>DAMIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de educação, n. 45, p. 57-67, Pelotas: UFPel, 2013.

<sup>30</sup>TEIXEIRA, Clarissa Stefani. Educação fora da caixa: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação : volume 4. São Paulo: Blucher, 2018.

pontos de negação com os quais se preocupar, ao mesmo tempo que cria legitimidade, pois os principais tomadores de decisão também participam do processo de ideação, emancipação e intervenção, alterando a lógica de reprodução<sup>31</sup>. Portanto, este percurso é a construção da proposta.

■ **Sistematização de aprendizagem<sup>32</sup> e registro docente<sup>33</sup>:** elaborar um registro reflexivo é condição de criticidade, autoria e protagonismo. O registro pode ser feito de diversas formas e, por isso, é importante escolher a estratégia que mais faz sentido para cada situação investigativa. É importante que seja discutido para ter uma ideia mais clara a respeito da maneira pela qual estão se desenvolvendo as atividades, quais encaminhamentos foram realizados, quais intervenções julgam-se mais relevantes, quais dúvidas ou dificuldades etc. Essa leitura subsidiará o desenvolvimento quando o grupo discutir o trabalho realizado. Durante o registro é possível aproveitar tanto métodos quantitativos de monitoramento e avaliação, como também métodos qualitativos que permitem feedbacks com vistas a aprender rapidamente com os erros e permitir que a solução seja continuamente ajustada para atender melhor às dores e necessidades do público alvo. O objetivo é colocar em prática o que está sendo discutido durante o curso, relacionando os conhecimentos construídos e a aplicação das competências desenvolvidas para compreender melhor de que forma os processos de ensino e aprendizagem estudados anteriormente são condição para planejar estratégias didáticas e educacionais. A inovação não é necessariamente uma mudança disruptiva ou tecnológica, podem ancorar-se em transformações que aproximam as iniciativas de impacto social das necessidades reais das pessoas que delas se beneficiam. Os registros podem ser elaborados, socializados e debatidos optando por inúmeros recursos de plataformas digitais, aplicativos, ferramentas, redes sociais, programas, atividades, rodas de conversa; releitura artística, cantada, ou seja múltiplas

---

<sup>31</sup>BOURDIEU, Pierre. Reprodução cultural e reprodução social. In: A economia das trocas simbólicas. (Org. Sergio Miceli). São Paulo: Perspectiva, 1974, p. 295-336.

<sup>32</sup>FREIRE, Madalena. Paixão de conhecer o mundo. Paz e terra, 2009.

<sup>33</sup>BRASIL. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. PROFA.SEB/MEC: Brasília, 2001.

maneiras, em todo caso prima-se por metodologias ativas<sup>34</sup>, pela autoria, pela colaboração e pela interação. Está associada a atividade integrada a ser realizada semestralmente, entre os componentes curriculares, grupo de estudo e compõe o sistema de notação.

### 3.3 PROSPECÇÃO METODOLÓGICA

Nesta organização parte-se da abordagem própria do conhecimento que é exercitar a curiosidade intelectual pela tríade ensino-pesquisa e extensão incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses e criar soluções/produtos educacionais socialmente responsáveis e sustentáveis para as pessoas e a comunidade.

Contemplando metodologias dialógicas, tecnologia, inovação e a relação entre educação, pesquisa, intervenção e extensão e registro do trabalho docente como eixos estratégicos empreende-se a condução de uma jornada de inovação educacional alinhada a uma estratégia de desenvolvimento humano e social mobilizando aportes teóricos e práticas pedagógicas e de pesquisa baseada no design sustentável para a construção de um futuro melhor nas comunidades locais e no setor produtivo em interface com o contexto tecnológico e o mundo do trabalho.

Empregar práticas de pesquisa fundamentada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos identificando as contradições/conflitos/problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa, interventiva, propositiva e criativas que vise a qualidade do ensino e aprendizagem, a transformação social e a integração entre o conhecimento científico, as instituições educacionais, as comunidades locais e a prática profissional assumindo a pesquisa como princípio formativo, educativo e transformador do ser humano.

O fazer pedagógico concebido entende que os ambientes virtual e real são elementos formativos para reflexão, a criação, a geração de resultados e a transformação, e portanto um espaço capaz de oportunizar um repensar sobre a própria ação docente e proporcionar a socialização e qualificação de práticas

---

<sup>34</sup>TARJA, S. F. Informática na Educação - O Uso de Tecnologias Digitais na Aplicação das Metodologias Ativas. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. 9788536530246. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530246/>. Acesso em: 31 Mar 2021

pedagógicas. Com ancoragem guiada em metodologias ativas e na ousadia de estratégias personalizadas de aprendizagem<sup>35</sup> conectar ideias e beneficiar o aprendizado interdisciplinar trazendo o aluno para o centro do processo cognitivo.

### 3.4 OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO PEDAGÓGICO E ASPECTOS ORGANIZACIONAIS

A proposta intenta um currículo central baseado na competência, demonstradas por meio de atividades baseadas em padrões, tarefas de desempenho ou recomendação do professor, essa estrutura permite uma certa flexibilização no itinerário formativo favorecendo um percurso personalizado, contemplando a formação definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Pedagogia e ao mesmo tempo uma área de foco selecionada pelos alunos para seus aprofundamento e aprendizagem.

- Dos ambientes - virtual e real

Os meios de inovação estão associados, de forma, direta ou indireta a um ambiente que forneça ciência de ponta, procurando influenciar o setor produtivo, principalmente aqueles no âmbito de pesquisa e desenvolvimento ocasionados pelas empresas.

Assim, é um ambiente para aprender, brincar, desenvolver na prática e inovar, pois configura-se como lócus de compartilhamento de informações e conhecimento aliado a produção de material didático.

A abordagem ativa favorece a aprendizagem por experimentação. Ao vivenciar a aprendizagem de forma criativa e integrada. O princípio da comunicação online, da troca de informação e funcionamento em rede com a finalidade de apresentar a solução de problemas, com foco em ambientes de acesso à educação e /ou tecnologia perfaz a instituição de laboratórios que utilizam meios de criação como cadeia integrada do conceito à produção<sup>36</sup>.

---

<sup>35</sup>CORTELAZZO, Angelo Luiz Metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem. Alta Books, 2018.

<sup>36</sup>MANDAVILLI, A. Appropriate technology: Make anything, anywhere. Nature, v. 442, n. 7105, p. 862-864, 2006.

Este conceito busca integrar a aplicação dos conhecimentos da formação em Pedagogia com as produções na área de Educação a Distância do *Campus*, funcionando como ferramenta pedagógica e condutor de empoderamento e influência social e midiática nas redes.

A proposta conecta aprendizagem e inovação ao privilegiar abordagens cooperativas e transdisciplinares em integração com os demais espaços e áreas estratégicas<sup>37</sup> (FABLAB, Laboratório de GN, Incubadora, CIT, Estúdio EaD, entre outros).

Para o curso de Pedagogia, o Estúdio e a produção EaD tem como princípio uma educação para, sobre e na mídia buscando desenvolver a compreensão da ciência e das habilidades comunicativas ligadas ao desenvolvimento científico e tecnológico e produção do conhecimento, indispensável para o exercício pleno da cidadania nas democracias contemporâneas. Sua utilização pretende pautar-se na interatividade e conectividade e na produção interna e de alcance mercadológico para produtos e materiais educacionais de acordo com as demandas locais, regionais e/ou nacionais/internacionais.

Para a operacionalização desta metodologia faz-se uso:

- Mobiliário adequado para os objetivos pedagógicos.
- Equipamentos de informática, telecomunicação, conexão à internet e outras tecnologias similares essenciais para atividades síncronas e assíncronas, de pequeno e grande alcance.
- Acervo bibliográfico coerente com as necessidades de cada disciplina do curso e para o desenvolvimento das noções essenciais de base pedagógica.
- Recursos humanos para a mediação pedagógica, acompanhamento e orientação didática, coordenação pedagógica, atendimento psicossocial por equipe multidisciplinar, apoio técnico educacional para demandas de rotina administrativa e processuais.

A abordagem de acompanhamento dos docentes envereda-se em apoio coletivo e personalizado, que acontece em várias fases: por meio da oferta de uma formação em EaD em que se oferece subsídios para que eles possam desenvolver a

---

<sup>37</sup>FABFOUNDATION. Homepage: Disponível em: < <http://www.fabfoundation.org/>> acesso em 03 de jul de 2018.

docência considerando as especificidades dessa modalidade; durante o planejamento e elaboração das disciplinas, com o intuito de evitar uma simples replicação de experiências do ensino presencial, uma vez que geralmente é necessária uma adequação não apenas dos materiais didáticos, mas também da concepção sobre o processo de ensino e aprendizagem no contexto da EaD, e na organização de propostas interdisciplinares, integradoras e renováveis.

O potencial educativo de ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem e na internet exige um trabalho de curadoria e autoria, para tanto a coordenação pedagógica e equipe multidisciplinar EaD acompanha e oferece aos professores durante todo o processo de concepção dessa modalidade, planejamento, produção e oferecimento de sua disciplina, avaliação, validação.

Constatou-se com a experiência vivenciada pela CEAD que os professores necessitam iniciar a sua trajetória nesta modalidade por meio de uma formação específica em EaD que deve acontecer ao menos 6 meses antes do docente começar a planejar a disciplina que irá ofertar um ano depois, de modo a construir uma visão técnica, sistêmica e pedagógica das particularidades dessa modalidade de educação e de como trabalhar em colaboração na polidocência<sup>38</sup>. O processo de planejamento, criação e preparação da disciplina inicia com no mínimo 6 meses (e idealmente 1 ano) de antecedência da oferta, de modo que haja tempo hábil para revisões e adequações, buscando o desenvolvimento de atividades que envolvam os alunos em processos de ensino e aprendizagem mais ativos e significativos.

Para a oferta há a curadoria de materiais, preparação de materiais didáticos em diferentes mídias, de acordo com os diferentes perfis de alunos, a organização da sala de aula virtual e a preparação da equipe multidisciplinar e de mediação didática. O acompanhamento ao docente se realiza:

1. Sobre a organização social da turma - O ideal para uma mediação próxima, acompanhamento personalizado com feedbacks profícuos é de uma composição com 30 alunos;
2. Instrumentais administrativo-pedagógicos de gestão da aula;
3. Orientação quanto à definição dos objetivos de aprendizagem e competências, habilidades e atitudes de formação;

---

<sup>38</sup>MILL, Daniel . Polidocência na Educação a Distância: Múltiplos Enfoques. Edufscar, 2014.

4. Dimensionamento do tempo didático: estudos individuais, grupos de estudos, práticas, atividades coletivas, ações integradoras, produção;
5. Nos aspectos metodológicos (técnicas, sequências didáticas e procedimentos de avaliação);
6. Formações tecnológicas: definição, orientação e desenvolvimento de TDICs, de forma que favoreçam a colaboração, a construção do conhecimento, a autonomia, a constante reflexão processo criativo de professores e alunos sobre o ensino e aprendizagem.

### 3.5 MODELO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

O processo de ensino e aprendizagem no curso de Pedagogia EaD possui algumas especificidades na proposta metodológica que diferenciam o fazer pedagógico especialmente aspectos como os tempos e espaços dos alunos, docentes, bem como, a organização das atividades, do calendário, das arquiteturas operacionais.

As arquiteturas interdependentes otimizam a funcionalidade e a confiabilidade, mas requerem integração para fazer todo o trabalho de construir e montar o produto na escola. As arquiteturas modulares otimizam a flexibilidade e a personalização. Elas usam interfaces padrão que possibilitam que as organizações independentes construam e montem componentes de forma intercambiável.

É possível optar por uma arquitetura integrada ou modular, ou ainda utilizar quatro estratégias – variando de integradas a modulares – para garantir conteúdo online, conectividade, participação, articulando modelos sustentados e disruptivos. Quanto ao aspecto estético, a arquitetura deve primar pela personalização e flexibilidade<sup>39</sup>. Importante considerar que no cenário da complexidade, do conectivismo e do mundo VUCA (Volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade) há uma constante de inacabamento e, portanto um processo contínuo de seleção de modelos à medida que as circunstâncias e as necessidades se apresentam às realidades educacionais.

---

<sup>39</sup>HORN, Michael B. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação [recurso eletrônico] / Michael B. Horn, Heather Staker; [tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro ; revisão técnica: Adolfo Tanzi Neto, Lilian Bacich]. – Porto Alegre : Penso, 2015.

### 3.5.1 Design Educacional

a. Design instrucional fixo:

É um modelo baseado na separação das fases de criação e aplicação. Nele, o planejamento e a produção acontecem antes da ação educacional. O especialista em design instrucional toma as “decisões” relacionadas às partes do fluxo de aprendizagem que serão ‘automatizadas’, às regras de sequenciamento/estruturação, às interações sociais (se é que elas ocorrerão) e ao grau de intensidade dessas interações.

b. Design instrucional aberto:

É um modelo que privilegia mais os processos de aprendizagem do que a produção dos materiais didáticos. Nele, a criação e a modificação do material ocorrem durante a ação educacional. Na prática, o professor tem liberdade para modificar e adaptar o material no decorrer do percurso a partir do feedback dos alunos. Esse modelo privilegia construções de materiais didáticos mais flexíveis em relação ao conteúdo. São utilizados links e referências externas, permitindo personalização e contextualização durante sua aplicação na situação educacional.

c. Design instrucional contextualizado:

Utiliza recursos de automação dos processos de planejamento, a personalização e a contextualização na situação didática. Aproxima-se do modelo de design instrucional aberto, mas não exclui a possibilidade de utilização de unidades fixas e pré-programadas de conteúdo, características do design instrucional fixo. Esse modelo considera a necessidade de mudanças durante a execução da ação educacional reconhecendo a dinâmica dos processos de aprendizado.

## 3.6 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

### 3.6.1 Estratégias de ensino previstas para o curso

Este projeto prevê, além dos componentes formadores da matriz curricular, temas transversais com perspectiva para aqueles que nortearam as discussões nas Diretrizes Curriculares Nacionais. A Ética, o Meio Ambiente, a Pluralidade Cultural, os

Direitos Humanos, a Saúde, a Orientação Sexual, a Diversidade, entre outros, são alguns dos temas que devem ser incorporados ao currículo de um curso.

Os temas transversais tratados ao longo do curso, depois de receberem o devido e necessário tratamento pedagógico, servirão como apoio na formação de um egresso que, além dos saberes específicos, também seja capaz de desenvolver competências e habilidades humanísticas, sociais, culturais e ambientais.

### **3.6.2 Transversalidade no currículo**

As estratégias de acompanhamento pedagógico do aluno deverão ocorrer desde o início do curso e não poderão se restringir a um simples diagnóstico, sem que haja a aplicação imediata de instrumentos de nivelamento, quando for detectado qualquer desnível de um discente em relação à turma e de uma turma em relação ao curso. Quando não forem aplicados instrumentos de diagnóstico, todos os professores e o coordenador do curso deverão ser capazes de detectar e de encaminhar os alunos a um atendimento especializado quando esses portarem algum desnível que mereçam atenção individualizada. Dentre as ações propostas para o acompanhamento pedagógico, pode-se destacar as seguintes:

1. Organizar projetos interdisciplinares e sequências didáticas;
2. Desenvolver seminários curriculares e integradores;
3. Acompanhar e avaliar continuamente os processos de ensino e de aprendizagem no âmbito do curso, com levantamento de indicadores, com a finalidade de realizar as ações de intervenção pedagógica para cada caso diagnosticado;
4. Fazer as instruções necessárias aos alunos, professores e equipe de apoio pedagógico;
5. Solicitar, instruir e avaliar os planos de ensino dos professores antes de cada período letivo, por disciplina, de acordo com os regulamentos específicos do nível de ensino, bem como manter orientações necessárias à correta aplicação dos instrumentos;
6. Promover as reuniões de Colegiado de Curso e demais representantes do ensino, bem como fazer os planejamentos necessários, fazer levantamentos, manter estatísticas atualizadas e ter sob controle dados acadêmicos e

curriculares, visando subsidiar estudos e interpretações, com finalidades pedagógicas, profissionais e econômico-administrativas;

7. Promover reuniões periódicas com docentes e pessoal de apoio, para a discussão das rotinas e resultados acadêmicos, e, se necessário, promover momentos de orientação no planejamento do professor, para atender as necessidades dos alunos no curso;

8. Convocar e viabilizar a realização de reuniões ordinárias e extraordinárias, para tratar das problemáticas de ensino e aprendizagem;

9. Avaliar formativamente os processos de ensino e aprendizagem, bem como divulgar e discutir os resultados da avaliação;

10. Acompanhar continuamente os processos educacionais e promover as interferências necessárias para a garantia da qualidade na formação;

11. Acompanhar o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos e a prática de sala de aula e, se necessário, fornecer subsídios que permitam aos professores a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, e promover reuniões para refletir e analisar os resultados da aprendizagem.

O docente é a primeira instância do acompanhamento pedagógico. Além de orientar o aluno com relação aos conteúdos de sua disciplina, também poderá influenciá-lo, ensinando-o técnicas e métodos diversos para aprender. O coordenador do curso é a segunda instância e, se não resolver os casos que julgar fora de sua competência, deverá encaminhá-los aos Núcleos Especializados.

O Núcleo Pedagógico Multidisciplinar, vinculado à Diretoria de Ensino, composto por pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, psicólogos, assistentes sociais, assistentes de alunos, nutricionistas, tradutores e interpretes em Libras, enfermeiros e/ou técnicos de enfermagem, e outros profissionais de áreas afins, atua interdisciplinarmente nos processos de ensino-aprendizagem.

### **3.6.3 Estratégias de acompanhamento pedagógico**

Para a ampliação das possibilidades de permanência e êxito durante o processo educativo, o IFRO disponibiliza programas de assistência estudantil que visa o atendimento de demandas universais de ensino, pesquisa e extensão e demandas

oriundas da vulnerabilidade socioeconômica vivida pelos estudantes. Como parte dessa política, está a implementação de um sistema para o levantamento do perfil do estudante com a celeridade necessária para a concessão de auxílios já no início do período letivo.

Além disso, com vistas à identificação de mecanismos que possam garantir a permanência e êxito dos estudantes, o IFRO promove a formação e fortalecimento das equipes multiprofissionais nos *Campi*, com o objetivo de desenvolver as ações de assistência estudantil e acompanhar e avaliar tais ações. As equipes são formadas por: assistentes sociais, orientadores educacionais, psicólogos, nutricionistas e enfermeiros. Por meio das ações conjuntas entre as equipes multiprofissionais de Assistência ao Educando e equipe de ensino, entende-se que será possível aprimorar as metodologias de ensino e de acompanhamento acadêmico, causando impactos positivos nas taxas de permanência e êxito dos estudantes do IFRO.

#### **3.6.4 Estratégias de Flexibilização curricular**

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia foi constituída de forma a priorizar a integração entre ciência e tecnologia, cultura e formação profissional, pois dessa forma os conteúdos poderão articular-se e serem desenvolvidos por meio de projetos integradores. O curso tem como finalidade formar cidadãos comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico, competentes para atuarem em instituições públicas, privadas e do terceiro setor. Para alcançar os objetivos propostos, as atividades deverão ser desenvolvidas de forma interdisciplinar, através de diversas estratégias, tais como: projetos integradores, visitas técnicas, disciplinas optativas, mobilidade estudantil, atividades não presenciais, atividades acadêmicos científico-culturais, etc. (PDI- 2018-2022) bem como por meio da integralização de 100 horas de atividades complementares que poderão agregar novos e necessários conhecimentos ao aluno.

Nesse processo de formação, é importante que o discente seja preparado para sua integração ao mundo do trabalho, tendo em vista sua atuação como profissional da área de Pedagogia. Assim sendo, serão desenvolvidas atividades por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão a fim de que o discente construa uma formação sólida e convergente com as tendências contemporâneas.

Além disso, a flexibilidade curricular do curso, conforme o Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Graduação e editais específicos de seleção, admitirá, ainda, matrícula de alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia em outros cursos do IFRO para cumprimento de disciplinas equivalentes em que haja retenção, por necessidade de cumprimento de currículo em tempo hábil ou em disciplinas que o educando tenha interesse e estejam devidamente alinhadas ao perfil do egresso, aproveitando-se os créditos como carga horária de disciplinas optativas, desde que os casos sejam admitidos pela Diretoria de Ensino, instruídos pela Coordenação do Curso e nos limites estabelecidos pelo Regulamento da Organização Acadêmica do IFRO.

### **3.6.5 Estratégias de desenvolvimento de atividades não presenciais e presenciais.**

O desenvolvimento dos conteúdos a serem trabalhados durante o curso de Licenciatura em Pedagogia poderão ser ministrados de forma semipresencial, presencial e virtual, ou seja, atividades presenciais ou não com apoio e acompanhamento virtual utilizando-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e diferentes formas de interação.

Partimos do conceito de Educação a distância proposto por Costa (2016) de que é uma modalidade de ensino cujo objetivo é fornecer uma educação aberta e permanente através da superação das distâncias entre docentes e alunos via situações não convencionais, ou seja, em espaços e tempos que não compartilham, utilizando-se de novas tecnologias que integrem, interajam e promovam a interatividade entre alunos e entre estes e os professores. O diálogo e a reflexão são, portanto, de suma importância para que a EAD se consubstancie como modalidade de ensino-aprendizagem eficaz.

Nesse sentido, é necessário que a equipe de professores do curso tenha uma constante preocupação em estudar sobre metodologias da EAD e, neste aspecto, acreditamos que as chamadas metodologias ativas podem contribuir para um trabalho educativo mais efetivo e afetivo.

Para Mattar (2017, p. 22), as metodologias ativas: “[...] convidam o aluno a abandonar sua posição receptiva e a participar do processo de aprendizagem por

novas e diferentes perspectivas, como decisor, criador, jogador, professor, ator, pesquisador e assim por diante; de alguma maneira, ele deixa de ser aluno.”

As atividades presenciais ou on-line, síncronas ou assíncronas terão planejamento cuidadoso e acessível aos estudantes e poderão ser constituídas com as seguintes metodologias, a critério do professor ou do grupo de professores:

- Sala de aula invertida;
- Aprendizagem baseada em problemas/projetos;
- Método do caso;
- Design thinking, entre outras.

Os instrumentos de avaliação dessas atividades também conterão autoavaliação e avaliação entre pares.

Fonseca e Mattar (2017) identificaram uma relação entre a participação nas atividades utilizando metodologias ativas e os resultados da aprendizagem dos alunos. Em geral, os resultados encontrados foram positivos com as metodologias ativas contribuindo para desenvolver o pensamento crítico e reflexivo, valores éticos, o trabalho em grupo, a autonomia e o protagonismo. O estudo concluiu que as metodologias ativas são capazes de promover um processo de ensino e aprendizagem adequado em EaD, mas apontou também pontos negativos da perspectiva dos alunos, entre os quais: problemas de adaptação à nova metodologia; dificuldades de utilização de ambientes virtuais de aprendizagem; falta de fundamentação nas discussões; dificuldade de desenvolver a autonomia e evasão.

Desse modo, as metodologias de EaD não serão adotadas de forma definitiva e unitárias, mas estudadas pelo grupo de professores do curso de forma constante, tendo como parâmetro os indicadores de eficiência e eficácia acadêmica dos estudantes.

#### 3.6.5.1 Atividades de Tutoria

As atividades com metodologia a distância em Ambiente Virtual de Aprendizagem, de material impresso, e outros, são devidamente orientados pelo Professor do componente curricular que, no âmbito do IFRO, também pode atuar como Professor Tutor, sendo estabelecido tempo, complexidade e conteúdo do

currículo, com o suporte necessário e devido, respaldo preconizado pela PORTARIA MEC Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019.

Conforme estabelece o Art. 16 da Resolução no 87/CONSUIFRO, caberá ao Professor Tutor:

- I. planejar e registrar a utilização das atividades não presenciais, contemplando conteúdos, carga horária, bem como os recursos utilizados e os aspectos avaliativos no plano de ensino;
- II. acompanhar efetivamente as atividades desenvolvidas pelos alunos durante o período programado;
- III. registrar no diário de classe os conteúdos e a carga horária efetivamente trabalhados, além das observações eventuais decorrentes do processo de atendimento.

As atividades com metodologia a distância no Curso de Licenciatura em Pedagogia são desenvolvidas via AVA com suporte tecnológico, administrativo e pedagógico, garantido o atendimento pelo Professores que nestas modalidades atuam como tutores.

Neste sentido, torna-se possível traçar um perfil completo do aluno: por via do trabalho que ele desenvolve, do seu interesse pelo curso e da aplicação do conhecimento pós-curso. O apoio tutorial potencializa, portanto, uma melhor sinergia entre os elementos (professor tutor-aluno) que intervêm no sistema e os reúne em uma função tríplice: orientação, docência e avaliação.

A proposta desse projeto é que, inicialmente, as atividades relacionadas à tutoria, mediação pedagógica e supervisão sejam desenvolvidas por servidores do IFRO com a atividade incluída em sua carga horária de trabalho.

### **3.6.6 Curricularização da Extensão**

O Curso de Licenciatura em Pedagogia optou por curricularizar 10% de sua carga-horária destinada à Extensão, com base legal na Resolução CNE/CES 07/2018, e ainda no documento Diretrizes para a Curricularização da Extensão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica/CONIF, bem como no Regulamento da Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação do Instituto

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) RESOLUÇÃO Nº 8/REIT/CONSUP/IFRO/2019 e suas atualizações ou supervenientes.

A curricularização da extensão tem a finalidade de promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão ao longo da trajetória acadêmica no respectivo curso; desenvolver uma relação interativa entre professores, técnicos administrativos e acadêmicos no desenvolvimento das atividades de extensão; atender a comunidade externa como processo de aplicação de soluções acadêmicas ou institucionais a questões do meio social, especialmente junto a grupos em vulnerabilidade socioeconômica e/ou ambiental; indução do desenvolvimento sustentável, especialmente no universo dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais (APLs); e preparar os acadêmicos para sua atuação no mundo do trabalho, conforme as dinâmicas do meio social e seu perfil de formação.

Ao longo dos 4 semestres, foram destinadas cargas-horárias às disciplinas para que juntas possam desenvolver, no decorrer de cada período letivo, projetos integradores e ações de extensão junto à comunidade. Para constar, este projeto orienta que as ações sejam integradas e interdisciplinares, à medida do possível e considerando a temática de cada projeto.

Com o objetivo de implementar o ensino, a pesquisa e a extensão, o IFRO promove eventos que tratam de temas relacionados a esses pilares institucionais para o aprimoramento ainda maior de atuação, dentre os quais:

- Encontro das Equipes Dirigentes de Ensino, com o objetivo de discutir as temáticas relevantes ao processo de ensino e aprendizagem que perpassam pelo acesso, permanência e êxito, as regulamentações, a (re)organização dos cursos técnicos para atender a demanda social, entre outras, além de promover a aproximação da Reitoria e os *campi* entre si e desenvolver atividades de integração. Participam deste evento, além da equipe da Pró-Reitoria de Ensino: os Diretores de Ensino, os chefes de Departamento/Coordenadores de Apoio ao Ensino, os chefes de Departamento/Coordenadores de Assistência ao Educando, os Coordenadores de Registros Acadêmicos;
- Encontro do Ensino, Pesquisa e Extensão - ENPEX – com o propósito de discutir e encaminhar situações estruturantes do ensino, pesquisa e extensão, com base nos princípios pedagógicos e organizacionais do IFRO. Participam

deste evento as equipes das Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e os representantes maiores dos respectivos setores nos *campi* do IFRO;

- Encontro das Equipes Multiprofissionais da Assistência Estudantil – com o objetivo de discutir as políticas e programas, bem como a implementação da assistência estudantil no âmbito do IFRO como meio de ampliar as possibilidades de permanência e êxito no processo educativo, inserção no mercado de trabalho e exercício pleno da cidadania. Participam do evento, além da Diretoria de Assuntos Estudantis e Coordenação de Assistência Estudantil da Reitoria: Pedagogo (a) Orientador(a) Educacional, Psicólogo(a), Assistente Social e Chefe de Departamento/Coordenador(a) de Assistência ao Educando dos *campi*;
- Encontro das Equipes de Biblioteca – Evento de caráter político e formativo que visa preparar os coordenadores de biblioteca e seus auxiliares para garantir o pleno funcionamento, com atendimento às regras específicas para o setor, a utilização de sistema automatizado de gestão, e o atendimento à comunidade acadêmica e geral;
- Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRO - CONPEX;
- Eventos nos *campi*: os *campi* estabelecem em seus calendários acadêmicos eventos como seminários, feiras, exposições, entre outros, para a discussão de temas relevantes e ações de ensino, pesquisa e extensão envolvendo toda a comunidade acadêmica e geral;
- Práticas de extensão no âmbito de disciplinas do curso, como oficinas, workshops, minicursos, cursos de extensão, cursos de formação inicial e/ou continuada, dentre outras;
- Práticas de extensão por meio de componentes específicos de extensão na matriz curricular, que não se confundem com disciplinas nem com estágios, exceto as preparatórias de extensão;
- Programas, projetos ou atividades de extensão envolvendo os acadêmicos;
- Eventos, como seminários, workshops, fóruns, encontros, feiras, dias de campo, semanas temáticas, dentre outros;
- Atividades esportivas; Atividades artísticas, como concursos, exposições;

- Prestação de serviços, como campanhas, análises laboratoriais, assessorias, dentre outras, além de visitas técnicas ou gerenciais que envolvam orientações ao setor visitado e/ou resultem na aplicação de soluções para a comunidade externa;
- Outras atividades, conforme o Regulamento de Extensão do IFRO.

É importante destacar que a curricularização da extensão em cursos EAD deve ocorrer presencialmente como determina a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 - 2024- e dá outras providências. Em seu Art. 9º traz o seguinte texto “Nos cursos superiores, na modalidade a distância, as atividades de extensão devem ser realizadas, presencialmente, em região compatível com o polo de apoio presencial, no qual o estudante esteja matriculado, observando-se, no que couber, as demais regulamentações, previstas no ordenamento próprio para oferta de educação a distância”

### **3.6.7 Outras atividades previstas para o curso**

Com o objetivo de implementar o ensino, a pesquisa e a extensão, o IFRO promove eventos que tratam de temas relacionados a esses pilares institucionais para o aprimoramento ainda maior da atuação da Instituição. São promovidos eventos culturais, sociais, artísticos, científicos, tecnológicos e esportivos, os quais compreendem ações que contam com a participação da comunidade externa e interna. Também são estimulados a realizar atividades como: visitas técnicas, visitas gerenciais, relações interinstitucionais, etc.

O principal evento de divulgação científica e integração entre servidores e alunos do IFRO é o Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONPEX) do IFRO, em que são ofertadas palestras, minicursos, oficinas, apresentação de trabalhos na forma oral e em painéis, entre outras atividades.

## **3.7 ESTRUTURA CURRICULAR**

## Quadro de distribuição das disciplinas por núcleo de formação

- Núcleo de estudos de Estudos Básicos.

**Quadro 03-** Distribuição das disciplinas do Núcleo de Estudos Básicos

Código	Disciplinas	Semestre/ oferta	CH (Hora- Aula)	CH (Hora- Rel.)
HEBR	História da Educação Brasileira e Rondoniense	1º semestre	60	50
CBME	Conceitos básicos de Matemática e Estatística	1º semestre	60	50
F	Filosofia	1º semestre	60	50
SE	Sociologia da Educação	1º semestre	60	50
LPOLE	Língua Portuguesa: Oralidade, Leitura e Escrita	1º semestre	60	50
MTAC	Metodologia dos Trabalhos Acadêmicos e Científicos	1º semestre	60	50
TE	Teorias educacionais	2º semestre	60	50
FE	Filosofia da Educação	2º semestre	60	50
AE	Antropologia e Educação	2º semestre	60	50
TDA	Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem	2º semestre	60	50
D	Didática	2º semestre	60	50
CTP	Currículo: Teoria e Prática	2º semestre	60	50
TPEI	Teoria e Prática da Educação Intercultural	3º semestre	60	50
DDHE	Diversidade, Direitos Humanos e Educação	3º semestre	60	50
TICAE	Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicada à Educação	3º semestre	60	50
LE	Legislação Educacional	3º semestre	60	50
PPEB	Políticas Públicas da Educação Básica	3º semestre	60	50
GE	Gestão Escolar	3º semestre	80	66,6
OTP	Organização do Trabalho Pedagógico	4º semestre	60	50
CEI	Contextos Educativos na Infância	4º semestre	60	50
MPEI	Metodologias e Práticas na Educação Infantil	4º semestre	60	50
JREI	Jogos e Recreação na Educação Infantil	4º semestre	60	50
ADA	Avaliação da Aprendizagem	4º semestre	60	50
EEPI	Educação Especial e Processos de Inclusão	5º semestre	60	50
DA	Dificuldades de Aprendizagem	5º semestre	60	50
PLE	Processos de Leitura e Escrita	5º semestre	60	50
FPA1	Fundamentos e Prática da Alfabetização I	5º semestre	60	50
MEH	Metodologia do Ensino de História	6º semestre	80	66,6
MEG	Metodologia do Ensino de Geografia	6º semestre	80	66,6
MEM1	Metodologia do Ensino de Matemática I	6º semestre	60	50
MELP	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	6º semestre	80	66,6
MEEJA	Metodologia do Ensino da Educação de Jovens e Adultos	7º semestre	80	66,6
FPA2	Fundamentos e Prática da Alfabetização II	7º semestre	80	66,6
MEM2	Metodologia do Ensino de Matemática II	7º semestre	80	66,6
MEC	Metodologia do Ensino de Ciências	7º semestre	80	66,6
MEAD	Metodologia da Educação a Distância	8º semestre	80	66,6
AE	Arte e Educação	8º semestre	80	66,6
LIJ	Literatura Infante-Juvenil	8º semestre	80	66,6
LBSL	Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS	8º semestre	80	66,6
Subtotal: 2.580h aula e 2.150h relógio				

Fonte: IFRO/Campus Porto Velho Zona Norte (2021)

- Núcleo de estudos de aprofundamento e diversificação de estudos.

Quadro 04- Distribuição das disciplinas do Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos

**Quadro 04-** Distribuição das disciplinas do Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos

Código	Disciplinas	Semestre/oferta	CH (Hora-Aula)	CH (Hora-Rel.)
PCEG1	Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo I	1º semestre	60	50
PCEG2	Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo II	2º semestre	60	50
PCEG3	Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo III	3º semestre	60	50
PCEG4	Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo IV	4º semestre	60	50
PCEG5	Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo V	5º semestre	60	50
PIECP	Processos Investigativos em Educação: A Construção do Projeto de Pesquisa	5º semestre	60	50
PPPT1	Pesquisa e Prática Pedagógica TCC I	6º semestre	60	50
PCEG6	Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo VI	6º semestre	60	50
PPPT2	Pesquisa e Prática Pedagógica TCC II	7º semestre	60	50
PCEG7	Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo VII	7º semestre	60	50
LDC	Ler, Dizer e Contar	8º semestre	60	50
PCEG8	Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo VIII	8º semestre	60	50
ATPA	Atividades teórica e prática de aprofundamentos	Do 1º ao 8º período	120	100
Subtotal: 840h aula e 700h relógio				

Fonte: IFRO/Campus Porto Velho Zona Norte (2021)

- Núcleo de estudos integradores.

**Quadro 05-** Distribuição das disciplinas do Núcleo de estudos integradores

Código	Disciplinas	Semestre/oferta	CH (Hora-Aula)	CH (Hora-Rel.)
STCC	Seminário Trabalho de Conclusão do Curso	8º semestre	60	50
EG	Estágio em Gestão em espaços escolares ou não-escolares	4º semestre	120	100
EI	Estágio em Educação Infantil	5º semestre	120	100
EEF	Estágio no Ensino Fundamental anos Iniciais I	6º semestre	120	100
EEJA	Estágio em Educação de Jovens e Adultos	7º semestre	120	100
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	8º semestre	120	100
Subtotal: 660h aula e 550h relógio				

Fonte: IFRO/Campus Zona Norte, (2021).

### 3.7.1 Da Matriz Curricular do Curso

**Quadro 06 –** Matriz Curricular do Curso

**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA/CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE**

Aprovada pela Resolução CNE/CP nº XX/ XX/20XX do Conselho Superior do IFRO

(Hora-Aula de 50 minutos)

Períodos	Disciplinas	Núcleo	Códigos	Pré- Requisitos	Créditos	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão-10%	CH Metodologia a Distância- 80%	CH presencial – 20%	CH Total (Hora-Aula)	CH Total (Hora- Relógio)
1º Semestre	História da Educação Brasileira e Rondoniense	NEB	HEBR	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Conceitos básicos de Matemática e Estatística	NEB	CBME	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Filosofia	NEB	F	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Sociologia da Educação	NEB	SE	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Língua Portuguesa: Oralidade, Leitura e Escrita	NEB	LPOLE	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Metodologia dos Trabalhos Acadêmicos e Científicos	NEB	MTAC	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo I	NADE	PCEG1	_	3	0	60	5	48	12	60	50
	<b>SUBTOTAL</b>			_	<b>21</b>	<b>360</b>	<b>60</b>	<b>42</b>	<b>336</b>	<b>84</b>	<b>420</b>	<b>350</b>
2º Semestre	Teorias educacionais	NEB	TE	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Filosofia da Educação	NEB	FE	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Antropologia e Educação	NEB	AE	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem	NEB	TDA	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Didática	NEB	D	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Currículo: Teoria e Prática	NEB	CTP	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo II	NADE	PCEG2	_	3	0	60	5	48	12	60	50
	<b>SUBTOTAL</b>			_	<b>21</b>	<b>360</b>	<b>60</b>	<b>42</b>	<b>336</b>	<b>84</b>	<b>420</b>	<b>350</b>
3º Semestre	Teoria e Prática da Educação Intercultural	NEB	TPEI	_	3	30	30	5	48	12	60	50
	Diversidade, Direitos Humanos e Educação	NEB	DDHE	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicada à Educação	NEB	TICAE	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Legislação Educacional	NEB	LE	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Políticas Públicas da Educação Básica	NEB	PPEB	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Gestão Escolar	NEB	GE	_	4	80	0	6,6	64	16	80	66,6

	Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo III	NADE	PCEG3	_	3	0	60	5	48	12	60	50
	<b>SUBTOTAL</b>			_	<b>22</b>	<b>350</b>	<b>90</b>	<b>44</b>	<b>352</b>	<b>88</b>	<b>440</b>	<b>366,6</b>
4º Semestre	Organização do Trabalho Pedagógico	NEB	OTP	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Contextos Educativos na Infância	NEB	CEI	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Metodologias e Práticas na Educação Infantil	NEB	MPEI	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Jogos e Recreação na Educação Infantil	NEB	JREI	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Avaliação da Aprendizagem	NEB	ADA	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo IV	NADE	PCEG4	_	3	0	60	5	48	12	60	50
	<b>SUBTOTAL</b>			_	<b>18</b>	<b>300</b>	<b>60</b>	<b>36</b>	<b>288</b>	<b>72</b>	<b>360</b>	<b>300</b>
5º Semestre	Processos Investigativos em Educação: A Construção do Projeto de Pesquisa	NADE	PIECP	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Educação Especial e Processos de Inclusão	NEB	EEPI	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Dificuldades de Aprendizagem	NEB	DA	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Processos de Leitura e Escrita	NEB	PLE	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Fundamentos e Prática da Alfabetização I	NEB	FPA1	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo V	NADE	PCEG5	_	3	0	60	5	48	12	60	50
	<b>SUBTOTAL</b>			_	<b>18</b>	<b>300</b>	<b>60</b>	<b>36</b>	<b>288</b>	<b>72</b>	<b>360</b>	<b>300</b>
6º Semestre	Pesquisa e Prática Pedagógica TCC I	NADE	PPPT1	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Metodologia do Ensino de História	NEB	MEH	_	4	80	0	6,6	64	16	80	66,6
	Metodologia do Ensino de Geografia	NEB	MEG	_	4	80	0	6,6	64	16	80	66,6
	Metodologia do Ensino de Matemática I	NEB	MEM1	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	NEB	MELP	_	4	80	0	6,6	64	16	80	66,6
	Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo VI	NADE	PCEG6	_	3	0	60	5	48	12	60	50
	<b>SUBTOTAL</b>			_	<b>21</b>	<b>360</b>	<b>60</b>	<b>42</b>	<b>328</b>	<b>72</b>	<b>420</b>	<b>350</b>
7º Semestre	Pesquisa e Prática Pedagógica TCC II	NADE	PPPT2	_	3	30	30	5	48	12	60	50
	Metodologia do Ensino da Educação de Jovens e Adultos	NEB	MEEJA	_	4	60	20	6,6	64	16	80	66,6
	Fundamentos e Prática da Alfabetização II	NEB	FPA2	_	4	60	20	6,6	64	16	80	66,6
	Metodologia do Ensino de Matemática II	NEB	MEM2	_	4	60	20	6,6	64	16	80	66,6
	Metodologia do Ensino de Ciências	NEB	MEC	_	4	60	20	6,6	64	16	80	66,6
	Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo VII	NADE	PCEGV7	_	3	0	60	5	48	12	60	50
	<b>SUBTOTAL</b>			_	<b>22</b>	<b>270</b>	<b>170</b>	<b>44</b>	<b>352</b>	<b>88</b>	<b>440</b>	<b>366,6</b>
8º Semestre	Seminário Trabalho de Conclusão do Curso	NEI	STCC	_	3	30	30	5	48	12	60	50
	Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS	NEB	LBLS	_	4	60	20	6,6	64	16	80	66,6
	Metodologia da Educação a Distância	NEB	MEAD	_	4	60	20	6,6	64	16	80	66,6
	Ler, Dizer e Contar	NADE	LDC	_	3	60	0	5	48	12	60	50
	Arte e Educação	NEB	AE	_	4	60	20	6,6	64	16	80	66,6
	Literatura Infante-Juvenil	NEB	LIJ	_	4	60	20	6,6	64	16	80	66,6
	Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo VIII	NADE	PCEG8	_	3	0	60	5	48	12	60	50
	<b>SUBTOTAL</b>			_	<b>25</b>	<b>330</b>	<b>170</b>	<b>50</b>	<b>400</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>416,6</b>
<b>Total CH das disciplinas nos semestres</b>					<b>168</b>	<b>2630</b>	<b>730</b>	<b>366</b>	<b>2680</b>	<b>660</b>	<b>3360</b>	<b>2.800</b>
NÚCLEO INTEGRADOR	Estágio em Gestão	NEI	EG	_	_	_	120	_	_	_	120	100
	Estágio em Educação Infantil	NEI	EEI	_	_	_	120	_	_	_	120	100
	Estágio no Ensino Fundamental Anos Iniciais	NEI	EEF	_	_	_	120	_	_	_	120	100
	Estágio em Educação de Jovens e Adultos	NEI	EEJA	_	_	_	120	_	_	_	120	100

Carga horária total do Estágio										480	400
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	NEI	TCC								120	100
Atividade teórico e prática de Aprofundamento		ATPA								240	200
Carga Horária total do curso										3.960	3.300

Fonte: IFRO/Campus Porto Velho Zona Norte (2021).

## 3.8 AVALIAÇÃO

### 3.8.1 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

É compreendida como um processo formativo integrado às estratégias de ensino e aprendizagem, enquanto processo é contínuo e ao longo do percurso valendo-se de diversas ferramentas e práticas que viabilizem o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes a formação profissional na área de educação. Considerando as especificidades da EaD há normas acadêmicas e diretrizes vinculativas quanto a sistemática de participação, frequência e avaliação.

Uma jornada educativa deve ser protagonizada por diferentes sujeitos em colaboração. A inovação educacional para transformação social, seja ela feita por meio do design ou de qualquer outra abordagem, tem o desenvolvimento humano como seu objetivo final. Ambas colocam as necessidades humanas no âmago da sua razão de ser.

Assim, critérios de aprendizagem são importantes elementos a serem considerados na composição das estratégias de ensino/atividades avaliativas:

a. na elaboração pedagógica: diferentes vivências individuais, grupais, coletivas e comunitárias em uma perspectiva de mundo e de diversas oportunidades de aprendizagem considerando o desenvolvimento de múltiplas competências, produção científica, alcance social nos três eixos de formação: conhecimento, prática e engajamento profissional.

b. na produção do aluno:

- criticidade;
- autoria;
- colaboração;
- impacto social;

Para isso, atividades que se pautem no registro e sistematização de aprendizagens de cada etapa em produtos e compartilhá-los com a comunidade agregam valor e reforçam o sentimento de pertencimento social e desenvolvimento científico resultando em soluções sustentáveis e renováveis

### 3.8.2 Avaliação do curso

O processo de avaliação do curso é conduzido institucionalmente pela Comissão Própria de avaliação do IFRO (CPA), que gera os dados necessários para avaliação e cabe à equipe do curso, Coordenação, Colegiado e NDE, juntamente com os estudantes, efetuarem o tratamento dos dados gerados pela CPA.

Esta avaliação deverá favorecer ao aperfeiçoamento da qualidade do serviço prestado e dos processos de ensino e aprendizagem e à consolidação de práticas pedagógicas que venham a reafirmar a identidade acadêmica e institucional, particularmente o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. Os critérios de avaliação são definidos em regulamento específico da CPA.

O processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Instituição, a qual atua comprometida com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável da região.

O acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso resulta, principalmente, de um trabalho integrado entre o Colegiado de Curso, o Núcleo Docente Estruturante, a Comissão Própria de Avaliação e os demais segmentos do IFRO que, de posse dos resultados, desenvolvem ações de construção e reconstrução do curso e de seu Projeto Pedagógico visando a criação de uma atmosfera propícia ao desenvolvimento social do saber historicamente construído.

- Avaliação Institucional

A estruturação avaliativa do curso compreende o especificado nos Projeto e Regulamento da CPA, e contempla os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas. As atribuições da CPA, enquanto instrumento de Avaliação Institucional, são regidas pela Resolução nº 55/REIT-CONSUP/IFRO, de 01 de novembro de 2017.

Na busca de seu reconhecimento como entidade educacional comprometida com sua missão e suas políticas institucionais, o IFRO preocupado em melhorar os serviços oferecidos à comunidade aplica, constantemente, instrumentos avaliativos a fim de detectar as falhas para fazer as correções imediatas e necessárias. A identificação dos pontos fortes e fracos do IFRO permite a construção de metas que possibilitem uma constante revisão dos procedimentos para a persecução de seus objetivos e alcance de suas políticas institucionais.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além, é claro, da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico.

- Apropriação dos resultados da avaliação institucional

Os resultados da avaliação institucional no tocante ao Curso de Licenciatura em Pedagogia são apresentados à Coordenação do Curso pela CPA para que possa propor as medidas necessárias de adequação junto às instâncias superiores. A obtenção dos resultados avaliativos do curso tem possibilitado um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas da comunidade interna e externa, contribuindo, desta maneira, para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e atua como agente de transformação social e cultural.

Para tanto, são efetuados os seguintes procedimentos após a divulgação dos dados da avaliação institucional pela CPA:

- a. Análise dos resultados da avaliação pelo Colegiado do Curso;
- b. Elaboração de relatório contendo a indicação de soluções para as fragilidades identificadas e os prazos para sua execução;
- c. Apresentação do relatório aos alunos para conhecimento;
- d. Encaminhamento do relatório ao DAPE, DE e CPA, para conhecimento e acompanhamento das ações;

e. Revisão semestral das metas e resultados alcançados, com Parecer do CA do Curso;

f. Divulgação semestral dos resultados alcançados à comunidade acadêmica.

- Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC

A avaliação do PPC traz, em si, a oportunidade de rupturas com a acomodação e abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, qual a melhor política a ser adotada em sua implementação e qual a sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Instituição, a qual atua comprometida com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável da região.

O acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso resultam, principalmente, de um trabalho integrado entre o Colegiado de Curso, o Núcleo Docente, a Comissão Própria de Avaliação e os demais segmentos do IFRO que, de posse dos resultados, desenvolvem ações de construção e reconstrução do curso e de seu Projeto Pedagógico visando à criação de uma atmosfera propícia ao desenvolvimento social do saber historicamente construído.

São considerados relevantes para o processo de avaliação do curso e de seu Projeto Pedagógico os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo INEP, do Programa de Autoavaliação Institucional do IFRO e dos resultados das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, a avaliação do PPC obedecerá ao seguinte fluxo:

- a. Análise semestral do NDE acerca do desenvolvimento do projeto pedagógico e identificação de melhorias;
- b. Compilar um banco de dados contendo as melhorias que deverão ser efetuadas no PPC a cada período;
- c. No segundo semestre de cada ano o NDE apresentará ao Colegiado de Curso as necessidades de melhoria a serem implementadas;

d. Caso as melhorias configurem reformulação do PPC deverá ser seguido o trâmite previsto na RESOLUÇÃO Nº 34/REIT - CONSUP/IFRO, DE 28 DE MAIO DE 2020.

### 3.9 PRÁTICA PROFISSIONAL

#### 3.9.1 Prática Profissional Supervisionada: Estágio Curricular

O Estágio é considerado o ato educativo envolvendo diferentes atividades desenvolvidas no ambiente escolar, que visa à preparação para o exercício da docência. Para o desenvolvimento do estágio há uma base legal nacional, as diretrizes curriculares nacionais para formação de professores na educação básica, bem como as legislações próprias do IFRO que sustentam a ação do estágio nos cursos de licenciaturas.

O Estágio tem por finalidade integrar o processo de ensino pesquisa-aprendizagem, proporcionar aos alunos vivência prática para o aprimoramento das habilidades exigidas pelo Curso, pelo mercado de trabalho e facilitar o ajustamento natural do aluno ao seu campo profissional.

Para tanto, a realização do estágio visa à aprendizagem e o desenvolvimento de competências e habilidades a serem construídas em ambiente de escolar, possibilitando a formação para a docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, educação de jovens e adultos e no trabalho de Gestão Pedagógica sob a supervisão de um profissional qualificado e a orientação de um professor habilitado.

O Estágio Supervisionado proporciona a realização de atividades pedagógicas e o conhecimento da realidade educativa em espaço escolar e não- escolar, em situação real de trabalho. Neste tempo de vivência institucional espera-se que o acadêmico desenvolva as competências exigidas na prática profissional e acompanhe aspectos da dinâmica do trabalho educativo. Assim o Estágio Supervisionado tem os seguintes objetivos:

- Organização, desenvolvimento e avaliação de projetos de atuação com alunos da Educação Infantil, de acordo com a sua necessidade de cuidados,

aprendizagem e desenvolvimento, e sob supervisão do professor regente, envolvendo todas as atividades e atribuições específicas da função;

- Organização, desenvolvimento e avaliação do trabalho pedagógico em setores relacionados à gestão escolar;
- Exercício de planejamento, organização e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem, de acordo com a realidade, com as necessidades socioculturais, psicológicas e pedagógicas para uma turma dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como desenvolvimento de projeto de docência, sob supervisão de professor regente, envolvendo todas as atividades e atribuições específicas da função;
- Troca de experiências com os professores da escola, com os colegas de turma com os professores-supervisores de estágio;
- Aperfeiçoamento da formação em situação real de trabalho, aprofundamento do saber e da análise crítico-reflexiva sobre a realidade do ensino;
- Vivência da prática interdisciplinar, relacionando as atividades docentes com a dos setores envolvidos no trabalho pedagógico e com as demais componentes curriculares;
- Participação em estudos, debates, projetos na instituição em que se realiza o estágio e também em espaços proporcionados pelo IFRO;
- Participação em seminários de relato de experiência, cursos e palestras com temas relacionados à prática pedagógica.

A organização do estágio curricular constitui-se em componente curricular obrigatório, e está organizado em 04 (quatro) etapas, sendo sequenciais ou alternadas, e são desenvolvidas a partir do 4º semestre do Curso, nas seguintes modalidades de ensino, a saber:

**Quadro 07** – Organização do estágio curricular

Código	Núcleo de estudos de Núcleo de Estudos Integradores	Semestre/oferta	CH (Hora-Aula)	CH (Hora-Rel.)
EG	Estágio em Gestão em espaços escolares ou não-escolares	4º semestre	120	100
EEL	Estágio em Educação Infantil	5º semestre	120	100
EEF	Estágio no Ensino Fundamental Anos Iniciais	6º semestre	120	100
EEJA	Estágio em Educação de Jovens e Adultos	7º semestre	120	100

Subtotal: 480h aula e 400h relógio			
------------------------------------	--	--	--

Fonte: IFRO/*Campus* Porto Velho Zona Norte (2021).

O estágio tem o objetivo de possibilitar aos futuros pedagogos situações de inserção no cotidiano escolar para planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino e aprendizagens em diferentes componentes curriculares da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, na educação de jovens e adultos e na gestão educacional. A proposta de formação engloba caracterização da escola e da turma de estágio, imersão gradual com atuação docente, participação nas atividades organizadas pelo professor da escola estagiada e também atuação como regentes em momentos do processo de aprendizagem de uma turma, durante um semestre letivo, bem como nas atividades pertinentes à gestão escolar, sendo estruturado com as propostas nas ementas:

- Etapa 01 - Gestão escolar em espaços escolares ou não-escolares

As funções do gestor escolar em uma perspectiva de gestão compartilhada com os demais atores que atuam no espaço escolar. O gestor e a organização escolar. A construção da identidade profissional docente por meio da inserção no cotidiano escolar. A apropriação dos conceitos de gestão escolar por meio da análise e reflexão combinada entre teoria e prática através da vivência na rotina escolar e das atividades práticas da gestão escolar

- Etapa 02 - Educação Infantil

Observação, acompanhamento e participação em atividades docentes, pedagógicas e de gestão. Conhecimento e participação da dinâmica institucional em creches e pré-escolas na relação instituição família e comunidade, nas faixas etárias de 0-3 anos e de 4-5 anos. Elaboração e socialização do relatório de estágio.

- Etapa 03 - Ensino Fundamental Anos Iniciais

Observação, acompanhamento e ação docentes em situação de aprendizagem e gestão pedagógica. Interface entre o saber pedagógico, o currículo, material didático e a realidade escolar no ensino fundamental. Conhecimento e participação da dinâmica institucional e na relação família e comunidade. Análise, discussão, elaboração, contribuição e socialização da realidade educativa. Portfólio: prática e registro da ação docente enquanto autor reflexivo

- Etapa 04 - Educação de Jovens e Adultos

Historicidade e contextualização da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no mundo. As políticas públicas em seus aspectos legais, sociais, culturais e educativos, na perspectiva da identidade da EJA. Conceito da Andragogia. Linguagens, subjetividades, desenvolvimento do sujeito jovem e adulto. Estrutura curricular, propostas e avaliação. A formação do/a professor/a de Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização e letramento de jovens e adultos. Movimentos Sociais e EJA.

Para sistematizar o processo de implantação, da oferta e supervisão de estágios curriculares serão observados o regulamento de estágio do IFRO, dentre outras legislações e suas atualizações. A supervisão do estágio na instituição concedente será realizada por professor com formação equivalente a formação do estagiário encarregada dos estágios. Haverá uma equipe/comissão que fará o acompanhamento do estágio, juntamente com a Coordenação de Curso e o CIECC/*Campus*. O acompanhamento será realizado na instituição, no horário destinado ao “Estágio Supervisionado” e através de visita e/ou contato com as escolas-campo de estágio. O aluno contará também com acompanhamento in loco do professor orientador da escola onde o realizará.

A avaliação do estágio será realizada de forma processual por meio do acompanhamento do educando pela supervisão de estágio. Além disso, os discentes deverão entregar ao final de cada etapa de estágio, um relatório cujo modelo será disponibilizado pelos orientadores. Serão critérios para avaliação de desempenho do período de estágios: presença nas aulas, comprometimento e responsabilidade do estagiário com suas funções enquanto educador; relacionamento com alunos, colegas e demais funcionários da escola campo de estágio; qualidade do planejamento, organização e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem.

### 3.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Em conformidade a Resolução nº 11/CONSUP/IFRO, de 09 de fevereiro de 2017, Art. 10, o TCC é de natureza obrigatória em todos os cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, constituindo-se como modalidades de TCC: a) a monografia; b) o artigo científico; c) a criação de um produto devidamente justificado em relatório ou artigo científico. d) artigo publicado em revista durante o curso. O aluno que publicar artigo científico no decorrer do curso,

em revista indexada, havendo participado de projeto devidamente orientado nos termos deste Regulamento, poderá ser dispensado do TCC mediante requerimento feito ao Colegiado de Curso.

Os trabalhos de conclusão de curso (TCCs) consistem em práticas a serem desenvolvidas pelo aluno e orientadas por um professor do IFRO. Envolve elaboração de projeto de pesquisa, aplicação de pesquisa e produção de um artigo científico, a ser defendido diante de banca examinadora.

O início das atividades de TCC deve serem iniciadas na oferta da disciplina de Metodologia dos trabalhos acadêmicos e científicos, já no primeiro semestre de estudo e, em sequência, serão orientados por professores indicados pela coordenação. A elaboração e defesa do TCC são requisitos parciais para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia. As normas constam no Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação, instituído pelo IFRO.

A partir do itinerário formativo de disciplinas de pesquisa, o aluno deverá elaborar um projeto de pesquisa para realização do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia que será um trabalho escrito, sob orientação de um professor do IFRO, que atue ou tenha atuado no curso de Licenciatura em Pedagogia, podendo ser realizado de três formas distintas:

1. um trabalho acadêmico de pesquisa escrito, resultante de estudos de pesquisa/extensão que o (a) acadêmico (a) tenha iniciado em alguma etapa do Curso, vinculado a sua formação;
2. um trabalho acadêmico de pesquisa escrito a partir do projeto desenvolvido a partir do 5º período na disciplina de Processos investigativos em educação: a construção do projeto de pesquisa, bem como, nas disciplinas de Pesquisa e prática pedagógica TCC I (6º semestre) e Pesquisa e prática pedagógica TCC II (7º semestre);
3. um trabalho acadêmico escrito, decorrente das atividades de Estágio Curricular Supervisionado e que tenha como foco a prática educativa reflexiva, ou que seja em continuidade à prática desenvolvida na proposta do projeto integrado no decorrer do curso.

O TCC é mediado pelo professor orientador e compreende 2 etapas. Embora de carácter contínuo e articulado as etapas envolvem o planejamento e a implementação de ações destinadas a produzir avanços e melhorias nos processos organizacionais/gerenciais do comércio, bem como a avaliação dessas ações, seguindo as seguintes etapas:

- Etapa 1: consiste na elaboração do Projeto de Pesquisa, partindo do conhecimento da realidade e dos seus saberes experienciais aliado às bases profissionais construídas durante o curso.
- Etapa 2: consiste na reflexão e na apresentação do resultado que poderá ocorrer presencialmente ou mediados por tecnologias em formato síncrono

Haverá um grupo de professores responsáveis pela orientação dos TCCs. Assim, o TCC será orientado por um professor que integra o corpo docente do curso e deverá ser apresentado para a integralização do curso, após a conclusão de todas as disciplinas previstas na matriz curricular. Ele expressará os processos de aprendizagem, o comprometimento pessoal e o envolvimento docente no projeto.

O agendamento da apresentação dos TCCs deverá ser feito pelo orientador, após a conclusão do trabalho, dentro do prazo estabelecido para a integralização do curso. O calendário de apresentação dos TCCs será disponibilizado aos orientadores e aos discentes em tempo hábil pela coordenação do curso. A defesa pública será feita por banca examinadora composta pelo orientador e dois docentes, podendo ser presencial. A banca examinadora, após a apreciação dos trabalhos, atribuirá o resultado final: Aprovado, Aprovado com ressalvas ou Reprovado, com notas de 0 (zero) a 100 (cem) pontos. No caso da Aprovação com ressalvas será concedido ao aluno o prazo de, no máximo 30 dias corridos a contar da data da apreciação do TCC para o cumprimento das exigências da banca examinadora.

Além disso, o aluno que publicar artigo científico no decorrer do curso, em revista indexada, havendo participado de projeto devidamente orientado nos termos deste Regulamento, poderá ser dispensado do TCC mediante requerimento feito ao Colegiado de Curso.

**Quadro 08 – Itinerário formativo de disciplinas de pesquisa- TCC**

Período	Disciplina	Itinerário
---------	------------	------------

1º PERÍODO	Metodologia dos trabalhos acadêmicos e científicos	Autoria. Métodos e técnicas de estudo. Pesquisa- ensino- extensão.
5º PERÍODO	Processos investigativos em educação: a construção do projeto de pesquisa	Elementos do projeto de pesquisa. Relação teoria- prática. Tipologias e instrumentos de Pesquisa pedagógica e em educação.  Escolha da (s) trilha (s) formativa para o TCC: 1. grupo de estudo estágio: relatório 2. grupo de estudo ensino e extensão: material didático; E, 3. grupo de estudo pesquisa: artigo científico
6º PERÍODO	Pesquisa e prática pedagógica TCC I	Desenvolvimento de pesquisa e escrita. Relação teoria – prática. Criticidade; autoria; colaboração; impacto social; Produção do TCC conforme trilha escolhida
7º PERÍODO	TCC 2 Pesquisa e prática pedagógica TCC II	Desenvolvimento de pesquisa e escrita. Relação teoria – prática. Criticidade; autoria; colaboração; impacto social; Produção do TCC conforme trilha escolhida
8º PERÍODO	Seminário Trabalho de conclusão do curso	Orientações para defesa pública Sistematização Seminários de defesa dos TCCs (ensino- pesquisa-extensão), conforme trilhas formativas.

Fonte: IFRO/*Campus* Porto Velho Zona Norte (2021).

### 3.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

São um conjunto de experiências e aprendizagem realizada pelo estudante durante seu período de vínculo ao curso. São atividades paralelas de crescimento pessoal que possibilitam o desenvolvimento das práticas e estudos transversais e independentes preconizados pelas orientações de ensino no país objetivando complementar a formação acadêmica e estimular o desenvolvimento de expertises e ênfases previstas nas orientações profissionais.

De acordo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia instituídas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 2006, a graduação deve ter o mínimo de 100 horas destinadas às horas extracurriculares. Assim, o curso de Licenciatura em Pedagogia atenderá o disposto de 100 horas, no mínimo ou definida pelo Colegiado do Curso. Serão consideradas atividades complementares as seguintes atividades:

- a. Estágio extracurricular: atividade que possibilita a aprendizagem da profissão. Pode ser voluntário ou com o recebimento de uma bolsa auxílio;

- b. Participação em projetos Iniciação Científica, Extensão e/ou grupos de estudos: hora complementar que propicia o contato com aproximação teórico-prática da pesquisa-ensino e extensão. O estudante participa de um projeto, orientado por um professor especializado;
- c. Realização de cursos online: a participação em cursos EaD de Pedagogia é aceita como atividade complementar, mediante apresentação de um certificado de conclusão. Para isso, é preciso procurar por curso complementar de Pedagogia voltado à temática da educação e com certificado online;
- d. Participação em eventos culturais: Serão aceitas atividades de cunho cultural como: visita a museus, teatros, cinema, concertos e exposições como hora extracurricular. É necessário apresentar o ingresso e um documento com comentários sobre a experiência vivenciada;
- e. Ação voluntariado: realização de trabalho voluntário na área da educação e cultura;
- f. Participação em eventos da educação: participação em simpósios, congressos, oficinas, seja como ouvinte ou palestrante;
- g. Mentoria: da carga horária total de atividades de monitoria o aluno poderá contabilizar como atividade complementar, mediante o encaminhamento do Relatório de Atividades pelo professor orientador ao Colegiado de Curso;
- h. Publicações: O trabalho como fruto da experiência do estudante na integração da tríade ensino, pesquisa e extensão que gerar publicação em canais de comunicação científica, será atribuída carga horária como cômputo para atividade complementar, ficando a critério do NDE e da coordenação do curso elencar e sistematizar uma tabela contendo os critérios para o cômputo de horas, a comprovação da atividade será mediante o solicitação, via requerimento, com cópia da publicação, e será validado o pleito pelo Colegiado de Curso.

## 3.12 INCLUSÃO E APOIO AO DISCENTE

### 3.12.1 A inclusão educacional

A inclusão educacional consiste na ideia de não fazer distinção das pessoas em função de suas diferenças individuais, sejam elas orgânicas, sociais ou culturais. Assim sendo, é importante evidenciar a abrangência da inclusão educacional atualmente quando se olha pela perspectiva da diversidade.

A educação é direito tanto das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, bem como a outros grupos que por um tempo foram excluídos como: os indígenas, os quilombolas e outros grupos em situação de vulnerabilidade. No caso do primeiro grupo citado, a instituição, dentro de sua estrutura organizacional, tem o Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidade Educacional Específica – NAPNE, que tem sua atuação baseada na Resolução Nº 48/REIT-CONSUP/IFRO, de 18 de setembro de 2017, que dispõe sobre seu regulamento.

Na perspectiva de efetivar políticas públicas de inclusão na área educacional, o IFRO se baseia nos seguintes temas de cunho ambiental, social e humanístico:

- a. Relações étnico-raciais, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, com fulcro na Lei nº 9.394/96, com redação dada pela Lei nº 10.639/2003 e pela Lei nº 11.645/2008, e Resolução nº 1/2004/CNE/CP, fundamentada no Parecer nº 3/2004/CNE/CP.
- b. Educação em direitos humanos, com fundamento nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer nº 8/CNE/CP, de 6 de março de 2012, que originou a Resolução nº 1/CNE/CP, de 30 de maio de 2012. Amparar-se também no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, disponibilizado pelo Ministério da Educação, em 24 de fevereiro de 2018.
- c. Possibilidade de discussão de temas transversais, nos termos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que tratam com especificidade desta questão, com ênfase para aqueles que tratam de minorias, diversidade, sexualidade, gênero, entre outros.
- d. Formas de acesso às instituições federais, asseguradas pela Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012.

A inclusão educacional ofertada pelo IFRO atende tanto o aspecto da diversidade como da educação especial (pessoa com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades). A Resolução n. 02/CNE, de 11 de setembro de 2001, define:

Art. 5º Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem:

I – dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:

a) aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica;

b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências;

II – dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis;

III - altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

A Educação Inclusiva das pessoas com necessidades educacionais específicas implica necessariamente em tratar também da Educação Profissional enquanto base norteadora das políticas de ensino das instituições federais. Um aspecto relevante que nominamos como instrumento fundamental para o exercício desse direito, a educação, e do direito ao trabalho, ou perpassando pela educação profissional, trata-se da acessibilidade.

Procurando adequar-se à modernidade inclusiva e ao mundo de diversidades que se organizam em grupos de minorias excluídas, o IFRO vem desenvolvendo políticas inclusivas para atender às camadas sociais excluídas dos sistemas educacionais, com o intuito de nivelá-las aos demais membros da sociedade.

Para fins da promoção da acessibilidade no IFRO e especialmente no curso de Licenciatura em Matemática, serão aplicadas diretrizes da Lei Brasileira de Inclusão, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, (...)” O tratamento profissional ofertado à pessoa com necessidade educacional específica deve estar de acordo com sua vocação. Este fundamento está refletido também na LBI, no art. 28, XVIII, que trata do acesso à Educação Superior e Educação Profissional Tecnológica em igualdade de oportunidades.

O IFRO tem demonstrado que pode fazer a diferença, oferecendo à sociedade uma educação isonômica para todos. Todos os seus *campi* têm procurado incluir os mais diversos sujeitos socialmente constituídos, para que façam parte do Sistema

Nacional de Educação Básica, Técnica, Tecnológica e Superior, promovendo assim o “bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (CF, art. 3º, IV), pautando-se, sempre, pelo zelo aos princípios constitucionais de respeito à dignidade humana, da liberdade de ir e vir e da igualdade entre todos.

#### 3.12.1.1 Da Proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Com fundamento no disposto na Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012, o IFRO, por intermédio do seu Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), a fim de prestar a devida e necessária proteção aos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, conforme o disposto na Resolução nº 35/REI-CONSUP/IFRO, de 02 de junho de 2020, o NAPNE prestará assessoramento para o atendimento educacional dos educandos com deficiência, colaborando com o processo de acesso, procedimentos para a permanência e possibilidade de saída com sucesso do curso. Quando constatada a necessidade será providenciado um mediador como apoio ao discente com Transtorno do Espectro Autista para auxiliá-lo no desenvolvimento com êxito das atividades acadêmicas.

#### 3.12.1.2 Das Políticas de Educação em Direitos Humanos

Em 1948, a Organização das Nações Unidas editou e apresentou ao mundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos a fim de garantir que todos os seres humanos pudessem “invocar os direitos e as liberdades proclamados [...], sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação.”

A partir de então, foi desencadeado um processo de mudança no comportamento dos indivíduos e dos grupos sociais em todo o planeta. Diversos outros instrumentos, cartas, tratados, pactos foram criados a fim de dar garantia e de ampliar as já existentes nos diversos países em redor do mundo.

No Brasil, os direitos humanos estão garantidos na Constituição Federal (1988), em seu artigo 5º, parágrafos 2º e 3º, nos quais está consignado que:

§ 2º Os direitos e garantias expressos nesta Constituição não excluem outros decorrentes do regime e dos princípios por ela adotados, ou dos tratados internacionais em que a República Federativa do Brasil seja parte.

§ 3º Os tratados e convenções internacionais sobre direitos humanos que forem aprovados, em cada Casa do Congresso Nacional, em dois turnos, por três quintos dos votos dos respectivos membros, serão equivalentes às emendas constitucionais.

Além de recepcionar a legislação e os tratados internacionais sobre direitos humanos, no caput do artigo 5º da CF (1988) está escrito que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...]”.

A legislação brasileira é perfeita no que se refere ao oferecimento de garantias individuais e coletivas; no entanto, a prática não imita a teoria, visto que as denominadas minorias sociais vivem marginalizadas em face de uma exclusão que, a cada dia, torna-se mais e mais evidente.

Visando minorar os diversos atentados contra os direitos individuais e coletivos e alavancar políticas que avancem rumo a um futuro de igualdade e de respeito à dignidade da pessoa humana, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; o Ministério da Educação; o Ministério da Justiça e a UNESCO, por meio do Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos, instituíram o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) com os objetivos gerais de:

1. destacar o papel estratégico da educação em direitos humanos para o fortalecimento do Estado Democrático de Direito;
2. enfatizar o papel dos direitos humanos na construção de uma sociedade justa, equitativa e democrática;
3. encorajar o desenvolvimento de ações de educação em direitos humanos pelo poder público e a sociedade civil por meio de ações conjuntas;
4. contribuir para a efetivação dos compromissos internacionais e nacionais com a educação em direitos humanos;
5. estimular a cooperação nacional e internacional na implementação de ações de educação em direitos humanos;
6. propor a transversalidade da educação em direitos humanos nas políticas públicas, estimulando o desenvolvimento institucional e interinstitucional das

- ações previstas no PNEDH nos mais diversos setores (educação, saúde, comunicação, cultura, segurança e justiça, esporte e lazer, dentre outros);
7. avançar nas ações e propostas do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH) no que se refere às questões da educação em direitos humanos;
  8. orientar políticas educacionais direcionadas para a constituição de uma cultura de direitos humanos;
  9. estabelecer objetivos, diretrizes e linhas de ações para a elaboração de programas e projetos na área da educação em direitos humanos;
  10. estimular a reflexão, o estudo e a pesquisa voltados para a educação em direitos humanos;
  11. incentivar a criação e o fortalecimento de instituições e organizações nacionais, estaduais e municipais na perspectiva da educação em direitos humanos;
  12. balizar a elaboração, implementação, monitoramento, avaliação e atualização dos Planos de Educação em Direitos Humanos dos estados e municípios;
  13. incentivar formas de acesso às ações de educação em direitos humanos a pessoas com deficiência.

A temática dos direitos humanos se figura recorrente e presente na oferta dos cursos, que tratam de questões humanas e sociais nos cursos da educação básica, técnica, tecnológica e superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia e serão abordados no curso por meio de temas transversais (ou interdisciplinar) com vistas ampliar as discussões e fortalecer a formação humanista da sociedade na qual está inserido e atua como agente de transformação social.

### 3.12.1.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, faz menção às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que originou a Resolução CP/CNE n.1 de 30/05/2012 e também às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino

de História e Cultura Afro-brasileira e africana e indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.

Embora não haja uma política esboçada num plano ou programa específico para tratar dos direitos humanos, é certo que o tema vem se tornando, a cada dia, mais e mais frequente nas discussões dos comitês, conselhos e comissões constituídas para pensar o futuro do IFRO, no curso proposto as questões atinentes aos temas: multiculturalismo, culturas regionais, diversidades socioculturais, educação afrodescendentes, indígenas, das sociedades tradicionais e políticas públicas e ações afirmativas estão contempladas de forma transversal às disciplinas: Antropologia da Educação; Teoria e Prática da Educação Intercultural; Diversidade, Direitos Humanos e Educação sob a perspectiva de uma formação humanística aos estudantes que atuarão, em suas práticas, como agente de transformação social.

### **3.12.2O Apoio ao Discente**

O apoio ao discente é prestado de diversas formas e por variados segmentos no âmbito do IFRO, de acordo com a necessidade de cada aluno e de acordo com as demandas.

#### **a. Atividades de Acolhimento**

No início de cada semestre, conforme previsto no calendário acadêmico, ocorre o acolhimento tanto dos estudantes calouros como dos veteranos. A Direção Geral, juntamente com a Direção de Ensino e a Coordenação do Curso realizam a apresentação da instituição e as perspectivas do curso. Além das orientações de cunho institucional também são desenvolvidas atividades lúdicas visando promover a integração entre os alunos do curso e dos demais cursos superiores que compõem o *Campus Porto Velho Zona*.

#### **b. Permanência e êxito**

O IFRO conta com uma política de acesso permanência e êxito regulamentados pela RESOLUÇÃO Nº 26/REIT - CONSUP/IFRO, DE 04 DE ABRIL DE 2018, que tem como objetivo oportunizar o acesso e ampliar as condições de permanência e êxito dos estudantes do IFRO, contribuindo para a promoção da equidade de oportunidades no exercício das atividades acadêmicas, científicas, esportivas e culturais.

A referida política define que o acesso poderá ocorrer por meio das seguintes ações:

- I. Políticas de ingresso e ações afirmativas;
- II. Oferta de cursos de acordo com a demanda regional;
- III. Expansão das unidades e polos de ensino.

A permanência e o êxito desenvolver-se-ão por meio de ações, tais como:

- I. Oferta de auxílio financeiro pelos Programas de Assistência Estudantil;
- II. Fomento de auxílio financeiro para programas e ações de ensino, pesquisa e extensão;
- III. Acompanhamento acadêmico, compreendendo ações de caráter pedagógicos, psicológicos e sociais;
- IV. Atendimento biopsicossocial e atenção à saúde;
- V. Apoio a participação em eventos relacionados a formação dos estudantes;
- VI. Fomento as ações de cultura, esporte, lazer e inclusão digital;
- VII. Participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação;
- VIII. Infraestrutura e acessibilidade.

#### c. Acessibilidade metodológica e instrumental

A acessibilidade metodológica constitui um princípio que o IFRO, em sua prática pedagógica, tem procurado desenvolver no âmbito dos cursos de graduação. Compreendida como a “ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo, este princípio educativo está relacionado diretamente à concepção subjacente à atuação docente” (BRASIL, 2016 pg. 23) Neste sentido, alguns princípios regem a

atuação do IFRO como um todo e especialmente no Curso de Licenciatura em Pedagogia:

- a. Questionamento constante sobre a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional;
- b. Desenvolvimento de estratégias de ensino diferenciadas diante das dificuldades apresentadas pelos estudantes;
- c. Disponibilização de horário semanal de atendimento aos alunos pelos professores;
- d. Elaboração de currículos e programas visando o sucesso do estudante com qualidade;
- e. Oferta de disciplinas em caráter especial quando houver um alto índice de retenção, visando a permanência e o êxito do estudante;
- f. Utilização de diferentes recursos de aprendizagem, especialmente o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA;
- g. Previsão de processos de aproveitamento de estudos, reconhecimento de saberes e competências e terminalidade específica;
- h. Utilização de recursos adequados para estudantes com necessidades específicas.

d. Programa da monitoria

O IFRO possui uma Política de Monitoria (RESOLUÇÃO Nº 56 DE 11 DE DEZEMBRO DE 2014) que se caracteriza como uma atividade de estudantes no apoio aos professores de disciplinas que requeiram contribuição de colaboradores com adequados níveis de conhecimento, habilidades no relacionamento interpessoal e predisposição ao desenvolvimento de planos de trabalho.

A Monitoria tem a finalidade de promover o acompanhamento e instrução suplementar de estudantes no exercício das atividades de rotina, de reforço escolar, de recuperação de estudos e outras formas de apoio colaborativo, de modo que não se confunde com estágio.

No âmbito do IFRO, a finalidade da monitoria consta do fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem integrado aos diversos componentes curriculares

nos diferentes cursos e modalidades de ensino do IFRO, promovendo a articulação entre as atividades teóricas e práticas.

O Programa de Monitoria do IFRO, prevê duas modalidades:

- I. Monitoria Regular, para atendimento às atividades rotineiras de manutenção do ensino, envolvendo práticas de campo, de laboratório, recuperação de estudos e outras, que requerem constantemente o apoio de monitores;
- II. Monitoria Especial, para atendimento às atividades excepcionais de apoio ao ensino, correspondentes a situações emergenciais e/ou desenvolvimento de projetos, programas e planos específicos.

O Programa de Monitoria objetiva ainda,

- a. garantir apoio excepcional nos processos de aprendizagem, seja pela natureza das atividades, seja pela necessidade dos educandos;
- b. oportunizar aos estudantes com reconhecida potencialidade para estes fins, desenvolver competências e habilidades de ensino, tutoria e aplicação de planos e projetos de aprendizagem;
- c. maximizar as condições de atendimento aos estudantes que requerem apoio excepcional;
- d. oportunizar a aplicação de recursos que incentivem a atividade colaborativa, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.;
- e. contribuir com as ações de permanência e êxito dos estudantes durante o desenvolvimento dos seus estudos no IFRO.

#### e. Nivelamento

As atividades de nivelamento, calcada numa perspectiva de acessibilidade metodológica e inclusão, tem como objetivo desenvolver nos alunos ingressantes e naqueles que estão cursando os semestres subsequentes, no IFRO as habilidades básicas necessárias ao prosseguimento dos seus estudos garantindo assim a permanência e êxito dos estudantes. O desenvolvimento de estratégias de nivelamento justifica-se pela percepção sobre a situação atual da Educação Básica

brasileira, onde o estudante ingressa no ensino superior com uma base educacional peculiar.

Observa-se ainda que muitos desses estudantes não tiveram uma boa formação escolar refletindo, diretamente, na qualidade das atividades acadêmicas de nível superior. Os docentes, especialmente em disciplinas básica e naquelas que apresentam grau de dificuldade elevado, constataam os déficits de conteúdos apresentados pelos alunos, requerendo ações didático-pedagógicas específicas visando contribuir para que a superação das dificuldades que os estudantes encontram no decorrer do curso.

No âmbito do curso de Licenciatura em Matemática são desenvolvidas as seguintes atividades:

- a. Organização do currículo contendo disciplinas específicas que tem como objetivo promover o nivelamento dos estudantes a saber: Matemática Básica; Fundamentos de Matemática I, II e III e Geometria Plana;
- b. Oferta de disciplinas em caráter especial quando houver um alto índice de retenção, visando a permanência e o êxito do estudante;
- c. Apoio para a formação de grupos de estudos entre os estudantes, principalmente nos primeiros semestres;
- d. Desenvolvimento de atividades de monitoria em disciplinas específicas;
  
- f. Estágios não obrigatórios remunerados

O IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte, através da Coordenação de Integração, Escola, Empresa e Comunidade – CIEEC, recebe e processa todas as demandas de estágio recebidas pela instituição, tanto o estágio não remunerado como o remunerado. Quando as oportunidades para estágio não remunerado são disponibilizadas pelas empresas a Coordenação do Curso juntamente com o corpo docente, divulga as vagas entre os alunos, de acordo com o perfil solicitado.

- g. Apoio psicopedagógico

O *Campus* possui uma Coordenação de Assistência ao Educando – CAED, vinculada à Diretoria de Ensino, é o setor responsável pela elaboração, coordenação e execução de planos, programas e projetos de assistência estudantil, assessoramento pedagógico e promoção social, visando o desenvolvimento físico, psíquico e social dos discentes do *Campus*, por meio de ações que favoreçam à permanência e êxito no processo de formação. A coordenação é formada por uma equipe multiprofissional composta por Pedagogo; Enfermeira; Assistente Social; Assistente de Aluno e Intérprete de Libras, que auxiliam os discentes nas suas necessidades para o desenvolvimento no âmbito escolar.

O apoio ao discente é prestado de diversas formas e por variados segmentos no âmbito do IFRO, de acordo com a necessidade de cada aluno. O aluno conta com o atendimento da Coordenação de Apoio ao Educando (CAED), da Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA), no que compete a estes setores, e também com o apoio do Coordenador do Curso, que está à sua disposição em horários pré-fixados em murais e disponíveis no site da IES.

Para os alunos que precisam ser ouvidos nas suas dúvidas, reclamações e sugestões há a Ouvidoria, que tem atendimento presencial e pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A Ouvidoria é segmento importante no atendimento e apoio ao discente e está regulamentada em documento próprio.

Os programas de assistência estudantil podem ser de atendimento universal, que engloba todos os estudantes matriculados nos cursos técnicos de nível médio, graduação, nas modalidades presencial e presencial-virtual, ou de atendimento a estudantes socioeconomicamente vulneráveis. Esses programas são desenvolvidos por meio das seguintes ações: atenção à saúde e apoio biopsicossocial, acompanhamento e suporte ao ensino, desenvolvimento técnico- científico, pró-cidadania, monitoria, apoio às pessoas com necessidades educativas específicas, educação para diversidade e incentivo a atividades esportivas e lazer.

Os alunos com alguma necessidade que dificulte a sua permanência no curso poderão contar com o serviço de apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). As principais atividades do NAPNE incluem: possibilitar a oferta de materiais didático-pedagógicos visando promover a acessibilidade metodológica às pessoas com necessidades específicas; desenvolver

ações para a superação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas; criar e aplicar estratégias para a garantia da educação inclusiva; e articular-se com órgãos públicos, empresas privadas, grupos comunitários organizações não governamentais e outros grupos ou pessoas que possam atuar em favor da inclusão.

No âmbito dos cursos, há outros segmentos especializados no atendimento e apoio discente, com acompanhamento dos alunos que, por natureza de sua formação básica, apresentam desníveis de conhecimento em relação aos demais componentes do grupo. Para este objetivo, é proposto aos alunos, atividades de estratégias de nivelamento, que tem como objetivo, recuperar as deficiências de formação dos ingressantes. Todos e quaisquer trabalhos e atividades deverão ser aplicadas primando sempre pela igualdade de condições entre os discentes.

Para os alunos que precisam ser ouvidos nas suas dúvidas, reclamações e sugestões há ainda a Ouvidoria que tem atendimento presencial e pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

São oferecidos aos discentes, através Coordenação de Assistência ao Educando – CAED uma equipe multiprofissional treinada e especializada para atendimentos de suporte ao ensino. São oferecidos os serviços especiais, dentro de suas necessidades e especificidades as seguintes ações:

- **Atendimento Psicológico:** A psicologia escolar pode auxiliá-lo na avaliação e diagnóstico de dificuldades de aprendizagem, orientação vocacional, ou encaminhamentos de casos clínicos que necessitem de um atendimento especializado. O discente pode solicitar o atendimento diretamente a Coordenação de Assistência ao Educando – CAED ou mesmo através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
- **Atendimento por Enfermeira:** As ações de Enfermagem compreendem principalmente a orientação para prevenção de doenças e promoção da saúde, através de palestras, orientações individuais e coletivas. O discente pode solicitar o atendimento diretamente a Coordenação de Assistência ao Educando – CAED ou mesmo através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
- **Atendimento por Assistente Social:** O profissional em Serviço Social, pode auxiliar o discente na superação de todas as formas de preconceitos e

desigualdades de classe social, cultural, origem, gênero e raça/etnia. Além disso poderá contribuir para inclusão em programas de Assistência Estudantil, através de estudos/diagnósticos socioeconômicos. O discente pode solicitar o atendimento diretamente a Coordenação de Assistência ao Educando – CAED ou mesmo através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

■ **Orientação Educacional:** As ações de Orientação Educacional visam contribuir para o desenvolvimento harmonioso e equilibrado nos aspectos físico, mental, emocional, moral, estético, político, social, educacional e profissional. O discente pode solicitar o atendimento diretamente a Coordenação de Assistência ao Educando – CAED ou mesmo através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Além dos serviços acima, a Coordenação de Assistência ao Educando oferece uma Política de assistência Estudantil (PAE) para facilitar o ingresso e permanência do aluno na instituição, consolidar o apoio à formação acadêmica integral, contribuir para o enfrentamento das desigualdades sociais, reduzir as taxas de retenção e evasão e promover a inclusão social pela educação, articulada com as demais políticas do Instituto.

O Programa de atendimento universal é destinado a todos os estudantes regularmente matriculados, com o objetivo de contribuir com ações de atendimento às necessidades educacionais, biopsicossocial e de incentivo à formação acadêmica, visando o desenvolvimento integral dos mesmos no processo educativo. O atendimento universal será desenvolvido pelo Programa de Atenção à saúde e apoio ao ensino, pesquisa e extensão – PROSAPEX, que será desenvolvido por meio de projetos, ações e atividades, tais como:

- a) **Ações de atenção à saúde e apoio biopsicossocial**, visa trabalhar na perspectiva da promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, assistência biopsicossocial inicial aos estudantes do IFRO e para aquisição de órtese e prótese, pagamentos de consultas ou exames em caráter de urgência (que não possam ser atendidos pelo SUS

- b) **Ações de acompanhamento e suporte ao ensino**, tem como propósito desenvolver ações voltadas ao atendimento do estudante com baixo desempenho acadêmico, com necessidades educacionais específicas ou em situação de vulnerabilidade socioeconômica, visando a conclusão do curso;
- c) **Ações Pró-cidadania**, propõe o desenvolvimento de ações articulando ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de contribuir para o pleno desenvolvimento do estudante e seu preparo para o exercício dos direitos culturais e de cidadania, visando oferecer uma formação ampliada, de modo a incentivar o desenvolvimento da criatividade e do olhar analítico, além de promover a prática da sensibilidade, melhorar a autoestima e o aprimoramento do fazer artístico, a qualidade do desempenho acadêmico e produção do conhecimento;
- d) **Ações de Incentivo a Atividades Esportivas e Lazer** - objetiva contribuir para a formação física e intelectual e como elementos de inclusão social, através de práticas esportivas e de lazer.

São programas de atendimento aos estudantes socioeconomicamente vulneráveis:

- I. Programa de Auxílio à Permanência – PROAP: é destinado a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica que necessitam de auxílio para contribuir com sua alimentação, transporte, entre outras, que possam interferir na permanência e conclusão do curso no IFRO;
- II. Programa de Auxílio Moradia – PROMORE: objetiva a viabilização de auxílio moradia ao estudante socioeconomicamente vulnerável oriundo de outras cidades ou da zona rural que necessite residir temporariamente no município sede do *Campus* para terem ampliadas suas condições de acesso, permanência e conclusão no curso.
- III. Programa de Auxílio Complementar – PROAC: tem o objetivo de prover auxílio financeiro ao estudante socioeconomicamente vulnerável nas

demandas não atendidas em outros programas de assistência estudantil que impliquem na permanência e conclusão no curso

### 3.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

#### 3.13.1 **Multimeios didáticos**

As aulas com Slides, por meio de projetor multimídia ou de aparelhos de televisão, possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas, entre outros. Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som, entre outros. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduz as barreiras de espaço e de tempo, criando um contexto mais propício à aprendizagem.

#### 3.13.2 **Recursos de Informática**

O *Campus* da Zona Norte dispõe de um conjunto de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados, principalmente, nas instalações administrativas, biblioteca, laboratórios de informática, laboratórios específicos, salas de professores, salas de coordenação, sala do NDE. Disponibiliza 02 laboratórios de informática equipados com 40 e 35 computadores, todos ligados à internet. Além disso, incorpora, de maneira crescente, os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Também incentiva o corpo docente a incorporar novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem, promovendo inovações no âmbito dos cursos.

As dependências comuns da Instituição disponibilizam um serviço de wireless aos estudantes. As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que

permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

As aulas com slides ou outro material ilustrativo, por meio de projetor multimídia ou de aparelhos de televisão, possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas, entre outros. Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som e outros. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduz as barreiras de espaço e de tempo, criando um contexto mais propício à aprendizagem. Nos microcomputadores e softwares disponibilizados pela Instituição para o curso, são utilizados (as):

internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google, Google Acadêmico, Yahoo, enciclopédia online, demais banco de dados e outros) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados; a comunicação por e-mail já está consagrada institucionalmente. Por meio de mensagens, alunos e professores trocam informações sobre trabalhos e provas e enviam arquivos e correções uns para os outros; os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados, são, frequentemente, utilizados pelos docentes, na instituição, para preparar aulas e elaborar provas; pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, como extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, pois o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados tanto para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides ou blogs; os jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para pesquisas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses; nivelamento em disciplinas básicas, cursos de extensão e integralização de carga horária, online, por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), utilizando o Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (MOODLE); demais Ferramentas, de Acordo Com o Previsto nos Planos de Ensino. Acessibilidade digital e comunicacional (AVA/Moodle; E-mail institucional; Portal do Aluno; Aplicativo IFRO Mobile; Site do IFRO/Página do *Campus*); acesso a materiais (AVA/Moodle; Repositório Institucional (em construção).

### 3.13.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Instituto Federal de Rondônia dispõe de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizando o Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (MOODLE). O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é desenvolvido para garantir a interação entre os agentes envolvidos no processo de ensino- aprendizagem, neste caso, alunos, professores, tutores e equipe pedagógica de acompanhamento. Em sua maioria, são softwares que estão disponibilizados na internet e possuem um conjunto de ferramentas para criar e gerir as atividades que normalmente seriam executadas de forma presencial.

O objetivo que envolve o AVA é, além de permitir o uso de diversos conteúdos multimídias, possibilitar a interatividade e interação entre alunos, professores, tutores e grupos, viabilizando a produção de conhecimento. Digitalizadas, as informações podem chegar a diversos lugares e a diversos dispositivos (computador, tablet, celular etc.) de forma rápida, segura e organizada. Isso faz as pessoas produzirem e transmitirem saberes, disponibilizando-os na internet com um click.

### 3.14 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

A Política de Acompanhamento de Egressos é constituída de ações, projetos e atividades, articuladas entre o ensino, pesquisa e extensão, que visam ao cadastramento, ao acompanhamento, à formação continuada, à inclusão e inserção no processo produtivo, ao encaminhamento para o mundo do trabalho e à manutenção do vínculo institucional com os antigos estudantes.

Será obedecida a Resolução nº 45/CONSUP/IFRO, de 11 de setembro de 2017, que dispõe sobre os procedimentos, finalidades, organização e o funcionamento da Política de Acompanhamento de Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, definindo que:

Art. 13º O acompanhamento dos egressos será realizado com cada turma, após o primeiro semestre de conclusão do curso, estendendo-se, pelo menos, até o quinto ano após a sua conclusão.

Art. 14º As informações que darão subsídio ao acompanhamento dos egressos serão coletadas por meio de questionário eletrônico, disponibilizado no Portal do Egresso.

Art. 15º Os questionários eletrônicos ficarão disponíveis permanentemente no portal do IFRO, sendo responsabilidade de cada *Campus* divulgar e estimular a participação dos egressos.

Art. 16º Os Departamentos de Extensão em articulação com os demais departamentos, por meio de mensagens eletrônicas, solicitarão aos egressos o preenchimento do questionário, seis meses após a conclusão do curso e anualmente até que se completem cinco anos.

Art. 17º As informações obtidas serão disponibilizadas periodicamente no Painel de Indicadores do IFRO e atualizadas semestralmente.

Art. 18º Bianualmente.

As informações serão organizadas em forma de relatório, que darão origem aos indicadores para uso da Instituição na gestão administrativa e acadêmica

### 3.15 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), base para o desenvolvimento das ações de ensino em todos os níveis do IFRO, orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos. Visa o desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensão essencial à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Tendo em vista que é essencial à Educação Profissional e Tecnológica contribuir para o progresso socioeconômico, as atuais políticas da educação dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas, em especial aquelas com enfoques locais e regionais.

Assim, o fazer pedagógico deve integrar ciência e tecnologia, bem como teoria e prática; deve conceber a pesquisa como princípio educativo e científico, e as ações de extensão, como um instrumento de diálogo permanente com a sociedade. Para isso, é essencial o incentivo à iniciação científica, ao desenvolvimento de atividades comunitárias e de prestação de serviços, numa perspectiva de participação ativa dentro de um mundo de complexa e constante integração de setores, pessoas e processos. São exemplos de atividades que promovem a inter-relação do ensino com a pesquisa e a extensão: dias de campo; minicursos; projetos de ensino, de iniciação científica e de extensão; e a participação em projetos de iniciação à docência e residência pedagógica.

As atividades propostas pelo curso deverão buscar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, associando atividades práticas e teóricas. Os documentos institucionais - Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Regimento do IFRO, Regulamento de Extensão, dentre outros - preveem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, especialmente o PDI, que coloca esses princípios como complementares e indivisíveis que se retroalimentam no processo de ensino e aprendizagem e que estão contempladas na proposta do curso.

O PDI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia afirma que o ensino deve ser desenvolvido conforme os princípios de liberdade de pensamento, reflexão crítica, atendimento solidário, ação responsável, construção de competências, preparação para a cidadania, formação para o mundo do trabalho e a continuidade de estudos, tendo-se sempre em vista a formação global do educando associada às especificidades do curso e à valorização das peculiaridades regionais.

O IFRO fomenta e implementa atividades de pesquisa em todos os seus *campi*, com o envolvimento dos alunos, e requer que sejam desenvolvidos, de modo sistemático, além dos programas de iniciação científica, pesquisa de alto nível que atenda às necessidades locais de cada unidade. Com o intuito de efetivação de seus programas de pesquisa, o IFRO incentiva aos discentes e aos docentes interessados em práticas investigativas, concede bolsas de iniciação científica aos discentes e promove seminários online e presenciais com pesquisadores de renome nacional para incentivar a importância da investigação científica.

Além disso, o IFRO tem uma política de extensão que inclui cursos, programas e outras atividades com a participação de docentes, discentes e técnicos administrativos, desenvolvendo estratégias que possibilitam maior inserção institucional com a sociedade local e regional. Para tanto, as atividades extensionistas estão pautadas em diretrizes que permitem à instituição atender, com eficácia, as necessidades de caráter educacional, cultural e social traçadas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

Os programas e projetos de extensão, desenvolvidos no âmbito das unidades de ensino, representam um importante veículo de troca e interação entre a IES e a comunidade em que ela está inserida e atua como agente de transformação social. As atividades de extensão evidenciam para a sociedade o potencial acadêmico do

IFRO no atendimento de necessidades educacionais, sociais e culturais da comunidade local e regional.

No âmbito do curso, além da carga-horária de extensão curricularizada, poderão ser desenvolvidas atividades de extensão como a oferta de Cursos de Formação Continuada para alunos e comunidade, programas e projetos de extensão, visitas técnicas ou gerenciais, feiras e outras ações, únicas ou com periodicidade estendida, conforme projeto, visando o estreitamento do curso com o mercado e a inserção dos alunos no ambiente profissional.

### 3.15.1 Políticas de Ensino

No Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRO (2018 – 2022) estão previstas ações e metas que pretendem proporcionar aos egressos de todos os cursos uma educação pautada pelos moldes estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pelas exigências socioculturais. Por assim ser, o IFRO desenvolve um conjunto de diretrizes básicas para o desenvolvimento de suas atividades administrativas e acadêmicas de ensino pautadas nos seguintes princípios:

- Em um paradigma que supere a sobreposição entre campos do conhecimento e campos da profissionalização;
- Na investigação científica, a fim de promover o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação tecnológica, firmando o compromisso com a democratização das conquistas e benefícios da produção do conhecimento, na perspectiva da cidadania e da inclusão;
- No fortalecimento da relação entre a Educação Profissional e Tecnológica - EPT, a Educação Básica e o Ensino de Graduação introduzindo os estudantes no universo temático do mundo do trabalho/ciência/tecnologia/cultura, enquanto dimensões indissociáveis dos processos de ensino;

Para dar conta desses princípios o IFRO se propõe superar os seguintes desafios:

- Inclusão Social: dimensionando a EPT a partir do reconhecimento de demanda que resulta da exclusão dos processos de formação de milhares de pessoas;

- Inclusão Produtiva: estabelecendo a EPT em um espaço mais amplo e que não atenda somente as demandas das representações de setores da produção mais elaborada;
- Reconhecimento de conexões intrínsecas entre Educação Básica e Superior, entre formação humana, científica, cultural e profissionalização e entre Educação Geral e Profissional;
- Estruturação de cursos com itinerário formativo articulados com uma sistemática de certificação que favoreça a mobilidade e o desenvolvimento profissional;
- Oferta de cursos respeitando as diversidades e peculiaridades regionais, tendo como foco a formação de um homem reflexivo, crítico, criativo e comprometido com o social;
- Promoção, no processo de ensino e aprendizagem, de um conjunto de habilidades e competências, que propicie a construção do conhecimento, visando à transformação da realidade;
- Integração entre teoria e prática de forma significativa, por meio de organização curricular que contemple intervenções e vivência que oportunize a inter-relação dos conhecimentos teóricos e práticos essenciais, favorecendo a formação profissional e a autonomia do aluno;
- Articulação das demandas sociais do mundo do trabalho nos currículos de educação profissional, com a oferta de cursos organizados com margem de flexibilização para as especificidades locais;
- Articulação dos princípios e proposições contidas no projeto pedagógico com a gestão institucional e com os processos de acompanhamentos e avaliação continuada da formação efetivada;
- Entendimento do trabalho como princípio educativo.

### 3.15.2 Políticas de Pesquisa

O IFRO fomenta e implementa atividades de pesquisa em todos os seus *Campi* e requer que sejam desenvolvidos, de modo sistemático, além dos programas de iniciação científica, pesquisas que atendam às necessidades locais de cada unidade.

Com o intuito de efetivação de seus programas de pesquisa, o IFRO adota as seguintes ações:

- a. incentivo aos discentes e aos docentes interessados em práticas investigativas;
- b. concessão de bolsas de iniciação científica aos discentes desde que preenchidos todos os requisitos legais;
- c. alocação de carga-horária para os professores orientarem os alunos incluídos no Programa de Iniciação Científica;
- d. promoção de seminários e encontros institucionais com pesquisadores de nome nacional para incentivar a importância da investigação científica.

O IFRO, com vistas ao estabelecimento de bases sólidas para o desenvolvimento de pesquisa científica relevante, compatível com as áreas de conhecimento que promove, apresenta em seu PDI (2018 – 2022) as seguintes diretrizes gerais:

- a. estabelecer mecanismos de articulação entre ensino, pesquisa e extensão: o espírito científico deve permear as práticas pedagógicas exercidas nos cursos de graduação e pós-graduação, de modo a tornar evidente para os alunos, a importância do saber fazer ciência durante a formação profissional;
- b. promover a interação com a comunidade: os grupos de estudos já existentes e os que serão implementados no IFRO contemplarão as potencialidades acadêmicas existentes, devidamente articuladas com as demandas locais e regionais;
- c. consolidação das atividades científicas na medida em que sejam disponibilizados os recursos financeiros necessários;
- d. criar e adequar os periódicos institucionais já existentes ao processo qualis. A socialização do conhecimento por meio de periódicos produzidos nos últimos anos pela Instituição exige um procedimento avaliativo, em nível nacional, além de ser um estímulo de divulgação dos resultados investigativos realizados por docentes e discentes vinculados (ou não) ao IFRO.

### **3.15.3 Políticas de Extensão**

O IFRO desenvolve uma política de extensão que inclui cursos, programas e outras atividades com a participação de docentes, discentes e técnicos administrativos, desenvolvendo estratégias que possibilitam maior inserção institucional com a sociedade local e regional. Para tanto, as atividades extensionistas estão pautadas em diretrizes que permitem à instituição atender, com eficácia, as necessidades de caráter educacional, cultural e social traçadas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2018 – 2022).

Os programas e projetos de extensão, desenvolvidos no âmbito das unidades de ensino, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, representam um importante veículo de troca e interação entre a Instituição e a comunidade em que ela está inserida, atuando como agente de transformação social.

De acordo com o regulamento interno específico, a extensão do Instituto Federal de Rondônia é considerada como processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico, que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho, com ênfase na produção e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos para o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional. Ela articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e representa efetivamente a troca de saberes e experiências realizada permanentemente com a comunidade, da qual resulta um conhecimento e uma prática alinhados com a realidade local, regional e nacional. Deve atender aos seguintes princípios:

- Impacto e transformação social, por meio de ações entre o IFRO e a sociedade, proporcionando o desenvolvimento local e regional e a melhoria da qualidade de vida das populações;
- Impacto na formação do estudante envolvido na atividade, visando ampliar as experiências discentes em termos teóricos, metodológicos, tecnológicos, culturais e de cidadania;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo o processo formativo e a transferência de conhecimento e tecnologia para a sociedade;
- Interação dialógica com diferentes segmentos da sociedade para promoção da troca de saberes e o desenvolvimento de ações mútuas;
- Interdisciplinaridade no atendimento às demandas formativas e sociais.

### 3.15.4 Integração com rede pública e empresas

O estabelecimento de parcerias com instituições de ensino da rede pública, particulares e empresas é entendido como ação fortalecedora do processo de formação docente / profissional com vistas à ampliação do atendimento à sociedade, especialmente, àquelas demandas reconhecidamente resultantes de exclusão.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia adota como principal política de articulação, o estabelecimento de parcerias com empresas e instituições públicas, sociedades de economia mista, autarquias ou qualquer setor da economia que haja capital público, sejam eles pertencentes a qualquer uma das três esferas — municipal, estadual ou federal —, para a prospecção de vagas de estágio, realização de visitas técnicas, atividades de pesquisa in loco, etc.

Haverá visitas técnicas, palestras, consultorias, projetos de extensão, acompanhamento de egressos e outras atividades de articulação que possam desenvolver parcerias para a melhoria da formação do Licenciado em Pedagogia e a participação dos *campi* no fomento do crescimento socioeconômico do estado.

Além dos projetos de extensão, também são realizadas visitas técnicas, palestras, consultorias, acompanhamento de egressos e outras atividades de articulação não somente com instituições de ensino, mas com todos os setores produtivos, organizações sociais e membros da comunidade que possam desenvolver parcerias para ampliar a formação do licenciado em Pedagogia do *Campus* em consonância com as diretrizes de formação docente.

## 3.16 CERTIFICAÇÃO

### 3.16.1 Certificação de Conclusão de Curso

Após o cumprimento integral da matriz curricular que compõe o curso será conferido ao egresso o diploma de Licenciado Pleno em Pedagogia, a ser registrado conforme o Regulamento de Certificados e Diplomas do IFRO.

Só serão concedidos os diplomas de habilitação aos alunos que concluírem todas as disciplinas e práticas profissionais previstas para o curso, incluindo-se

estágios, atividades complementares e trabalhos de conclusão de curso, dentro do período de integralização previsto, conforme legislação vigente.

Tanto o aproveitamento de estudos quanto a certificação de conhecimentos acontecerão respeitando as resoluções institucionais vigentes. Casos omissos serão submetidos para análise e parecer do colegiado de curso.

### **3.16.2 Certificação Intermediária**

Não haverá certificação intermediária, pois a distribuição das disciplinas na matriz curricular não possibilita este tipo de ação

## 4 EQUIPE DOCENTE E TUTORIAL PARA O CURSO

### 4.1 REQUISITOS DE FORMAÇÃO

Quadro contendo requisitos de formação por disciplina

**Quadro 09** – Relação dos requisitos de formação mínima por disciplina

Nº	Disciplina	Formação Escolar Mínima Requerida
1	Antropologia e Educação	Filosofia, Sociologia ou Licenciatura em Pedagogia
2	Arte e Educação	Graduação ou Licenciatura em Música ou Arte, Licenciatura em Pedagogia ou Letras: Português/Literatura
3	Avaliação da aprendizagem	Licenciatura em Pedagogia
4	Conceitos básicos de matemática e estatística	Licenciatura em Matemática.
5	Contextos Educativos na Infância	Licenciatura em Pedagogia
6	Currículo: Teoria e Prática	Licenciatura em Pedagogia
7	Didática	Licenciatura em Pedagogia
8	Dificuldades de Aprendizagem	Licenciatura em Pedagogia
9	Diversidade, Direitos Humanos e Educação	Licenciatura em qualquer área do conhecimento
10	Educação especial e processos de inclusão	Licenciatura em Pedagogia ou qualquer licenciatura com especialização na área.
11	Estágio 01: Gestão	Licenciatura em Pedagogia
12	Estágio 02: Educação Infantil	Licenciatura em Pedagogia
13	Estágio 03: Ensino Fundamental I	Licenciatura em Pedagogia
14	Estágio 04: Educação de Jovens e Adultos	Licenciatura em Pedagogia ou Licenciatura em qualquer área do conhecimento com conhecimento das metodologias envolvidas na Educação de Jovens e Adultos
15	Filosofia	Licenciatura em Filosofia
16	Filosofia da Educação	Licenciatura em Filosofia ou Licenciatura em Pedagogia
17	Fundamentos e prática da alfabetização 1	Licenciatura em Pedagogia
18	Fundamentos e prática da alfabetização 2	Licenciatura em Pedagogia
19	Gestão escolar	Licenciatura em Pedagogia ou Licenciatura em qualquer área do conhecimento com especialização na área.
20	História da educação brasileira e rondoniense	Licenciatura em História ou Pedagogia
21	Jogos e recreação na Educação Infantil	Licenciatura em Educação Física, Pedagogia ou bacharelado em Educação Física ou Psicologia com especialização na área.
22	Legislação educacional	Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em qualquer área do conhecimento com especialização na área ou bacharelado em Direito com especialização na área da Educação.
23	Ler, dizer e contar	Licenciatura em Letras: Português/Literatura ou Licenciatura em Pedagogia.
24	Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS	Licenciatura em qualquer área do conhecimento com formação específica em LIBRAS.
25	Língua Portuguesa: oralidade, leitura e escrita	Licenciatura em Letras: Português/Literatura
26	Literatura Infanto-juvenil	Licenciatura em Letras: Português/Literatura ou Licenciatura em Pedagogia.
27	Metodologia da Educação a distância	Licenciatura em qualquer área com conhecimento das metodologias envolvidas na Educação a distância

28	Metodologia do Ensino da Educação de Jovens e Adultos	Licenciatura em Pedagogia ou Licenciatura em qualquer área do conhecimento com especialização na área.
29	Metodologia do ensino de Ciências	Licenciatura em Ciências ou Biologia ou Licenciatura em qualquer área do conhecimento com especialização na área.
30	Metodologia do ensino de Geografia	Licenciatura em Geografia ou Licenciatura em qualquer área do conhecimento com especialização na área.
31	Metodologia do Ensino de História	Licenciatura em História ou Licenciatura em qualquer área do conhecimento com especialização na área.
32	Metodologia do ensino de Língua portuguesa	Licenciatura em Letras: Português/Literatura ou Licenciatura em qualquer área do conhecimento com especialização na área.
33	Metodologia do ensino de Matemática I	Licenciatura em Matemática ou Licenciatura em qualquer área do conhecimento com especialização na área.
34	Metodologia do ensino de Matemática II	Licenciatura em Matemática ou Licenciatura em qualquer área do conhecimento com especialização na área.
35	Metodologia dos trabalhos acadêmicos e científicos	Licenciatura em qualquer área do conhecimento
36	Metodologias e Práticas na Educação Infantil	Licenciatura em Pedagogia
37	Organização do trabalho pedagógico	Licenciatura em Pedagogia.
38	Pesquisa e prática pedagógica TCC	Licenciatura em qualquer área do conhecimento
39	Políticas Públicas da Educação Básica	Licenciatura em Pedagogia, licenciatura em qualquer área com conhecimento ou bacharelado em Administração ou Gestão Pública com especialização na área da educação.
40	Processos de leitura e escrita	Licenciatura em Letras: Português/Literatura ou Licenciatura em Pedagogia.
41	Processos investigativos em educação: a construção do projeto de pesquisa	Licenciatura em qualquer área do conhecimento
42	Seminário Trabalho de conclusão do curso	Licenciatura em qualquer área do conhecimento
43	Sociologia da Educação	Licenciatura em Sociologia
44	TCC	Licenciatura em qualquer área do conhecimento
45	Tecnologias da Informação e comunicação aplicada à educação	Graduação ou em Informática, Licenciatura em Pedagogia ou Licenciatura em qualquer área com conhecimento com especialização em tecnologias da informação e comunicação aplicadas à educação.
46	Teoria e Prática da Educação Intercultural	Licenciatura em qualquer área com conhecimento
47	Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem	Licenciatura em Pedagogia ou bacharelado em Psicologia
48	Teorias educacionais	Licenciatura em Pedagogia

Fonte: IFRO/Campus Porto Velho Zona Norte (2021).

## 4.2 DOCENTES PARA O CURSO

### 4.2.1 Regime de Trabalho do Corpo Docente

A equipe de professores que ministrarão as disciplinas do curso está composta pelos docentes do *Campus Porto Velho Zona Norte*, conforme Quadro abaixo:

**Quadro 10** - Regime de trabalho do corpo docente do curso

Nome	Regime de Trabalho	CH/RT	Link Lattes
------	--------------------	-------	-------------

Anabela Aparecida Silva Barbosa	Dedicação Exclusiva	40 horas/DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/2900527_189559181">http://lattes.cnpq.br/2900527_189559181</a>
Ana Claudia Dias Ribeiro	Dedicação Exclusiva	40 horas/DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/4976640_769881483">http://lattes.cnpq.br/4976640_769881483</a>
Andreia dos Santos Oliveira	Dedicação Exclusiva	40 horas/DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/4520225_185356002">http://lattes.cnpq.br/4520225_185356002</a>
Ariadne Joseane Félix Quintela	Dedicação Exclusiva	40 horas/DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/9098510_338701121">http://lattes.cnpq.br/9098510_338701121</a>
Cleonete Martins de Aguiar	Dedicação Exclusiva	40 horas/DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/0759154_103926657">http://lattes.cnpq.br/0759154_103926657</a>
Euliene da Silva Gonçalves	Dedicação Exclusiva	40 horas/DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/4941273_797552731">http://lattes.cnpq.br/4941273_797552731</a>
Geraldo Castro Cotinguiba	Dedicação Exclusiva	40 horas/DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/4749193_856079051">http://lattes.cnpq.br/4749193_856079051</a>
Juliana Braz da Costa	Dedicação Exclusiva	40 horas/DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/3374333_343939724">http://lattes.cnpq.br/3374333_343939724</a>
Kenia Silva Martins Freitas	Dedicação Exclusiva	40 horas/DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/2528532_703275515">http://lattes.cnpq.br/2528532_703275515</a>
Patricia Feitosa Basso Miranda	Dedicação Exclusiva	40 horas/DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/2774668_750967169">http://lattes.cnpq.br/2774668_750967169</a>
Rafael Nink de Carvalho	Dedicação Exclusiva	40 horas/DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/7380590_877571021">http://lattes.cnpq.br/7380590_877571021</a>
Rosa Martins Costa Pereira	Dedicação Exclusiva	40 horas/DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/5081343_839655530">http://lattes.cnpq.br/5081343_839655530</a>

Fonte: IFRO/Campus Porto Velho Zona Norte (2021)

#### 4.2.2 Experiência Profissional do Quadro Docente

**Quadro 11** - Lista dos professores que irão atuar no curso e suas titulações

DOCENTE	TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA (em anos)			EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL FORA DA DOCÊNCIA (em anos)
		Educação a Distância	Educação Básica	Educação Superior	
Anabela Aparecida Silva Barbosa	Mestrado em Educação	9	21	7	2
Ana Claudia Dias Ribeiro	Mestrado em Letras	12	24	1	1
Andreia dos Santos Oliveira	Doutorado em Educação	3	20	10	-
Ariadne Joseane Félix Quintela	Mestrado em Educação	18	24	24	3
Cleonete Martins de Aguiar	Mestrado em Letras	03	09	21	21
Euliene da Silva Gonçalves	Mestrado em Educação	6	24	7	10

Geraldo Castro Cotinguiba	Doutorado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente	5	10	10	15
Juliana Braz da Costa	Mestrado em Ciências da Computação	8	13	13	-
Kenia Silva Martins Freitas	Especialização em Educação Infantil e Alfabetização e em Música	4	30	3	30
Patricia Feitosa Basso Miranda	Mestrado em Matemática	5	14	5	1
Rafael Nink de Carvalho	Mestrado em Matemática	8	16	9	-
Rosa Martins Costa Pereira	Doutorado em Geografia	3	15	8	9
Samuel dos Santos Junio	Mestrado em Educação	5	8	6	5
Telma Fortes Medeiro	Mestrado em Geografia	3	20	15	7

Fonte: IFRO/*Campus* Porto Velho Zona Norte (2021).

### 4.3 TITULAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO

#### 4.3.1 Índice de Qualificação

**Quadro 12** – Índice de qualificação do quadro docente

TITULAÇÃO	QTDE.	NA ÁREA DO CURSO		EM OUTRAS ÁREAS	
		QTDE	% DO TOTAL	QTDE	% DO TOTAL
Doutorado	3	2	14,2%	1	7,14%
Mestrado	10	5	35,7%	5	35,7%
Especialização	1	1	7,14%	-	-
<b>TOTAL</b>	14	8	-	6	-

Fonte: IFRO/*Campus* Porto Velho Zona Norte (2021).

### 4.4 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O curso contará com o suporte – quando ofertado, inicialmente, com equipe própria do *Campus* Porto Velho Zona Norte, podendo ser expandido com oferta em parceria com outros *campi* e até em parceria com outras instituições. Composto por docentes com formação e experiência nas especificidades da área do conhecimento a ser desenvolvido no curso.

### 4.5 POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO

O IFRO é uma instituição que oferece cursos desde a educação básica até a pós-graduação *stricto sensu*. Tem, pois, como previsão, ampliar o leque de oferta de cursos de aperfeiçoamento e especialização, de modo a aproveitar as potencialidades de sua equipe e, conseqüentemente, ampliá-las. A formação em nível de mestrado e doutorado é um requisito fundamental nas instituições com essa abrangência. No

IFRO, os quadros de especialização devem ser implementados com a urgência decorrente da própria demanda social na região, que carece de formação superior para atuação nas áreas de educação, ciência e tecnologia.

A formação continuada, como política de ensino e de extensão, visa à ampliação do nível de escolaridade dos docentes e pessoal de apoio administrativo. Essa formação atenderá à Política de Capacitação de Servidores do IFRO, envolvendo tanto os cursos de elevação vertical dos níveis de escolaridade quanto aqueles que sejam complementares e específicos às necessidades apresentadas pontualmente. Além dos cursos, são previstos, na mesma política, a participação dos servidores em outros eventos formadores, como congressos, fóruns, simpósios, seminários, colóquios e diversas outras formas de encontro. A partir dos interesses demonstrados objetivamente pelos servidores, o IFRO tem investido em logística de liberação e no custeio da participação de docentes, técnicos administrativos em educação e gestores nos eventos de formações locais, nacionais e internacionais. São pelo menos dois editais anuais de fomento a capacitação, participação em eventos, afastamento em serviço para cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* e outras iniciativas.

No IFRO a Resolução nº 7/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011 dispõe sobre a Política de Capacitação dos Servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

## 5 GESTÃO ACADÊMICA

O *Campus* Porto Velho Zona Norte organiza-se de modo que o curso seja ministrado por meio do trabalho cooperativo, que envolve o apoio de órgãos colegiados e pessoal pedagógico-administrativo.

### 5.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso está vinculada diretamente ao Departamento de Apoio ao Ensino (DAPE) e trabalhará em articulação com os demais setores de apoio para atendimento às necessidades dos estudantes e dos professores e conforme as demandas e características do curso. É realizada por um profissional com elevado grau de formação, experiência profissional e acadêmica e disponibilidade de tempo para as atividades de avaliação, acompanhamento, instrução e apoio relacionadas ao curso. O discente pode solicitar o atendimento diretamente a Coordenação de Curso ou mesmo através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Ao final de cada ano, a Coordenação de Curso deve elaborar o Plano Anual de Trabalho – PAT do ano subsequente, com as propostas de ações que serão executadas no curso no referido ano. O PAT deve estar refletido no “Plano de Ação”, ferramenta que proporciona o acompanhamento pelas chefias superiores. Os indicadores de desempenho da coordenação são obtidos por meio da Avaliação Institucional realizada pela CPA.

O Coordenador deve responsabilizar-se pela gestão acadêmica do curso e atender a requisitos de atuação dispostos pelo MEC no Instrumento de Avaliação de Reconhecimento de Cursos, que envolvem disponibilidade adequada de tempo à coordenação, experiência de trabalho docente no nível superior, boa relação com docentes e discentes e participação nos colegiados afins. As competências do coordenador estão previstas no Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Graduação do IFRO e no Regimento Interno do *Campus*.

Para que um docente seja indicado ou se candidate a Coordenador de curso, deverá ter experiência profissional de 5 anos, sendo, no mínimo 3 anos completos na educação superior; ter titulação mínima de mestre e possibilidade de se dedicar o maior número possível de horas à coordenação, ter regime de trabalho de dedicação

exclusiva, considerando o número de alunos do curso conforme instrumento de avaliação do INEP/MEC, no item 2.4.

Na falta de docente que atenda ao perfil acima, poderá ser indicado ou eleito à coordenação de curso, professor com titulação não inferior a especialista.

- Identificação do Coordenador do Curso: Rosa Martins Costa Pereira
- Titulação e formação do coordenador do curso: Licenciada em Pedagogia, Especialista em Metodologia do Ensino Superior e em Gestão escolar, Mestre e Doutora em Geografia.
- Experiência profissional de magistério superior e de gestão do coordenador do curso
- Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR, 2016), Mestre em Geografia e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR, 1999; 2008), Especialista em Metodologia do Ensino Superior e em Gestão Escolar (UNIR-2001 e 2003). Tem experiência na área de Educação, Geografia e Ensino, Geografia Cultural e Metodologia Científica, atuando principalmente nos seguintes temas: Psicologia da Educação, Escola e cultura, Epistemologia, Prática de ensino, Metodologia científica, História de vida acadêmica, Geografia escolar, cultural e fenomenológica, além de orientação técnica para elaboração de TCC's e estágios. Coordena o Grupo de Pesquisa em Educação, Filosofia e Tecnologias (GET/IFRO) desde 2011. Tem experiência profissional na área da docência há mais de 20 anos no Ensino Fundamental, Médio e em Cursos Superiores como Pedagogia, Psicologia e Geografia, Coordenação pedagógica de escolas, orientação de estudantes de iniciação científica, graduação e pós-graduação, coordenação de pós-graduação, pesquisa institucional e gerenciamento de equipes em projetos de ensino, pesquisa e extensão. É professora EBTT do Instituto Federal de Rondônia na área de Pedagogia e atualmente coordena o curso em implantação de Licenciatura em Pedagogia - Oferta própria no IFRO- *Campus* Zona Norte. E-mail: rosa.martins@ifro.edu.br
- Regime de trabalho do Coordenador do curso: Dedicção exclusiva

## 5.2 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia - EaD é um órgão consultivo que delibera sobre assuntos relativos a ensino e aprendizagem no âmbito do curso, nos termos dos regulamentos internos que definem sua atuação. É composto pelos seguintes membros:

- I. Coordenador de curso;
- II. Docentes em exercício no curso;
- III. Discente regular do curso escolhido entre os seus pares para o mandato de um ano.

O Colegiado de Curso será presidido pelo respectivo Coordenador do Curso e, na sua ausência ou impedimento, a presidência será exercida pelo seu substituto legal. Os membros Colegiado de Curso reúnem-se:

- I. ordinariamente, no início do período letivo e, posteriormente, a cada dois meses, mediante convocação por escrito, por seu presidente, com antecedência mínima de 5 (cinco) dias úteis;
- II. extraordinariamente, mediante convocação por escrito, com antecedência mínima de 2 (dois) dias úteis, por seu presidente ou por 2/3 (dois terços) dos seus membros.

As convocações para as reuniões ordinárias e extraordinárias e outras comunicações serão encaminhadas por correspondência eletrônica aos membros, acompanhadas da pauta e dos materiais para apreciação, devendo o membro confirmar o recebimento.

A reunião do Colegiado de Curso deve iniciar com a presença da maioria simples (cinquenta por cento mais um) dos seus membros, estabelecida como quórum regimental. Nas reuniões extraordinárias, somente são discutidos e votados os assuntos que motivaram a convocação, sendo vedadas outras matérias que não aquelas explicitadas na convocação.

O colegiado realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão, e possui competências de:

- I. deliberar sobre a necessidade de atualização/reformulação do projeto pedagógico de curso a partir da legislação vigente e de estudos de pesquisa de demanda realizadas;
- II. aprovar em primeira instância o projeto pedagógico do curso considerando as normas institucionais e a legislação nacional vigente;
- III. planejar, executar e avaliar eventos e ações específicas de curso previstas no calendário acadêmico e projeto pedagógico de curso;
- IV. planejar e executar ações do curso de forma interdisciplinar;
- V. assessorar a coordenação do curso na organização e condução dos Trabalhos de Conclusão de Curso, prática profissional supervisionada (estágio ou atividade equiparada) e atividades acadêmico-científico-culturais;
- VI. estudar a possibilidade de oferta de disciplina ou turma especial e encaminhar à Direção de Ensino; educativo;
- VII. propor projetos de incentivo à capacitação dos docentes do curso;
- VIII. propor investimentos na infraestrutura do curso, como laboratórios, salas, etc.
- IX. propor projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;
- X. deliberar acerca de qualquer atividade relacionada ao atendimento dos discentes.
- XI. manifestar-se sobre temas de ordem didático-pedagógica que lhe sejam submetidos por quaisquer outras instâncias;
- XII. decidir entre os pares a constituição do Núcleo Docente Estruturante para o curso, no caso dos cursos de graduação;
- XIII. analisar em primeira instância os casos omissos em matéria didático-pedagógica no âmbito do curso que representa.

### 5.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Conforme resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

No âmbito do IFRO os Núcleo Docente Estruturante - NDE está regulamentado por meio da Resolução nº 7/REIT – CONSUP IFRO, 03 de janeiro de 2018 que, dentre outras questões, define as atribuições do Núcleo Docente Estruturante, qual sejam:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do nível de formação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- acompanhar os indicadores de desempenho acadêmico no âmbito do curso;
- assessorar o Colegiado do Curso nas ações de planejamento e desenvolvimento do processo ensino aprendizagem no âmbito do curso.

- Atuação do núcleo docente estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE instituído constitui-se de um grupo de docentes, com caráter consultivo para acompanhamento do curso, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso visando a contínua promoção de sua qualidade. O NDE é responsável por elaborar o Projeto Pedagógico, além de supervisionar, acompanhar e consolidar a implantação e implementação do Curso. Além da elaboração e acompanhamento do Projeto Pedagógico o NDE se ocupa em:

- a. Realizar estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
- b. Analisa a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

- Composição do núcleo docente estruturante

**Quadro 13** – Composição do núcleo docente estruturante

Nº	Nome	Formação básica	Titulação	Área
1	Rosa Martins Costa Pereira	Pedagogia	Doutora	Geografia

Currículo lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/5081343839655530">http://lattes.cnpq.br/5081343839655530</a>				
2	Telma Fortes Medeiros	Pedagogia	Mestre	Geografia
Currículo lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/2025715437729426">http://lattes.cnpq.br/2025715437729426</a>				
3	Anabela Aparecida Silva Barbosa	Pedagogia	Mestre	Educação
Currículo lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/2900527189559181">http://lattes.cnpq.br/2900527189559181</a>				
4	Geraldo Castro Cotinguiba	Ciências Sociais	Doutor	Desenvolvimento Regional
Currículo lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/4749193856079051">http://lattes.cnpq.br/4749193856079051</a>				
5	Rafael Nink de Carvalho	Matemática	Mestre	Educação
Currículo lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/7380590877571021">http://lattes.cnpq.br/7380590877571021</a>				
6	Euliene da Silva Gonçalves	Filosofia	Mestre	Educação
Currículo lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/4941273797552731">http://lattes.cnpq.br/4941273797552731</a>				

Fonte: IFRO/Campus Porto Velho Zona Norte (2021).

## 5.4 ASSESSORAMENTO AO CURSO

### 5.4.1 Diretoria de Ensino

Vinculada à Direção-Geral, é o órgão executivo responsável pelo planejamento, avaliação, instrução e acompanhamento do processo pedagógico-administrativo e do controle acadêmico, especialmente no âmbito dos Cursos Técnicos e de Graduação, presenciais e a distância, devendo alinhar suas atividades com as diretrizes emanadas da Direção-Geral e da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN).

Esta diretoria conta com as seguintes seções de apoio:

- O Departamento de Apoio ao Ensino órgão que abrange as Coordenações que atuam nos processos de instrução e acompanhamento do ensino e aprendizagem no âmbito dos Cursos Técnicos e de Graduação.
- A Coordenação de Assistência ao Educando, vinculada à Diretoria de Ensino, é o setor responsável pela elaboração, coordenação e execução de planos, programas e projetos de assistência estudantil, assessoramento pedagógico e promoção social, visando o desenvolvimento físico, psíquico e social dos discentes do *Campus*, por meio de ações que favoreçam à permanência e êxito no processo de formação;
- A Coordenação de Registros Acadêmicos é o setor que faz o recebimento, conferência, guarda, elaboração e expedição de documentos relativos à vida acadêmica do aluno no *Campus*, incluindo a expedição diplomas, históricos, declarações, dentre outros;

- A Coordenação de Biblioteca, é o setor com a finalidade de prestar atendimento aos públicos interno e externo ao *Campus*, especialmente pela disponibilização de acervos bibliográficos, documentais e iconográficos em seus suportes físico, digital e virtual.

#### 5.4.1.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas

O NAPNE é um setor de assessoramento para o atendimento educacional de estudantes que apresentem necessidades educacionais específicas. E dispõe de profissionais especializados para atender as demandas oriundas da jornada acadêmica e da autodeclaração, notadamente nas dificuldades referentes ao processo de ensino e aprendizagens enfrentados ao longo da integralização do Curso Superior.

O Núcleo tem por objetivo a promoção de ações educacionais, a partir do respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades, que visem à superação das barreiras atitudinais, arquitetônicas, comunicacionais e de informação, tecnológicas, sistêmicas e educacionais. O NAPNE tem por finalidade colaborar com os processos de acesso, procedimentos para a permanência e possibilidade de saída com sucesso em cursos de educação profissional e tecnológica dos estudantes com necessidades educacionais específicas. A equipe nomeada para núcleo colabora com o corpo docente e Coordenação de Curso quanto à (ao) (s):

- atendimento especializado/específico;
- adaptação curricular e metodológica (parte teórica e parte prática);
- avaliação diferenciada conforme a necessidade específica apresentada;
- tecnologias assistivas;
- apoio/acompanhamento pedagógico;
- produção de material didático;
- possibilidade de ampliação do prazo máximo de integralização do curso (após análise do conselho);
- terminalidade específica (ver Resolução 2/2013/CNE/CEB).

#### 5.4.2 Departamento De Extensão

Orienta os agentes das comunidades interna e externa para o desenvolvimento de projetos de extensão, considerando a relevância destes e a viabilidade financeira, pedagógica e instrumental do *Campus*; participa das atividades de divulgação e da aplicação dos projetos, sempre que oportuno e necessário; oferece orientação vocacional aos alunos.

Em geral, o Departamento de Extensão apoia a administração, a Diretoria de Ensino e cada membro da comunidade interna e externa no desenvolvimento de projetos que favoreçam o fomento do ensino e da aprendizagem; utiliza, como estratégias, a projeção, a instrução, a logística, a intermediação e o marketing.

Ligado ao Departamento de Extensão está a Coordenação de Integração entre Escola, Empresa e Comunidade (CIEEC) e Coordenação de Formação Inicial e Continuada. A Coordenação de Integração entre Escola, Empresa e Comunidade, que cumpre as atividades de rotina relativas ao estágio, como: levantamento de vagas de estágio, credenciamento de empresas, encaminhamento ao mercado de trabalho e estabelecimento de relação quantitativa e qualitativa adequada entre alunos e docentes orientadores; desenvolve planos de intervenção para conquista do primeiro emprego; acompanha egressos por meio de projetos de integração permanente; constrói bancos de dados de formandos e egressos; faz as diligências para excursões e visitas técnicas, entre outras funções. A Coordenação de Formação Inicial e Continuada articula a elaboração, acompanha a execução e avalia os projetos de formação inicial e continuada em âmbito interno e externo, entre outras atividades inerentes ao Departamento de Extensão

#### 5.4.3 Departamento De Pesquisa, Inovação E Pós-Graduação

Atende às necessidades da instituição também de forma articulada, relacionando a pesquisa e a inovação com as atividades de ensino; responde pela necessidade de informação, organização e direcionamento das atividades afins, atentando-se para as novas descobertas e o desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos. Atualmente possuem duas coordenações subordinadas a esse departamento: Coordenação de Pesquisa e

Inovação e Coordenação de Pós-Graduação. A Coordenação de Pesquisa e Inovação trabalha com programas de fomento, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), PIBIC Júnior e outros, além de projetos específicos de desenvolvimento da pesquisa, no âmbito interno ou não, envolvendo alunos, professores e a comunidade externa. A Coordenação de Pós-Graduação trabalha com o desenvolvimento institucional de programas de pós-graduação, visando articular as áreas de atuação do *Campus* com a proposição de cursos de pós-graduação voltados aos segmentos que possibilitem o desenvolvimento de novas competências, tanto institucionais quanto pessoais para alunos e servidores da instituição.

#### **5.4.4 Equipe Técnico-Pedagógica**

A Coordenação de Educação a Distância, vinculada ao Departamento de Apoio ao Ensino, é o setor responsável pela execução das atividades do ensino a distância no *Campus*, realizando, em consonância com o Departamento de Apoio ao Ensino, o planejamento, a organização a avaliação dos processos de ensino aprendizagem e instrução das práticas relacionadas à oferta de cursos nesta modalidade.

## 6 INFRAESTRUTURA

### 6.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

#### 6.1.1 Estrutura Física

O *Campus* Porto Velho Zona Norte está localizado na Avenida Governador Jorge Teixeira, 3146, Setor Industrial, Porto Velho – RO. Possui área de implantação de aproximadamente quinze mil metros quadrados e uma área total construída com cerca de sete mil metros quadrados, e disponibiliza infraestrutura adequada para o desenvolvimento do Curso. As salas são construídas em alvenaria e estrutura de concreto armado, com fechamento em vidro e tijolo cerâmico, piso cerâmico antiderrapante, revestimento externo com reboco e massa acrílica, e o revestimento interno possui reboco, massa corrida, pintura látex/acrílica, textura e azulejos (conjuntos sanitários), com portas internas metálicas e janelas com vidro temperado. A instalação elétrica está de acordo com as normas da concessionária local.

Na parte interna, todo o sistema é embutido com quadros de distribuição de acordo com as cargas, interruptores, tomada e luminárias fluorescentes distribuídos em conformidade com as necessidades e código de obra. Todos os ambientes são climatizados por ar condicionado tipo split, dimensionados de acordo com a área e normas técnicas. A instalação hidrossanitária atende às normas da concessionária local, inclusive às exigências de segurança. O prédio utiliza cobertura segundo as normas técnicas e de acordo com o indicado nos instrumentos editados pelos órgãos de controle.

O *Campus* possui diversas edificações localizadas ao longo de sua área de implantação, sendo caracterizadas conforme lista abaixo:

- 13 salas de aula: todas equipadas com 1 projetor multimídia, 40 carteiras individuais, com acabamento em plástico e braço de apoio com acabamento em fórmica, um quadro de vidro, ar-condicionado split, cortinas tipo persianas, 1 mesa individual, 1 cadeira estofada e 1 televisor. Esses locais atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade

relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem;

- 1 bloco físico dedicado a atividades em EaD: composto por 2 estúdios de gravação e produção de vídeos e sala de apoio técnico;
- 1 sala de coordenação de tutoria: composta por estações de trabalho com equipamentos de informática e acesso à internet e demais materiais de apoio necessário ao exercício das atividades;
- 1 sala de professores: com estações de trabalho individuais, espaço para atendimento aos alunos e armários para guarda de materiais;
- 1 biblioteca: com acervo físico e virtual de títulos relacionados ao Curso;
- 4 laboratórios de informática: com computadores e softwares atualizados;
- 3 contêineres: estações móveis de ensino da rede E-TEC, instalados em espaço físico adequado.

Além dessas infraestruturas consideradas essenciais para o funcionamento, o *Campus* conta também com outros espaços técnicos e administrativos que compõem a sua estrutura e um estacionamento descoberto para a guarda de veículos de funcionários e visitantes, com controle de acesso através de guarita. Destaca-se que o *Campus* está em processo de expansão de sua infraestrutura, com garantia dos ambientes e recursos para a realização do Curso.

A formação de professores depende de adequação de espaço, formação profissional de equipe para atuar nesse ambiente, bem como, equipar com mobiliários, equipamentos, infraestrutura e leiaute urbanizados.

O Ambiente Físico é capaz de abrigar vários espaços, podendo ser potencializado em um espaço multiuso e multiconceitual sem a necessidade de delimitar áreas localmente, pois seu conceito é entendido aqui do ponto de vista do coworking.

### 6.1.2 Recursos materiais

No que diz respeito aos recursos materiais, vale salientar que o *Campus* disponibiliza, tanto para os alunos quanto para os professores e para o administrativo, materiais de apoio necessários para realização de seus estudos e de suas atividades

profissionais, destacando-se: computadores equipados com mouse e teclado, acesso à internet, impressoras, scanners, folhas de papéis, materiais pedagógicos (pinceis, apagadores, tesouras, cartolinas entre outros), caixas de som, projetores multimídia, telas de projeção, televisores, mesas, cadeiras, livros etc. Além disso, os setores de atendimento do *Campus* possuem equipamentos e mobiliários adequados, além de pessoal de apoio para a manutenção e organização dos espaços e instrumentos de trabalho.

Nos polos, quando da expansão, devem ser disponibilizados os seguintes recursos de hiperídia: televisores, computadores, projetores multimídia, telas de projeção, equipamentos para salas de EaD e de transmissão televisiva via satélite, com canal próprio, além de impressoras, scanners, entre outros.

A Coordenação de Produção e Geração Audiovisual (CPGA) é a responsável pela obtenção dos recursos materiais necessários à realização dos programas, bem como pelos locais de encenação ou gravação, pela disponibilidade dos estúdios e das locações, inclusive a instalação e a renovação de cenários, além de planejar e providenciar os elementos necessários à produção. Além disso, a CPGA é a responsável geral pelas operações de gravação e transmissão das aulas dos cursos a distância, por meio do estúdio. Coordena a produção dos materiais audiovisuais de apoio aos cursos (externas); gerencia e alimenta o canal do *Campus* Porto Velho Zona Norte no YouTube.

- Acesso a equipamentos de informática pelos docentes
- Recursos audiovisuais disponíveis para o exercício da docência
- Acesso dos alunos a equipamentos de informática

## 6.2 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

A lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 está destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social plena. Na expectativa de garantir condições de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* Porto Velho Zona Norte, prima pelo cumprimento legal de possibilitar condições de

acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, (CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003) adotando medidas que permitem a acessibilidade às suas dependências pela comunidade acadêmica e favorecem a inclusão social e educacional, conforme descrito a seguir: instalação de corrimão em todos os acessos de escadas; sanitários em todos os blocos, para portadores de necessidades especiais, com equipamentos e acessórios de acordo com a norma NBR 9050/ABNT; instalação de antiderrapante em todas as escadas e rampas; rampas e corredores largos, facilitando a locomoção e acesso aos vários ambientes; instalação de elevador ligando o pavimento térreo ao pavimento superior; instalação de câmeras de segurança nas dependências da instituição; profissionais na guarita e no hall de entrada para auxílio quando necessário; estacionamento e/ou acesso adequado e reservado, próximo às edificações, para portadores de necessidades específicas; instalação de piso podotátil direcional e placas dos ambientes com identificação em Braille.

Ainda com relação ao aspecto estrutural e o conforto nos atendimentos aos usuários com necessidades específicas, pode se citar a estrutura da biblioteca e a postura dos servidores em atender de maneira satisfatória todo o público que utiliza da estrutura de acordo com a Resolução nº 21 CONSUP/IFRO de 2015, que dispõe sobre o Regulamento de Funcionamento de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

### **6.2.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida**

O IFRO, *Campus* Porto Velho Zona Norte, adapta-se para proporcionar condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos às pessoas com necessidades específicas ou com mobilidade reduzida, devendo atender o estabelecido na NBR 9050/2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, além de garantir o acesso das pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida no âmbito estrutural da instituição. Este acesso é favorecido por passagens de pedestres, percursos de entrada e de saída de veículos, banheiros adaptados, escadas e rampas adequadas à acessibilidade.

### **6.2.2 Acessibilidade para alunos com deficiência visual**

Diante da matrícula de aluno(a) com deficiência visual, o *Campus* providenciará os recursos e/ou equipamentos que favoreçam a acessibilidade, a fim de facilitar o ensino e aprendizagem a todos os alunos, com a colaboração do NAPNE.

### **6.2.3 Acessibilidade para alunos com deficiência auditiva**

Diante da necessidade, serão solicitados servidores ou prestadores de serviço para a tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais, bem como recursos ou equipamentos de tecnologia assistiva que favoreçam a acessibilidade aos alunos, a fim de facilitar o ensino e aprendizagem, com a colaboração do NAPNE.

## **6.3 INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA**

O *Campus* Porto Velho Zona Norte coloca a serviço das necessidades acadêmicas dos seus alunos 04 Laboratórios de Informática, com as seguintes configurações: 2 Laboratórios com dimensões de 84m<sup>2</sup> cada, com 40 computadores para estudantes em cada laboratório e 01 computador para o professor; 2 Laboratórios com dimensões de 52m<sup>2</sup> cada, com 25 computadores para estudantes em cada laboratório e 01 computador para o professor, onde todos os equipamentos podem ser utilizados diariamente, das 8h às 22h30min. Todos os laboratórios contam com o software Microsoft Office® e outros, licenciados, a pedido dos professores, sendo prevista a instalação de softwares específicos, a critério das necessidades das disciplinas.

## **6.4 INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS**

### **6.4.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica**

Os laboratórios de informática dispõem de computadores com softwares atualizados, acesso à internet e interface com diversas mídias, para oferecer suporte às aulas, aos estudos autônomos dos alunos, ao desenvolvimento de metodologias

de pesquisa na internet e a outras formas de desenvolvimento de estudo que os docentes definirem como pertinentes em seus planos. O laboratório de informática também disponibilizará software de apoio à análise e desenvolvimento de sistemas de informação. São requisitos mínimos do laboratório de informática do *Campus*: computadores conectados à internet; nobreaks adequados para o bom funcionamento dos equipamentos; softwares: pacote de escritório, linguagens de programação, sistemas de gerenciamento de banco de dados etc., preferencialmente livres.

**Quadro 14** – Laboratórios de Informática

Qtde.	Espaço Físico	Área M2	Infraestrutura de móveis e equipamentos	Objetivos de ensino	Uso do Laboratório
01	Laboratório de Informática	70m <sup>2</sup>	42 computadores com mesas individuais de 80x60cm, e cadeiras fixas	O laboratório é destinado ao desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão dos Cursos do <i>Campus</i> Porto Velho Zona Norte	Compartilhado
02	Laboratório de Informática	70m <sup>2</sup>	43 computadores modelo AiO, todos eles com mesas individuais de 80x60cm e cadeiras fixas.	O laboratório é destinado ao desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão dos Cursos do <i>Campus</i> Porto Velho Zona Norte.	Compartilhado
03	Laboratório de Informática	70m <sup>2</sup>	30 computadores modelo AiO, todos eles com mesas individuais de 80x60cm e cadeiras fixas	O laboratório é destinado ao desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão dos Cursos do <i>Campus</i> Porto Velho Zona Norte.	Compartilhado

Fonte: *Campus* Porto Velho Zona Norte (2021)

## 6.5 BIBLIOTECA

### 6.5.1 Espaço físico

O *Campus* Porto Velho Zona Norte oferece à comunidade acadêmica, uma biblioteca em ambiente climatizado e organizado, com mesas para estudo em grupo, estações de estudo individual, computadores para pesquisa, acesso à Internet através

de rede Wifi, armários para os usuários guardarem seus pertences e outros equipamentos conforme elencados no quadro a seguir:

**Quadro 15** – Espaço Físico, Infraestrutura e Recursos Humanos

Qtd.	Espaço Físico	Área M <sup>2</sup>	Móveis e Equipamentos	Pessoal Técnico Responsável
01	Biblioteca	148.92		02 bibliotecárias
35			estantes de aço	02 auxiliares de biblioteca
24			cadeiras para usuários	
04			cadeiras giratórias	
09			estações de estudo individual	
06			computadores para estudos e pesquisas	
03			computadores para o atendimento	
03			mesas redondas para estudos	
02			mesas desktop	
02			mesas (pequenas escritório)	
03			armários guarda volumes	
02			armários de metal	
01			armário de madeira	
01			balcão de atendimento	
01			TV Samsung	

Fonte: IFRO/*Campus* Porto Velho Zona Norte (2021).

O acervo físico da biblioteca é gerenciado pelo Software de Catalogação Gnuteca, que possibilita à comunidade acadêmica consultar o acervo, efetuar reservas de exemplares e renovar empréstimos. Também temos a opção de empréstimo entre bibliotecas, onde o usuário interessado em materiais de outros *campi* do IFRO, poderá solicitar o empréstimo no balcão de atendimento da biblioteca de seu *Campus*.

Entende-se que esse acervo deve ser objeto de estudo e disponibilizado aos alunos para a fundamentação teórica de suas atividades estudantis e profissionais.

O sistema Gnuteca propicia a reserva de exemplares cuja política de empréstimo prevê o quantitativo de (03) três livros com o prazo de 07 (sete) dias para os alunos e de 5 (cinco) livros com o prazo de 14 (quatorze) dias para professores e técnicos administrativos, além de manter 1 (um) volume para consulta local.

A Biblioteca dispõe de um acervo documental de mais de 7.167 exemplares, composto de livros das várias áreas do conhecimento, além de CDs e revistas, conforme demonstrado no quadro a seguir:

#### 6.5.2 Demonstrativo da relação unidade/quantidade

**Quadro 16** – Quantitativo do Acervo por Área do Conhecimento Título

Código da Área do Conhecimento	Área do Conhecimento	Quantidade de Exemplares	Quantidade de Obras (Títulos)
CA	Ciências Agrárias	65	18

CB	Ciências Biológicas	10	3
CET	Ciências Exatas e da Terra	1885	277
CH	Ciências Humanas	1156	289
CS	Ciências da Saúde	27	5
CSA	Ciências Sociais Aplicadas	3051	746
ENG	Engenharias	29	7
GEN	Generalidades	444	97
LLA	Linguística, Letra e Arte	500	208
Total	Quantidade por Aluno Após Integralização	36	8

Fonte: IFRO/*Campus* Porto Velho Zona Norte (2021).

Além do acervo físico composto de livros das várias áreas do conhecimento, há ainda a “Minha Biblioteca”, uma biblioteca virtual reconhecida nacionalmente, com acesso 24 horas por dia, os sete dias da semana e com as seguintes funcionalidades: acesso simultâneo e ilimitado para os usuários cadastrados; disponibilização do texto completo aos alunos e professores; acesso de qualquer dispositivo móvel com internet; Busca dinâmica por ISBN, título ou autor; acessibilidade incluindo leitor em voz alta, tela noturna, tamanho da fonte; realces, anotações e marcadores nos textos que podem ser compartilhados; criação de tarefas, cartões de estudo e citações nos formatos ABNT, APA, MLA, Harvard e Vancouver; integração com AVA, portal da IES e sistemas de gestão de acervo.

Os alunos têm acesso ao portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e a outros bancos de periódicos públicos e privados, nacionais e internacionais.

O horário de funcionamento da biblioteca é ininterrupto sendo das sete horas e trinta minutos às vinte e duas horas.

As Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia-IFRO estão regulamentadas pela resolução nº 21/CONSUP/IFRO/2015.

## 6.6 OUTROS AMBIENTES ESPECÍFICOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Além dos ambientes já destacados, o *Campus* também conta com: 3 contêineres; 1 auditório; 1 quadra poliesportiva; 1 laboratório de monitoria; e com a incubadora.

## 7 TECNOLOGIA DE EAD

### 7.1 PRODUÇÃO EM EAD

Será realizada com base na concepção metodológica, design pedagógico e dos princípios norteadores organizacionais do curso, a partir da articulação com os demais setores envolvidos na produção de conteúdo nas diversas mídias, observando principalmente aspectos didático-pedagógicos, técnicos e estéticos e funcionais e de acessibilidade.

No *Campus* Porto Velho Zona Norte o Departamento de Produção de EaD atua especificamente com a produção de conteúdo para cursos na modalidade a distância nas diversas mídias educacionais por meio das seguintes coordenações: Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem, Coordenação e Geração e Produção Audiovisual e Coordenação de Material e Design Instrucional.

### 7.2 FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM

O *Campus* Porto Velho Zona Norte conta com as seguintes ferramentas de aprendizagem:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Todos os cursistas terão acesso a este espaço que conterà, dentre outros recursos, fóruns, chats e múltiplos espaços de interação entre professor, tutores e colegas, ou seja, um ambiente de troca de experiências, esclarecimento de dúvidas com múltiplas possibilidades de desenvolver a aprendizagem.
- Multimeios - Serão disponibilizados softwares, vídeos educativos e periódicos que estarão disponíveis nos espaços virtuais destinados a este fim.
- Biblioteca Virtual - Livros e periódicos estarão disponíveis na biblioteca virtual do IFRO, com amplo acesso de forma remota por todos os alunos do curso. O IFRO garante o acesso ininterrupto pelos usuários, pois a mesma está registrada em nome da IES através de contrato.

### 7.3 ESTRUTURA DOS POLOS

A abertura de outros polos, além do polo Porto Velho Zona Norte, deverá seguir as orientações da Diretoria de Educação a Distância - Reitoria e da Coordenação de Educação a Distância do *Campus*.

## 8 BASE LEGAL

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

- LEGISLAÇÃO NACIONAL

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;

Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017: Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Lei n.º 9.394/1996: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Lei n.º 9.795 criada em 27 de abril de 1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Lei 10.098/2000: estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com necessidades específicas;

Lei nº 11.645 de 10/03/2008: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Indígena;

Lei n.º 11.788/2008: dispõe sobre o estágio; Lei n.º 11.892/2008: cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;

Lei nº 12.711/2012: trata do ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências;

Lei nº 12.764/2012: Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº01 de 17 de junho de 2004: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

RESOLUÇÃO nº 7/CNE/CES/MEC/2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012: Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

RESOLUÇÃO 466, de 12 de dezembro de 2012: Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

RESOLUÇÃO 510, de 7 de abril de 2016: Normas aplicáveis em Ciência Humanas e Sociais. ProNEA (Programa Nacional de Educação Ambiental)

- **NORMATIVAS INTERNAS**

RESOLUÇÃO nº 7/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011. Dispõe sobre a Política de Capacitação dos Servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;

RESOLUÇÃO nº 14/2015/CONSUP/IFRO: Dispõe sobre o Regulamento de Mobilidade Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO;

RESOLUÇÃO nº 16/2015/CONSUP/IFRO: Dispõe sobre o Regulamento dos Grupos de Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO;

RESOLUÇÃO nº 21/2015/CONSUP/IFRO: Regulamenta o funcionamento das bibliotecas no âmbito do IFRO;

RESOLUÇÃO nº 26/2015/CONSUP/IFRO: Regulamenta o Programa Institucional de Pesquisa-PIP do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO;

RESOLUÇÃO nº 79/2016/CONSUP/IFRO: Dispõe sobre o Regulamento de Estágio dos Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO;

RESOLUÇÃO nº 87/2016/CONSUP/IFRO: Dispõe sobre o Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Graduação (ROA);

RESOLUÇÃO nº 11/2017/CONSUP/IFRO: Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO;

RESOLUÇÃO nº 45/2017/CONSUP/IFRO: Dispõe sobre a aprovação da Política de Acompanhamento de Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO

RESOLUÇÃO nº 35/2019/CONSUP/IFRO: Regulamento dos Núcleos de atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas (NAPNEs) do IFRO;

RESOLUÇÃO nº 29/2018/CONSUP/IFRO: Dispõe sobre a aprovação do PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional 2018/2022 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO;

RESOLUÇÃO nº 71/2018/CONSUP/IFRO: Dispõe sobre a aprovação da Política de Sustentabilidade e normatiza a elaboração dos Planos de Logística Sustentável no IFRO. Outras normativas internas e legislações nacionais, embora não listadas acima, deverão ser respeitadas na oferta do curso.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. Manual das coordenações de cursos de graduação e de cursos técnicos de nível médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO).

RESOLUÇÃO Nº 34/REIT - CONSUP/IFRO, DE 28 DE MAIO DE 2020 Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de procedimentos para elaboração, reformulação, e atualização de projetos pedagógicos, e suspensão e extinção da oferta de cursos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO;

RESOLUÇÃO nº 36/CONSUP/IFRO, de 5 de novembro de 2012. Dispõe sobre o Regulamento da Emissão de Certificados e Diplomas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

RESOLUÇÃO Nº 7/REIT - CONSUP/IFRO, DE 03 DE JANEIRO DE 2018 Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Conselho de Classe, Colegiado de

Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO.

RESOLUÇÃO Nº 9/REIT - CONSUP/IFRO, DE 05 DE JANEIRO DE 2018  
Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Certificação de Conhecimentos para  
Dispensa de Disciplinas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Rondônia - IFRO.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. Entre a ciência e a sapiência: O dilema da educação. Loyola, 2010.
- ALVES, Rubem. O desejo de ensinar e a arte de aprender. Campinas. Editora Fundação Educar DPaschoal. 2004.
- ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, julho, 2011.
- BACICH, Lilian. MORAN, José. Box da Série Desafios da Educação: Método Trezentos. A sala de aula inovadora. Aprendizagem Invertida. Metodologias Ativas. Trabalho, Educação e Inteligência Artificial. Penso, 2018.
- BARBOSA, Anabela Aparecida Silva. NINK DE CARVALHO, Rafael. Educação a distância: o uso do whatsapp como ferramenta de pesquisa na ead. CIET:EnPED, [S.l.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/148>>. Acesso em: 04 dez. 2020.
- BARBOSA, Anabela. NINK, Rafael. Educação a Distância: mineração de dados e pesquisa-ação no contexto amazônico. Curitiba: CRV, 2020.
- BATES, Tony. Teaching in the digital age. Guidelines for designing teaching and learning for a digital age. Tony Bates associates Ltd, Vancouver, 2015. Disponível em <<https://opentextbc.ca/teachinginadigitalage/>> Acesso em: 20 nov. 2020.
- BEHAR, Patricia Alejandra. Recomendação pedagógica em educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2019.
- BEHAR, Patrícia Alejandra. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: Penso, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. Reprodução cultural e reprodução social. In: A economia das trocas simbólicas. (Org. Sergio Miceli). São Paulo: Perspectiva, 1974, p. 295-336.
- BRASIL. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. PROFA. SEB/MEC: Brasília, 2001.
- CAMPBELL, Joseph. A jornada do herói. Ágora, 2004. Canada, 2012. [https://www.downes.ca/files/books/Connective\\_Knowledge-19May2012.pdf](https://www.downes.ca/files/books/Connective_Knowledge-19May2012.pdf)
- CANDAU, Vera Maria (Org.). Didática crítica intercultural: Aproximações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CORTELAZZO, Angelo Luiz. Metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem. Alta Books, 2018.

DAMIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de educação, n. 45, p. 57-67, Pelotas: UFPel, 2013.

DEL PICCHIA, Beatriz. Mulheres na jornada do herói: pequeno guia de viagem. Agora, 2012.

DELORS, J. et al. Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional para a educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998. Disponível em:  
[http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a\\_pdf/r\\_unesco\\_educ\\_tesouro\\_descobrir.pdf](http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf).

DEMO, Pedro. Praticar Ciência: metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.

DEWEY, John. Uma Filosofia para Educadores em Sala de Aula. Trad. Marcus Vinícius da Cunha. Ed. Vozes, 2015.

DOWNES, Stephen. What connectivism is?. Half An Hour, 2007. Disponível em <<http://halfanhour.blogspot.com.br/2007/02/what-connectivism-is.html>> Acesso em: 20 nov.2020.

DOWNES, Stephen. Connectivism and Connective Knowledge. National Research Council Canada, 2012. [https://www.downes.ca/files/books/Connective\\_Knowledge-19May2012.pdf](https://www.downes.ca/files/books/Connective_Knowledge-19May2012.pdf).

EMÍLIO, D.J.; M., Z.K. A pesquisa na formação e no trabalho docente. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2012.

EYCHENNE, F.; NEVES, H. Fab Lab: A Vanguarda da Nova Revolução Industrial. Editorial Associação Fab Lab Brasil, 2013.

FABFOUNDATION. Homepage: Disponível em: <<http://www.fabfoundation.org/>> acesso em 03 de jul de 2018.

FONSECA, S. M.; MATTAR, J. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão da literatura. Revista EDaPECI, v. 17, n. 2, p. 185-197, 2017. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/6509> Acesso em: 17 de out. 2021.

FILATRO, Andrea. Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia. São Paulo: Editora Senac. São Paulo, 2004.

FILATRO, Andrea. Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: Saraiva, 2015.

FREIRE, Madalena. Paixão de conhecer o mundo. Paz e terra, 2009.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. Educação como prática da liberdade. Exemplar 1405 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/livro\\_freire\\_educacao\\_pratica\\_liberdade.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/livro_freire_educacao_pratica_liberdade.pdf)>. Acesso em: 5 jul. 2019.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Cortez, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra, 2019.

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas. A Teoria na Prática. Penso, 2018.

GIROUX, Henry A. Professores como Intelectuais Transformadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

HORN, Michael B. Blended. Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação [recurso eletrônico] / Michael B. Horn, Heather Staker ; [tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro ; revisão técnica: Adolfo Tanzi Neto, Lilian Bacich]. – Porto Alegre : Penso, 2015

IDEO. Design Thinking. Como projetar o aprendizado e a educação avançados. Disponível em [www. https://designthinking.ideo.com/new-applications](http://www.designthinking.ideo.com/new-applications).

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2019 [recurso eletrônico]. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf). Acesso em 11 de mai. de 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA. Plano de desenvolvimento institucional. PDI/IFRO 2018-2022.

KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. In: KANT, Immanuel. Textos Selecionados. Coleção Os Pensadores. Tradução Paulo Quintela. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 102–162

LÉVY, P. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2007.

LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MAKERSPACE. Makerspace Playbook: School Edition. [S.l.], 2013. Disponível em: <<http://makered.org/wp-content/uploads/2014/09/Makerspace-Playbook-Feb-2013.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

MANDAVILLI, A. Appropriate technology: Make anything, anywhere. *Nature*, v. 442, n. 7105, p. 862-864, 2006.

MATTAR, João. *Tutoria e interação em educação a distância*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MATTAR, João. *Metodologias Ativas em Educação a Distância: revisão de literatura*. *Rev. Bras. Aprend. Aberta*.2020. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/549/371>. Acesso em 18 de out.2021.

MATTAR, J. *Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MEADOWS, Donella H. *Thinking in systems: a primer*. London; Sterling, VA: Earthscan, 2009.

MILL, Daniel. *Polidocência na Educação a Distância: Múltiplos Enfoques*. Edufscar, 2014.

MORIN, E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Trad. Eloá Jacobina. –8.ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. Morin, Edgar. *Introdução ao Pensamento Complexo*. Cortez, 2019.

NIAROS, V.; KOSTAKIS, V.; DRECHSLER, W. *Making (in) the smart city: The emergence of makerspaces*. Elsevier, 2017.

OLIVEIRA, Sophia Sartini Fernandes. *O ensino de Ciências e os jogos de linguagem*. Curitiba, Appris: 2019. Google Books: [https://books.google.com.br/books?id=sE3YDwAAQBAJ&pg=PT98&lpg=PT98&dq=espa%C3%A7o+est%C3%ADio+escola&source=bl&ots=BkwfX4owjx&sig=ACfU3U3qWWky0vTtJucUC\\_jsAqkYufeUPA&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi\\_oYbqzpfqAhXTH7kGHa-XCuoQ6AEwCHoECAwQAQ#v=onepage&q=espa%C3%A7o%20est%C3%ADio%20escola&f=false](https://books.google.com.br/books?id=sE3YDwAAQBAJ&pg=PT98&lpg=PT98&dq=espa%C3%A7o+est%C3%ADio+escola&source=bl&ots=BkwfX4owjx&sig=ACfU3U3qWWky0vTtJucUC_jsAqkYufeUPA&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi_oYbqzpfqAhXTH7kGHa-XCuoQ6AEwCHoECAwQAQ#v=onepage&q=espa%C3%A7o%20est%C3%ADio%20escola&f=false)

PINTO, S. L. U.; TEIXEIRA, C. S. *FAB LABS: Alinhamento Conceitual*. Florianópolis: Perse, 2017. Disponível em: <<http://via.ufsc.br/download-ebook-fablabs/>> Acesso em 28 de jun. 2018.

RIZARDI, Bruno. VICENTE, Tomaz . *Design ágil para inovação social e desenvolvimento Brasília: PNUD; Enap, 2020*.

SALES, Marcea Andrade. *Arquitetura do desejo de aprender: autoria docente em debate*. Tese de Doutorado. UFBA, 2009.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Ed. comemorativa ed. Campinas, São Paulo: Autores Ass, 2008. (Coleção educação contemporânea).

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo. Porto Alegre: Artmed, 2000. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/scen5n>>. Acesso em: 2 ago. 2019.

SERAPHIN SB, GRIZZELL JA, KERR-GERMAN A, Perkins MA, Grzanka PR, Hardin EE. Uma estrutura conceitual para atribuições não descartáveis: implementação inspiradora, inovação e pesquisa. Ensino e aprendizagem de psicologia . 2019; 18 (1): 84-97. doi: 10.1177 / 1475725718811711

SIEMENS, George. Connectivism: A learning theory for the digital age.2005. Disponível em: <[http://www.itdl.org/Journal/Jan\\_05.article01.htm](http://www.itdl.org/Journal/Jan_05.article01.htm)> Acesso em: 20 nov.2020.

TARJA, S. F. Informática na Educação - O Uso de Tecnologias Digitais na Aplicação das Metodologias Ativas. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530246/>. Acesso em: 31 Mar 2021.

TEIXEIRA, Clarissa Stefani. Educação fora da caixa: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação: volume 4. São Paulo: Blucher, 2018.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.UNESCO. Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel.Place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, France. Trad. Representação da UNESCO no Brasil, 2014. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2020.v. 442, n. 7105, p. 862-864, 2006

VIGOTSKI, Lev. A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. Martins Fontes: São Paulo, 2007.

WEBB, K. Makerspaces. In: . Development of Creative Spaces in Academic Libraries. A Decison Maker's Guide. Chandos Publishing, 2018, p. 37-40.

## APÊNDICE: Planos de Disciplinas do Curso

### 1º SEMESTRE

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA				
Disciplina: História da Educação Brasileira e Rondoniense				Código: HEBR
CH Teórica:60	CH Prática:0	CH Extensão: 5h	CH ANP:48	CH Total: 60
Núcleo de Formação: Núcleo de Estudos Básicos - NEB				Período: 1º
<b>Ementa</b>				
A história da educação brasileira e a formação do povo brasileiro e rondoniense. Aspectos historiográficos da educação em Rondônia: imigração e educação. Estudo das concepções e práticas educativas ocorridas no Brasil e em Rondônia em diferentes contextos; articulação do processo educativo com a economia, a política, a cultura e a sociedade; concepções e práticas estabelecidas historicamente no processo de formação da educação brasileira e rondoniense, o registro da prática docente e a condição de escritor histórico.				
<b>Objetivo Geral</b>				
Utilizar a análise histórica como instrumento de compreensão e crítica de problemas educacionais locais e nacionais.				
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>				
HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira. São Paulo: Cengage Learning, 2003. [disponível na Biblioteca Digital]				
GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Filosofia e história da educação brasileira [recurso eletrônico]: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. [disponível na Biblioteca Digital]				
SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei e SANFELICE, José Luís (orgs.) História e História da Educação – o debate teórico-metodológico atual. Campinas, S.P :Autores Associados, 1998.				
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>				
BLACKAMN, Cledenice. A mulher afro-antilhana de Porto Velho e sua anterioridade na educação. Tese (doutorado). Universidade Estadual Paulista: UNESP. Marília: UNESP, 2020. Disponível em: <a href="https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/202237/blackman_c_dr_mar.pdf?sequence=3&amp;isAllowed=y">https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/202237/blackman_c_dr_mar.pdf?sequence=3&amp;isAllowed=y</a>				
BLOCH, Marc L. B. Apologia da história ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. Disponível em: <a href="https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/02/bloch-m-apologia-da-histc3b3ria.pdf">https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/02/bloch-m-apologia-da-histc3b3ria.pdf</a>				
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 14 ed. Rio de Janeiro: Voze. Disponível em: <a href="https://www.academia.edu/10417718/Educacao_Otaiza_O_Romanelli_Livro_Historia_da_Educacao_no_Brasil">https://www.academia.edu/10417718/Educacao_Otaiza_O_Romanelli_Livro_Historia_da_Educacao_no_Brasil</a>				

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA				
Disciplina: Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo				Código: PCEG1
CH Teórica: 00	CH Prática:60	CH Extensão:5h	CH Total: 60h	
Núcleo				Período:
<b>Ementa</b>				
Espaço de interação em rede para compartilhar práticas investigativas nos diferentes contextos, permitindo assim, o encaminhamento para futuras ações. Atividades que devem				

subsidiar a elaboração do trabalho de conclusão do curso e funcionam como eixo integrador do curso, articulando os conteúdos e as competências trabalhadas pelos diversos componentes curriculares. Elaboração e desenvolvimento de projetos de ensino- pesquisa-extensão vinculados às realidades sociais e à proposta formativa do curso.

#### Objetivo Geral

Compartilhar práticas investigativas com desenvolvimento de projetos vinculados à proposta formativa do curso.

#### Referências Básicas

BEHRENS, M; MORAN, J. M; MASETTO, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

FAZENDA, Ivani Catarina A. Interdisciplinaridade: projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 6. Ed., 2007.

LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro : E.P.U., 2018.

#### Referências Complementares

ALONSO, K. M.; VASCONCELOS, M. A. M. . As Tecnologias da Informação e Comunicação e a Aprendizagem Colaborativa no Ensino Fundamental. Contrapontos (Online), v. 12, p. 58-67, 2012. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2350>. Acesso em 26 de mai. 2021.

BEHRENS, M.A. A prática pedagógica e o paradigma emergente. Curitiba: Champagnat, 2. ed, 2000.

DAMIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de educação, n. 45, p. 57-67, Pelotas: UFPel, 2013.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>			
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
Disciplina: Sociologia da Educação			Código: SE
CH Teórica: 60	CH Prática: 00	CH Extensão: 5h	CH Total: 60h
Núcleo: NEB Núcleo Educação Básica			Período: 1º
Ementa			
Introdução ao pensamento sociológico. Antecedentes históricos do surgimento da sociologia: Revolução industrial e Revolução Francesa. O pensamento sociológico de Comte, Marx, Durkheim e Max Weber. A sociologia da educação como sociologia do conhecimento e sociologia do poder. A relação cultura e educação. Classificações sociais. Sistemas de ensino e desigualdades. As teorias da reprodução. Educação e modos de dominação. Conhecimento e poder. Problemáticas brasileiras. Ser histórico e registro da prática docente.			
Objetivo Geral			
Compreender aspectos sociológicos que envolvam a educação no passado e no presente e relacioná-los com os aspectos filosóficos, políticos, econômicos e culturais contextualizados com a realidade social brasileira para que favoreça aos discentes recursos metodológicos de análise da educação como um fato sociológico.			
Referências Básicas			
ADORNO, Theodor W. Educação após Auschwitz. In: Educação e Emancipação. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p. 119-133.			
BOURDIEU, Pierre. Reprodução cultural e reprodução social. In.: A economia das trocas simbólicas. (Org. Sergio Miceli). São Paulo: Perspectiva, 1974, p. 295- 336.			

. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: Escritos de educação. (Orgs. Maria Alice Nogueira, Afrânio Mendes Catani). Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. (8ª ed. 2005), p. 39-64.

BOURDIEU, P. e PASSERON, J-C. A Reprodução. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1982.

Referências Complementares

ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de Estado: notas sobre os aparelhos ideológicos de Estado. Tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983. pp. 66-81.

. Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado: notas para uma investigação. Lisboa: Editorial Presença, [s. d.] Tradução de Joaquim José de Moura Ramos.

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: EdUSP; Porto Alegre: Zouk, 2008, Introdução, p. 9-14; Título e ascendência da nobreza cultural, p. 15-62.

BOURDIEU, Pierre.. A economia das trocas simbólicas. Vários tradutores. São Paulo: Perspectivas, 2002.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Disciplina: Filosofia

Código: SE

CH Teórica: 60

CH Prática:  
00

CH Extensão: 5h

CH Total: 60h

Núcleo: NEB Núcleo Educação Básica

Período: 1º

Ementa

Introdução à filosofia e ao Filósofar: elucidações conceituais e a singularidade do saber filosófico em relação aos demais saberes. Filosofia e Exercício do Filósofar: contribuições para a práxis educativa. Tópicos de história da filosofia: antiga, medieval, moderna, contemporânea e latino americana. Tópicos dos principais campos da filosofia: ética, estética, política, lógica, metafísica, epistemologia e religião. Filosofia e formação continuada do educador. Registro da prática docente e a condição de profissional reflexivo.

Objetivo Geral

Compreender a significatividade do filosofar por meio da expansão dos próprios conhecimentos filosóficos para a formação de um educador comprometido com a construção do Ser-No e Com-o-Mundo cada vez mais humano.

Referências Básicas

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia (brasileira). **IC Benedetti, Trad.). São**, 2007.

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ARANHA, Maria Lúcia de e Kohan, W. **Filosofia - O paradoxo de aprender e ensinar**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14.ed. São Paulo: Ática, 2012.

Referências Complementares

Coleção **Os Pensadores**. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1972.

Deleuze, G. **A filosofia crítica de Kant**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2018.

Gaston, S. **Derrida**. Porto Alegre: Grupo Autêntica, 2012.

FEARN, Nicholas. **Aprendendo Filosofia em 25 lições**: do poço de Tales à desconstrução de Derrida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004

FEITOSA, Charles. **Explicando Filosofia com Arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

JAPIASSU, Hilton. **O mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

MARTINS, Maria Helena P. **Filosofando**: Introdução à filosofia. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2009.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômicos e filosóficos**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MARX Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista**. São Paulo: Forgel, 2006.

MORA, José. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Loyola, 2000.  
RESENDE, Antônio. (org.) **Curso de Filosofia**: Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.  
SEVERINO, SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, ideologia e Contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1996.  
SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Grupo Autêntica, 2003.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>			
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
Disciplina: Língua Portuguesa: oralidade, leitura e escrita			Código: LPOLE
CH Teórica: 60	CH Prática: 00	CH Extensão: 05	CH Total: 60
Núcleo NEB Núcleo Educação Básica			Período: 1º
Ementa			
Conceito de linguagem. Linguagem, língua e fala. Variedades no uso da linguagem. Intenção e diálogo. Concepções de leitura e escrita. Leitura e escrita de diversos gêneros e tipologias textuais. Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Registro da prática docente e a condição de escritor reflexivo			
Objetivo Geral			
Conhecer a linguagem na perspectiva da Filosofia da Linguagem, concepção que possibilita ao aluno usar os recursos da linguagem oral e escrita de acordo com a variante padrão da Língua Portuguesa em diversas instâncias do processo de comunicação, interação e constituição nas mais variadas situações sociais.			
Referências Básicas			
BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Editora Loyola, 2000.			
CORTINA, Asafe; SIMÕES, Priscila Rodrigues; NOBLE, Debbie Mello; SANGALETI, Letícia. Fundamentos da Língua Portuguesa. Porto Alegre: Sagah, 2018.			
TERRA, Ernani. Linguagem, Língua e Fala. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.			
Referências Complementares			
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo, SP: Ática, 2006.			
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 2009.			
GERALDI, João Wanderley. Ancoragens – estudos bakhtinianos. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.			
FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis - RJ: Vozes, 2014.			

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>			
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
Disciplina: Metodologia dos trabalhos acadêmicos e científicos			Código: MTAC
CH Teórica: 60	CH Prática: 00	CH Extensão: 05h	CH Total: 60h
Núcleo NEB Núcleo Educação Básica			Período: 1º
Ementa: Ciência, pesquisa, design e conhecimento. Curiosidade, dúvida, busca e argumentação. Qualidade formal e política da pesquisa. Produção científica: projeto, produtos, resultados, tipos, métodos, técnicas, Portifólio e registro do trabalho docente. Normatização e publicação. Tecnologia e inovação e a relação entre educação, pesquisa, intervenção e extensão Instrumentos, recursos e aplicativos de organização e produção científica ética, confiável e com credibilidade na educação.			
Objetivo Geral			

Desenvolver os processos de autoria e produção de conhecimento pela via da desconstrução e reconstrução teórico-prática assumindo a pesquisa como princípio formativo, educativo e transformador do ser humano.
<b>Referências Básicas</b>
APPLE, Michael. Educação Crítica. Artmed, 2011.
LUDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br">www.scielo.br</a> . Acesso em: 27 de julho de 2011.
THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2000. DEMO, Pedro. Saber pensar. 2. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.
<b>Referências Complementares</b>
ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, julho, 2011.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22ª edição, São Paulo: Cortez, 2002.
DEMO, Pedro. Saber pensar. 2. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002. TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.
TEIXEIRA, Clarissa Stefani . Educação fora da caixa : tendências internacionais e perspectivas

## 2º SEMESTRE

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>			
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
Disciplina: Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo			Código: PCEG2
CH Teórica: 00	CH Prática:60	CH Extensão:5h	CH Total:60h
Núcleo - Núcleo Educação Básica			Período: 2º
<b>Ementa</b>			
Espaço de interação em rede para compartilhar práticas investigativas nos diferentes contextos, permitindo assim, o encaminhamento para futuras ações. Atividades que devem subsidiar a elaboração do trabalho de conclusão do curso e funcionam como eixo integrador do curso, articulando os conteúdos e as competências trabalhadas pelos diversos componentes curriculares. Elaboração e desenvolvimento de projetos de ensino- pesquisa-extensão vinculados às realidades sociais e à proposta formativa do curso.			
<b>Objetivo Geral</b>			
Compartilhar práticas investigativas com desenvolvimento de projetos vinculados à proposta formativa do curso.			
<b>Referências Básicas</b>			
BEHRENS, M; MORAN, J. M; MASETTO, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2000.			
FAZENDA, Ivani Catarina A. Interdisciplinaridade: projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 6. Ed., 2007.			
LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.2. ed. Rio de Janeiro : E.P.U., 2018.			
<b>Referências Complementares</b>			
ALONSO, K. M.; VASCONCELOS, M. A. M. As Tecnologias da Informação e Comunicação e a Aprendizagem Colaborativa no Ensino Fundamental. Contrapontos (Online), v. 12, p. 58-			

67, 2012. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2350>. Acesso em 26 de mai. 2021.  
BEHRENS, M.A. A prática pedagógica e o paradigma emergente. Curitiba: Champagnat, 2. ed, 2000.  
DAMIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de educação, n. 45, p. 57-67, Pelotas: UFPel, 2013.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>			
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
Disciplina: Teorias educacionais			Código
CH Teórica: 60	CH Prática:00	CH Extensão:5h	CH Total:60h
Núcleo - Núcleo Educação Básica			Período: 2º
Ementa			
Epistemologias da educação. Matrizes teóricas do pensamento pedagógico. Paradigmas e abordagens contemporâneas. Pensadores da Educação. Portfólio e registro do trabalho docente. Sujeito, família, escola, educação, sociedade, trabalho, cultura e suas relações com os processos de ensino e aprendizagem na realidade local, regional e mundial. Registro da prática docente e a condição de autor reflexivo			
Objetivo Geral			
Compreender as principais características das teorias da educação, relacionando-as com as suas respectivas práticas educativas conforme o contexto sócio-histórico para subsidiar a reflexão e ação pedagógica crítica.			
Referências Básicas			
LIBÂNEO, José Carlos. Educação na Era do Conhecimento em Rede e Transdisciplinaridade. São Paulo: Alínea, 2005.			
BERTRAND, Yves. Teorias contemporâneas da educação. 2 ed.; Lisboa, Portugal: INSTITUTO PIAGET, 2001.			
ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Grall,			
GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. Marcos Santarrita. – Rio de Janeiro : Objetiva, 2011.			
Referências Complementares			
AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. Freinet, CELESTIN. Pedagogia do bom senso. Martins Fontes: São Paulo,2000. Montessori, Maria. O segredo da infância. Kíron, 2019.			
VIGOTSKI, Lev. A Formação Social da Mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. Martins Fontes: São Paulo,2007.			

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>			
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
Disciplina: Filosofia da Educação			Código: FE
CH Teórica: 60h	CH Prática:00	CH Extensão: 5h	CH Total: 60h
Núcleo Educação Básica			Período: 2º
Ementa			
O filosofar como busca de sentido do fenômeno educacional. Principais referências teóricas do pensamento filosófico contemporâneo que mais diretamente dizem respeito às teorias educacionais e pedagógicas. As bases do pensamento ocidental e latino-americano que contribuíram significativamente para reflexão sobre as questões pedagógicas ou que forneceram os fundamentos filosóficos da educação ocidental e, especificamente, a brasileira. Filosofia da educação e a formação continuada do professor. Tópicos de reflexão filosófica sobre a educação contemporânea: educação, emancipação e autonomia; docência, ética e política; educação e direitos humanos; a questão da política como esfera pública e a questão da liberdade.			

<b>Objetivo Geral</b>
Filosofar sobre o fenômeno educacional por meio da compreensão crítica de contribuições da filosofia para que o estudante aprimore sua autonomia reflexiva acerca da educação em âmbito nacional e local.
<b>Referências Básicas</b>
ALVES, Rubens. Conversa com quem gosta de ensinar. 22ed. São Paulo: Cortez, 1988 ARANHA, Maria L. de A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1989. BUZZI, Arcângelo. Introdução ao pensar. 22ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994 CHARLOT, Bernard. A mistificação pedagógica. 2a. ed. Trad. Ruth R. Josef. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
<b>Referências Complementares</b>
ABBAGNO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1998. ALLIEZ, Eric (org.). Gilles Deleuze: uma vida filosófica. São Paulo: Ed. 34, 2000. . A assinatura do mundo – o que é a filosofia de Deleuze e Guattari?. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. DELEUZE, Gilles. Empirismo e subjetividade. São Paulo: Ed. 34, 2001. DEMO, Pedro. Pesquisa e construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Tempos Brasileiros, 1994. COMENIUS, J. – Didática magna. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1977.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>			
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
Disciplina: Antropologia da Educação			Código: AE
CH Teórica: 60	CH Prática:00	CH Extensão: 05h	CH Total: 60h
Núcleo - Núcleo Educação Básica			Período: 2º
<b>Ementa</b>			
Conceitos de ser humano. A antropologia entendida como o estudo da cultura e das relações intra e extragrupais humanos. A dominação do espaço pelos seres humanos. Cultura, representação e subjetividade. Educação e sua relação com a dinâmica cultural. Diversidade, alteridade, relativismo, etnocentrismo, diferenças, desigualdades, multiculturalismo crítico e interculturalidade. Políticas de reconhecimento social. O conceito de cultura. Fundamentos filosóficos e científicos da antropologia. Fricção interétnica na história da formação do povo brasileiro. A antropologia como chave para a educação na compreensão da sociedade brasileira. A relação entre escola e cultura. As concepções antropológicas inerentes às principais ideias educacionais.			
<b>Objetivo Geral</b>			
Compreender aspectos antropológicos que envolvam a educação brasileira e relacioná-los com os aspectos filosóficos, políticos, econômicos e sociais, para que favoreça a reflexão crítica global e contextualizada.			
<b>Referências Básicas</b>			
CASTRO, Celso. (org.) In. Franz Boas – Antropologia cultural. RJ: Jorge Zahar Editor, 2004. CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: Edusc, 2002. Tradução de Viviane Ribeiro. DA MATTA, Roberto. Antropologia e história. In. Roberto Da Matta. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Editora Vozes, 1981. 2ª Ed. Pp. 86-142.			
<b>Referências Complementares</b>			
ABA – Associação Brasileira de Antropologia. Disponível em: < <a href="http://www.portal.abant.org.br/">http://www.portal.abant.org.br/</a> > Acesso em: 23 Fev. 2021. CANCLINI, Nestor. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1998. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. S.d.			

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>			
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
Disciplina: Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem			Código: TDA
CH Teórica: 60h	CH Prática: 0	CH Extensão: 5h	CH Total: 60h
Núcleo Educação Básica			Período: 2º
<b>Ementa</b>			
Desenvolvimento humano. Noções básicas das teorias da aprendizagem como sistema de referência para análise de questões relativas ao ensino e aprendizagem na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Intersecções das teorias da aprendizagem com as concepções pedagógicas que predominam no campo da educação. Ciências do desenvolvimento e da aprendizagem: contribuições para a intervenção no universo escolar/educacional. Condutas típicas, transtornos, dificuldades de aprendizagem, deficiências e altas habilidades; Elaboração do Relatório Científico. Método da intervenção e método da avaliação da intervenção. Aspectos físicos, cognitivos, afetivos, relacionais, estéticos, culturais, lúdicos e artísticos do desenvolvimento humano. Dimensões psicossociais, intersubjetivas e histórico-culturais das dinâmicas pedagógicas. A ética nos usos da Psicologia na Educação.			
<b>Objetivo Geral</b>			
Compreender criticamente as principais teorias da aprendizagem, analisando suas implicações na prática pedagógica.			
<b>Referências Básicas</b>			
ILLERIS, Knud (Org.). Teorias contemporâneas da aprendizagem. Penso: Porto Alegre, 2013. FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Rio de Janeiro: Imago, "A sexualidade infantil". VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem 10 ed. São Paulo: Ícone, 2006.			
<b>Referências Complementares</b>			
DE LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. LOURENÇO, Érika. Conceitos e práticas para refletir sobre educação inclusiva. Belo Horizonte. Autêntica Editora; Ouro Preto, MG: UFOP, 2010 VYGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2008 PIAGET, J. A Linguagem e o pensamento da criança. Trad. Manuel Campos. São Paulo: Martins Fontes.			

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>			
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
Disciplina: Didática			Código: D
CH Teórica: 60	CH Prática: 00	CH Extensão: 5h	CH Total: 60h
Núcleo Educação Básica			Período: 2º
<b>Ementa</b>			
Didática: Conceito, histórico, tendências pedagógicas e a atualidade. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem. Cotidiano da escola e da sala de aula: as relações entre professores, estudantes e outros sujeitos do processo educativo. A organização do trabalho docente – currículo, planejamento, metodologias, avaliação do ensino e aprendizagem. Didática e a questão da interdisciplinaridade e transversalidade. Recursos didáticos do processo de ensino e aprendizagem na escola e em outros ambientes de aprendizagem mediados ou não pelas tecnologias. Formação continuada docente. Didática e diretrizes curriculares para atuação docente.			
<b>Objetivo Geral</b>			
Compreender os elementos que constituem a organização do processo ensino e aprendizagem: planejamento, ensino, avaliação e seus significados e práticas. Relacionando-as com o contexto sócio-histórico e as suas respectivas práticas para que possibilite a construção do conhecimento teórico sobre a didática.			

Referências Básicas
TARANTO, M. B. Didática Geral. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. 9788521636397. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636397/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636397/</a> . Acesso em: 24 Mar 2021;
al., F.V.D.S. E. Didática. Porto Alegre: Grupo A, 2018. 9788595025677. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025677/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025677/</a> . Acesso em: 24 Mar 2021
LAIA, Z.A.E.A.; ANNA, C.T.E.C.; PHILIPPE, P.; EULÁLIA, B.; UniA: Didática Geral. Porto Alegre: Grupo A, 2016. 9788584290918. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290918/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290918/</a> . Acesso em: 24 Mar 2021
Referências Complementares
EMÍLIO, D.J.; M., Z.K. A pesquisa na formação e no trabalho docente. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2012. 9788551302088. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302088/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302088/</a> . Acesso em: 24 Mar 2021
Francisco, I. Formação Continuada de Professores. Porto Alegre: Grupo A, 2015. 9788536321523. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/</a> . Acesso em: 24 Mar 2021
Santos, A.M.R. D. Planejamento, Avaliação e Didática. São Paulo: Cengage Learning Paula, D.D.E.F.V. D. O Cotidiano da Escola: as novas demandas educacionais. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522112692. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112692/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112692/</a> . Acesso em: 24 Mar 2021.

PLANO DE DISCIPLINA			
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
Disciplina: Currículo: Teoria e Prática			Código: CTP
CH Teórica: 60	CH Prática:00	CH Extensão: 5h	CH Total: 60h
Núcleo - Núcleo Educação Básica			Período 2º
Ementa			
Paradigmas teórico, epistemológico, histórico, filosófico, ideológico, cultural, social, econômico, político e metodológico do currículo e suas implicações no processo de desenvolvimento na educação básica. Fundamentos e perspectivas de planejamento, execução e avaliação do currículo. Dimensões sócio-culturais-institucionais e psicodinâmicas dos processos relacionais, interativos e intersubjetivos do currículo no trabalho pedagógico. Legislação, Livro didático e Currículo nacional e local: organização e intenção. Interdisciplinaridade, pluridisciplinaridade, transdisciplinaridade, integradora, multirreferencial, complexidade. Abordagens contemporâneas trilhas de aprendizagem. Webcurrículo. STEAM. Desing Thinking. Portifólio, registro do trabalho docente. e produção de materiais didáticos.			
Objetivo Geral			
Compreender diferentes concepções de currículo, articulando ideias, saberes, experiências, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que conduzam a práxis educativa, o funcionamento da instituição e a relação destas com um projeto de sociedade.			
Referências Básicas			
APPLE, Michael. Ideologia e Currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.			
FORQUIN, Jean Claude. Escola e Cultura. As bases epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Penso, 2004.			
CANDAU, V.M. Reformas Educacionais hoje na América Latina, In: MOREIRA, A.F. B. Currículo: Políticas e Práticas. Campinas, SP: Papyrus, Editora, 1999.			
Referências Complementares			
Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2018.			
ONU. Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em:.. Acesso em: 7 nov. 2019.			

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.  
Disponível em: Acesso em: 23 mar. 2021.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>			
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
Disciplina: Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo			Código: PCEG3
CH Teórica: 00	CH Prática: 60	CH Extensão: 5h	CH Total: 60h
Núcleo - Núcleo Educação Básica			Período: 2º
<b>Ementa</b>			
Espaço de interação em rede para compartilhar práticas investigativas nos diferentes contextos, permitindo assim, o encaminhamento para futuras ações. Atividades que devem subsidiar a elaboração do trabalho de conclusão do curso e funcionam como eixo integrador do curso, articulando os conteúdos e as competências trabalhadas pelos diversos componentes curriculares. Elaboração e desenvolvimento de projetos de ensino- pesquisa- extensão vinculados às realidades sociais e à proposta formativa do curso.			
<b>Objetivo Geral</b>			
Compartilhar práticas investigativas com desenvolvimento de projetos vinculados à proposta formativa do curso.			
<b>Referências Básicas</b>			
BEHRENS, M.; MORAN, J. M.; MASETTO, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2000. FAZENDA, Ivani Catarina A. Interdisciplinaridade: projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 6. Ed., 2007. LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro : E.P.U., 2018.			
<b>Referências Complementares</b>			
ALONSO, K. M.; VASCONCELOS, M. A. M. . As Tecnologias da Informação e Comunicação e a Aprendizagem Colaborativa no Ensino Fundamental. Contrapontos (Online), v. 12, p. 58-67, 2012. Disponível em: <a href="https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2350">https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2350</a> . Acesso em 26 de mai. 2021. BEHRENS, M.A. A prática pedagógica e o paradigma emergente. Curitiba: Champagnat, 2. ed, 2000. DAMIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de educação, n. 45, p. 57-67, Pelotas: UFPel, 2013.			

### 3º SEMESTRE

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>			
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
Disciplina: Teoria e Prática da Educação Intercultural			Código: TPEI
CH Teórica: 30	CH Prática: 30	CH Extensão: 5h	CH Total: 60h
Núcleo - Núcleo Educação Básica			Período: 3º
<b>Ementa</b>			
A polissemia do conceito de cultura, interculturalidade e de multiculturalismo. A perspectiva da educação intercultural. Currículo e interculturalidade. A escola como espaço de encontro intercultural. Estratégias pedagógicas e perspectiva intercultural. Interculturalidade e escolas do campo, movimentos sociais e educação popular. Escolas de fronteira e de faixa de fronteira. Educação intercultural e formação de professores.			
<b>Objetivo Geral</b>			
Desenvolver estratégias pedagógicas na perspectiva intercultural.			
<b>Referências Básicas</b>			
ANDRADE, Marcelo (org.). A diferença que desafia a escola: a prática pedagógica e a perspectiva intercultural; Rio de Janeiro: Quartet, 2009.			

<p>CANDAU, Vera Maria (Org.). Didática crítica intercultural: Aproximações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1980. GOMES, Nilma Lino (org.) Um olhar além das fronteiras educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>PADILHA, Paulo Roberto. Currículo intertranscultural: novos itinerários para a Educação. São Paulo: Cortez, 2004.</p>
<p>Referências Complementares</p> <p>PEREIRA, Rosa Martins Costa; LIMA, Solimária Pereira; SANTOS, Zuíla Guimarães Cova dos. Geopedagogia: a escola em mapas mentais de alunos brasileiros, haitianos e bolivianos. Porto Velho: EDUFRO, 2020. Disponível em: <a href="http://www.edufro.unir.br/uploads/08899242/Livros%20Novos%202020/GEOPEDAGOGIA.pdf">http://www.edufro.unir.br/uploads/08899242/Livros%20Novos%202020/GEOPEDAGOGIA.pdf</a></p> <p>OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. Educ. rev. vol.26 no.1 Belo Horizonte Apr. 2010. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-46982010000100002">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-46982010000100002</a></p> <p>WALSH, Catherine. Entretejiendo lo pedagógico y lo decolonial: luchas, caminos y siembras de reflexión-acción para resistir, (re) existir y (re) vivir. The Ohio State University: EUA, 2017.. Disponível em: <a href="https://alternativas.osu.edu/assets/files/ebooks/WALSH%20final%20compacto.pdf">https://alternativas.osu.edu/assets/files/ebooks/WALSH%20final%20compacto.pdf</a>.</p>

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>			
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
Disciplina: Diversidade, Direitos Humanos e Educação			Código: DDHE
CH Teórica: 60	CH Prática:00	CH Extensão:5h	CH Total: 60h
Núcleo - Núcleo Educação Básica			Período: 3º
<b>Ementa</b>			
Fundamentos filosóficos, históricos, sociais, políticos, ideológicos dos direitos humanos e da diversidade. Conflito entre universalismo e relativismo. Afirmção da monocultura versus afirmação do multiculturalismo. A diversidade cultural brasileira, cultura popular brasileira, cultura local. Respeito à diversidade e a dignidade humana e as questões raciais, religiosas, geográficas, sociais, econômicas e de gênero. Direitos Humanos, diversidade e ações afirmativas. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos.			
<b>Objetivo Geral</b>			
Compreender a educação voltada para o paradigma dos direitos humanos, favorecendo a perspectiva técnica, prática e crítica em relação ao panorama dos direitos humanos no contexto atual para nortear a postura reflexiva no processo educacional.			
<b>Referências Básicas</b>			
BARRETTO, Vicente. Os Fundamentos Éticos dos Direitos Humanos. In Ethica – Cadernos Acadêmicos, volume 4. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1997. MCLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. São Paulo: Cortez & Instituto Paulo Freire, 2000.			
SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.			
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006			
<b>Referências Complementares</b>			
FONSECA, Cláudia; TERTO JR, Veriano; ALVES, Caleb Farias. Antropologia, Diversidade e Direitos Humanos: diálogos interdisciplinares. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004.			

SANTOS, Boaventura de Souza. Reconhecer para Libertar: Os caminhos do Cosmopolitismo Multicultural. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. DIAS, Reinaldo. Introdução aos direitos humanos. São Paulo: Alínea, 2012. APEL, Karl-Otto. O Problema do Multiculturalismo à Luz da Ética do Discurso, (traduzido por Flávio Benoit iebeneichler). In Ética – Cadernos Acadêmicos, volume 7. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2000.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>			
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
Disciplina: Tecnologias da Informação e comunicação aplicada à educação			Código: TICAÉ
CH Teórica: 60h	CH Prática: 00	CH Extensão: 5h	CH Total: 60h
Núcleo Educação Básica			Período: 3º
Ementa			
Tecnologias da Informação e comunicação; Mídias e tecnologias; Relações entre mídia, tecnologia e educação em contexto contemporâneo; Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Tecnologias assistivas; Ferramentas de autoria e colaboração.			
Objetivo Geral			
Relacionar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem			
Referências Básicas			
ALMEIDA, S. D. C. D. D.; MEDEIROS, F. D.; MATTAR, J. Educação e Tecnologias: refletindo e transformando o cotidiano. 1ª. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. Kenski, Vani Moreira. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus Editora, 8. ed., 2008. Carmo, V.O. D. Tecnologias Educacionais. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. 9788522123490. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123490/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123490/</a> . Acesso em: 31 Mar 2021.			
Referências Complementares			
MUNHOZ, A. S. Tecnologia educacionais. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. 978-85- 472-0095-4. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85- 472-0095-4/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85- 472-0095-4/</a> . Acesso em: 31 Mar 2021 ROSINI, A. M. As Novas Tecnologias da Informação e a Educação à Distância - 2ª edição. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2014. 9788522118182. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118182/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118182/</a> . Acesso em: 31 Mar 2021 MACHADO, D.P.; MORAES, M.G.D.S. Educação a Distância - Fundamentos, Tecnologias, Estrutura e Processo de Ensino e Aprendizagem. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2015. 9788536522210. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522210/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522210/</a> . Acesso em: 31 Mar 2021			

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>			
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
Disciplina: Legislação educacional			Código: LE
CH Teórica: 60h	CH Prática: 00	CH Extensão: 5h	CH Total: 60h
Núcleo - Núcleo Educação Básica			Período: 3º
Ementa			
Evolução histórica da legislação educacional no Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/1996: Organização educacional na LDB, Níveis e modalidades da educação brasileira. Responsabilidades dos atores envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. Conjunto de normas, princípios, leis e regulamentos que versam sobre as relações de alunos, professores, administradores, especialistas e técnicos, envolvidos direto ou indiretamente no processo ensino-aprendizagem. Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008).			

Estatuto da Criança e do Adolescente Lei 8069 de 13 de julho de 1990. Ministério Público e Conselho Tutelar: limites e possibilidades de atuação no contexto educacional e escolar.
<b>Objetivo Geral</b>
Analisar de forma crítica e contextualizada a Legislação que rege a estrutura e o funcionamento da educação brasileira com vistas à compreensão do seu significado social, político e pedagógico, bem como, de seus limites e possibilidades dentro do contexto nacional, em situações teórico-práticas ligadas ao cotidiano escolar.
<b>Referências Básicas</b>
SAVIANI, Dermeval. A lei da Educação: LDB - Trajetória, Limites e Perspectivas: Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema. São Paulo: Autores associados, 2012.
TOLEDO, Margot de. Direito educacional. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122479/cfi/3!4/4@0.00">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122479/cfi/3!4/4@0.00</a> : 48.5
<b>Referências Complementares</b>
BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art.: República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, 09 mar. 2006. Disponível em: <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc53.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc53.htm</a>
ABICALIL, Carlos (Org.). Sistema nacional de educação: legislação educacional brasileira. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <a href="https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1390413357conae1.pdf">https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1390413357conae1.pdf</a>
PALMA FILHO, João Cardoso. Legislação educacional: a organização legal da educação básica. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Disponível em: <a href="https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65255/1/u1_d25_v1_t01.pdf">https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65255/1/u1_d25_v1_t01.pdf</a>

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>			
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
Disciplina: Políticas Públicas da Educação Básica			Código: PPEB
CH Teórica: 60h	CH Prática: 00	CH Extensão: 5h	CH Total: 60h
Núcleo - Núcleo Educação Básica			Período: 3º
<b>Ementa</b>			
Políticas públicas e reformas educacionais brasileiras. Aspectos históricos e políticos da legislação educacional brasileira. A Educação Básica no Brasil: estrutura, organização e funcionamento. BNCC: introdução, fundamentos e estrutura. Políticas públicas e o Currículo (estaduais e/ou municipais). Princípios e organização da gestão democrática da escola. Plano Nacional de Educação. Leis e resoluções que regem a formação e a Carreira Docente.			
<b>Objetivo Geral</b>			
Analisar os fundamentos da legislação contemporânea para a área da educação, tendo por referência programas governamentais federais, estaduais e municipais destinados a implementar reformas educacionais.			
<b>Referências Básicas</b>			
DOURADO, Luiz Fernando; PARO, Vitor Henrique (org.). (2001). Políticas Públicas e Educação Básica. São Paulo: Xamã (2001).			
LIMA, Caroline Costa Nunes; NUNES, Alex Ribeiro; BES, Pablo. Política educacional [recurso eletrônico]. Porto Alegre : SAGAH, 2018. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028043/cfi/1!4/4@0.00:58.1">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028043/cfi/1!4/4@0.00:58.1</a>			
LESSARD, Claude; CARPENTIER, Anyilène. Políticas educativas: a aplicação na prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.			
<b>Referências Complementares</b>			
SOUZA, A.; GOUVEIA, A.; TAVARES, T. (org.). Políticas Educacionais: conceitos e debates. Curitiba: Ed. Appris, 2011.			
PENHA, Maranei Rohers; DARSIE, Marta Maria Pontin. Breve panorama da arte sobre a política pública e qualidade da educação básica: bases de conhecimentos para a docência			

nas licenciaturas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Rondônia-IFRO. Lat. Am. J. Sci. Educ., v. 4, p. 1-12, 2017. Disponível em: [http://www.lajse.org/nov17/22016\\_Rohers\\_2017.pdf](http://www.lajse.org/nov17/22016_Rohers_2017.pdf). Acesso em: 22 mar. 2021.

Outras Fontes de Consulta:

ANPAE ([www.anpae.org.br](http://www.anpae.org.br))-

ANPEd ([www.anped.org.br](http://www.anped.org.br))-

Banco de teses/CAPES (<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>) -

INEP ([www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br))

Ministério da Educação ([www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br))

Núcleo de Políticas Educacionais da UFPR

NuPE/UFPR ([www.nupe.ufpr.br](http://www.nupe.ufpr.br))

Programa de Pós-Graduação em Educação ([www.ppge.ufpr.br](http://www.ppge.ufpr.br)) - Scielo ([www.scielo.br](http://www.scielo.br))

PLANO DE DISCIPLINA			
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
Disciplina: Gestão Escolar			Código: GE
CH Teórica: 80h	CH Prática: 00h	CH Extensão: 6,6h	CH Total: 80
Núcleo Educação Básica			Período: 3º
Ementa			
Tópicos Fundamentais de Organização: introdução às organizações, proposta organizacional e desenho estrutural; Gestão Estratégica de Organizações: visão baseada em recursos, capacidades dinâmicas e aprendizagem; Instrumentos de Gestão Estratégica Escolar: projeto político pedagógico (PPP), regimento escolar, plano de trabalho anual; Modelos de Gestão Aplicados a Escola: gestão democrática e participativa, práticas de liderança, de cooperação e de colegialidade; Pilares da Gestão Educacional: autonomia e gestão pedagógica, administrativa e financeira.			
Objetivo Geral			
Compreender a gestão educacional, numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento e à avaliação de planos e de projetos pedagógicos.			
Referências Básicas			
DIAS, R. Sociologia das organizações. São Paulo : Atlas, 2008. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522466139">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522466139</a> SANT'ANNA, G. J. Planejamento, Gestão e Legislação Escolar. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536522319">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536522319</a> SANTOS, C.R. A gestão educacional e escolar para a modernidade. São Paulo: Cengage Learning, 2008. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114030">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114030</a>			
Referências Complementares			
BARNEY, J. B. Resource-based theories of competitive advantage: A ten-year retrospective on the resource-based view. Journal of Management, 27(6), 643–650, 2001.			
COLOMBO, S.S. (ORG.) Gestão educacional: uma nova visão [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536312590">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536312590</a>			
GUIMARÃES, J. Gestão educacional [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595020610/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595020610/</a> .			

4º SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
Disciplina: Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo			Código: PCEG4
CH Teórica: 00h	CH Prática:60h	CH Extensão: 5h	CH Total: 60h
Núcleo Educação Básica			Período: 4º
Ementa:			
Espaço de interação em rede para compartilhar práticas investigativas nos diferentes contextos, permitindo assim, o encaminhamento para futuras ações. Atividades que devem subsidiar a elaboração do trabalho de conclusão do curso e funcionam como eixo integrador do curso, articulando os conteúdos e as competências trabalhadas pelos diversos componentes curriculares. Elaboração e desenvolvimento de projetos de ensino- pesquisa-extensão vinculados às realidades sociais e à proposta formativa do curso.			
Objetivo Geral			
Compartilhar práticas investigativas com desenvolvimento de projetos vinculados à proposta formativa do curso.			
Referências Básicas			
BEHRENS, M; MORAN, J. M; MASETTO, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.			
FAZENDA, Ivani Catarina A. Interdisciplinaridade: projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 6. Ed., 2007.			
LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.2. ed. Rio de Janeiro : E.P.U., 2018.			
Referências Complementares			
ALONSO, K. M.; VASCONCELOS, M. A. M. . As Tecnologias da Informação e Comunicação e a Aprendizagem Colaborativa no Ensino Fundamental. Contrapontos (Online), v. 12, p. 58-67, 2012. Disponível em: <a href="https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2350">https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2350</a> . Acesso em 26 de mai. 2021.			
BEHRENS, M.A. A prática pedagógica e o paradigma emergente. Curitiba: Champagnat, 2. ed, 2000.			
DAMIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de educação, n. 45, p. 57-67, Pelotas: UFPel, 2013.			

PLANO DE DISCIPLINA			
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
Disciplina: Organização do trabalho pedagógico			Código: OTP
CH Teórica: 60	CH Prática:00	CH Extensão: 5h	CH Total:60H
Núcleo Educação Básica			Período: 4º
Ementa			
Princípios e fundamentos teórico-metodológicos da organização do trabalho pedagógico. Organização do trabalho pedagógico como um princípio educativo. Estudo teórico-prático sobre a organização do trabalho pedagógico e sua relação com a organização do processo que envolve o ensino e a aprendizagem. A articulação entre o planejamento, a avaliação e a organização do trabalho pedagógico. Ambientes educativos diferenciados. Cotidiano da escola e da sala de aula: as relações entre professores, alunos e outros sujeitos do processo educativo. O planejamento das rotinas escolares na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Trabalho colaborativo. Projetos interdisciplinares. Espaços e práticas educativas formais e não formais. Perspectivas atuais para a educação e a organização da escola.			
Objetivo Geral			
Compreender a organização da prática pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental a partir de pressupostos teórico-metodológicos que permitam traçar alternativas para práticas educativas intencionalmente voltadas para o enriquecimento das experiências, conhecimento de si e do mundo.			
Referências Básicas			
PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.			

PLACO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramanhlo de. (Orgs.). O Coordenador Pedagógico e o Cotidiano da Escola. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
FAZENDA, Ivani (org.). Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 2005.
<b>Referências Complementares</b>
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base</a>
BENDER, William N. Aprendizagem Baseada em Projetos: Educação Diferenciada para o Século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.
BONALS, J. O trabalho em pequenos grupos na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2003
PLACO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramanhlo de. (Orgs.). O Coordenador Pedagógico e os Desafios da Educação. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>			
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
Disciplina: Contextos Educativos na Infância			Código: CEI
CH Teórica: 60h	CH Prática:00	CH Extensão: 5h	CH Total:60h
Núcleo Educação Básica			Período: 4º
<b>Ementa</b>			
Conceito histórico de infância. Escolarização e políticas públicas para a infância. História da educação infantil no Brasil. Os educadores e educadoras da infância. Organização dos tempos e espaços da educação infantil. Infância e Pedagogia. Produções culturais para e das crianças.			
<b>Objetivo Geral</b>			
Analisar processos educativos históricos e políticas públicas da Educação Infantil.			
<b>Referências Básicas</b>			
CORSARO, William A.WILLIAM A. Sociologia da infância [recurso eletrônico]tradução: Lia Gabriele Regius Reis ; revisão técnica: Maria Leticia B. P. Nascimento. – Dados Eletrônicos. Porto Alegre : Artmed, 2011. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325422/cfi/1!/4/4@0.00:58.6">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325422/cfi/1!/4/4@0.00:58.6</a>			
ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil [recurso eletrônico]. tradução Beatriz Affonso Neves. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2007. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310701/cfi/1!/4/4@0.00:59.0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310701/cfi/1!/4/4@0.00:59.0</a>			
KISHIMITO, Tizuko; OLIVEIRA-FORMOSINHO; Júlia (Orgs.). Em busca da pedagogia da infância [recurso eletrônico] : pertencer e participar. Dados eletrônicos. Porto Alegre : Penso, 2013. Disponível em: <a href="https://docs.google.com/document/d/1MCbQQVxepi8dd_6JfPROMjwn_cN-uNqy4-sv9NzHBqQ/edit#">https://docs.google.com/document/d/1MCbQQVxepi8dd_6JfPROMjwn_cN-uNqy4-sv9NzHBqQ/edit#</a>			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
BRASIL. Política Nacional de Educação Infantil: pelos direitos das crianças de zero a seis anos. Ministério da Educação Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Brasília:MEC. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/polinaci.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/polinaci.pdf</a>			
BARBOSA, Maria Carmem Silveira.; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2007.			
DAHLBERG., Gunilla; MOSS, Peter; PENSE, Alan. Qualidade na educação da primeira infância : perspectivas pós-modernas. Tradução: Magda França Lopes ; revisão técnica: Kátia Souza Amorim. – Porto Alegre : Penso, 2019.Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334079/cfi/1!/4/4@0.00:61.9">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334079/cfi/1!/4/4@0.00:61.9</a>			

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>			
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
Disciplina: Metodologias e Práticas na Educação Infantil			Código: MPEI
CH Teórica: 60h	CH Prática:00	CH Extensão: 5h	CH Total: 60h
Núcleo - Núcleo Educação Básica			Período: 4º

<b>Ementa</b>
Origens das Creches e da Escola Infantil; concepções e tendências pedagógicas de Educação Infantil; aspectos norteadores para a organização e funcionamento de Instituições Infantis; Formação de profissionais de Educação Infantil. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI . As principais correntes da educação infantil. Interdisciplinaridade e o lúdico na Educação Infantil.
<b>Objetivo Geral</b>
Compreender a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança e suas implicações no processo educativo. Métodos, Técnicas e Teorias que fundamentam a Educação Infantil. Planejamento. Rotinas e estratégias didáticas.
<b>Referências Básicas</b>
BUCHWITZ, Tania Maria de Almeida. Propostas curriculares na educação infantil [recurso eletrônico] / Tania Maria de Almeida Buchwitz. – São Paulo, SP : Cengage, 2016. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122493/cfi/1!/4/4@0.00:42.2">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122493/cfi/1!/4/4@0.00:42.2</a>
JACOMELI, M. R. M. (org.) Educação Infantil Versus Educação Escolar? Campinas: Autores Associados, 2012.
OLIVEIRA, Z. R. de. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
<b>Referências Complementares</b>
BARBOSA, Maria Carmem Silveira.; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2007.
DAHLBERG., Gunilla; MOSS, Peter; PENSE, Alan. Qualidade na educação da primeira infância : perspectivas pós-modernas. Tradução: Magda França Lopes ; revisão técnica: Kátia Souza Amorim. – Porto Alegre : Penso, 2019. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334079/cfi/1!/4/4@0.00:61.9">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334079/cfi/1!/4/4@0.00:61.9</a>
FARIA FILHO, Luciano Mendes (Org.) A infância e sua educação – materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179642/cfi/4!/4/4@0.00:21.3">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179642/cfi/4!/4/4@0.00:21.3</a>

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>			
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
Disciplina: Avaliação da aprendizagem			Código: ADA
CH Teórica: 60h	CH Prática:00	CH Extensão:5h	CH Total: 60h
Núcleo Educação Básica			Período: 4º
<b>Ementa</b>			
Concepções, princípios, teorias, valores, saberes, vivências, métodos, práticas e usos da avaliação. Dimensões e perspectivas avaliativas. Métodos e instrumentos de avaliação. Portfólio e Registro da prática docente e a condição de escritor reflexivo..			
<b>Objetivo Geral</b>			
Aplicar princípios, métodos e ferramentas de avaliação por meio de e estratégias de ensino, mediação e intervenção pedagógica que possibilitem a regulação da aprendizagem e o desenvolvimento de competências e habilidades.			
<b>Referências Básicas</b>			
ALVES, Júlia Falivene Avaliação educacional - da teoria à prática / Júlia Falivene Alves ; organização Andrea Ramal. - Rio de Janeiro : LTC, 2013.			
HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora - 33ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.			
MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8.ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.			
<b>Referências Complementares</b>			
CANDAUI, Vera Maria. Rumo a uma Nova Didática. 20ª Ed. Rio de Janeiro: VOZES, 2010.			
DEMO, Pedro Educação, Avaliação Qualitativa e Inovação . Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012. 28 p. il. – (Série Documental. Textos para Discussão, ISSN 1414-0640 ; 36). Disponível em: <a href="http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485287/Educa%C3%A7%C">http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485287/Educa%C3%A7%C</a>			

[3%A3o%2C+Avalia%C3%A7%C3%A3o+Qualitativa+e+Inova%C3%A7%C3%A3o+-+I/601f2af9-1e4e-4870-a93f-281866416420?version=1.0](https://repositorio.ifro.edu.br/handle/document/1601f2af9-1e4e-4870-a93f-281866416420?version=1.0)

PERRENOUD, Philippe Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2007

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 11 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>			
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
Disciplina: Jogos e recreação na Educação Infantil			Código: JREI
CH Teórica: 60h	CH Prática: 00h	CH Extensão: 5h	CH Total 60h
Núcleo: Núcleo Educação Básica			Período: 4º
<b>Ementa</b>			
Conceito de brincar. Fundamentação prática /teórica/ histórica sobre jogos e brincadeiras e o envolvimento social do brinquedo. Jogo, brinquedo e brincadeira. Jogos simbólicos, individuais, dramáticos e de grupo. Papel do jogo no desenvolvimento e no processo da aprendizagem humana. Seleção dos jogos e brincadeiras. Metodologia de ensino aprendizagem através da arte dos jogos e do brincar.			
<b>Objetivo Geral</b>			
Compreender o desenvolvimento psicomotor da criança, identificando as fases do desenvolvimento infantil, bem como, utilizando da ludicidade como facilitadora no processo de ensino aprendizagem da criança para que esta seja capaz de desenvolver suas iniciativas de ação sem ter que seguir um modelo determinado.			
<b>Referências Básicas</b>			
DIAS, C.; ISAYAMA, H.F. Organização de Atividades de Lazer e Recreação. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. 9788536513317. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513317/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513317/</a> . Acesso em: 03 May 2021; Takatsu, M. M. Jogos de Recreação. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. 9788522122486. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122486/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122486/</a> . Acesso em: 03 May 2021.			
GONÇALVES, P.D.S.; HERNANDEZ, S.S.S.; RONCOLI, R.N. Recreação e lazer. Porto Alegre: Grupo A, 2018. 9788595025998. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025998/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025998/</a> . Acesso em: 03 May 2021			
<b>Referências Complementares</b>			
EULÁLIA, B.; TERESA, H.; ISABEL, S. Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2015. 9788536310909. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310909/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310909/</a> . Acesso em: 03 May 2021; Kishimoto, T. M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522127245. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127245/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127245/</a> . Acesso em: 03 May 2021; SILVEIRA, B.M.C.; SOUZA, H.M.D.G. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Velho: Grupo A, 2011. 9788536314761. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314761/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314761/</a> . Acesso em: 03 May 2021.			

#### 5º SEMESTRE

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>			
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
Disciplina: Processos Investigativos em Educação: A Construção do Projeto de Pesquisa			Código: PIECPP
CH Teórica: 60h	CH Prática: 00h	CH Extensão: 5h	CH ANP: 0
Núcleo de Formação: Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos- NADE			Período: 5º
<b>Ementa</b>			

Identidade e prática docente. Intenção, sensibilidade e diálogo. Contexto, análise, vivência e reflexão combinada. Projetos de pesquisa, integradores e de intervenção. Observação, relatório, intervenção. Investigação da pedagogia nos contextos: da primeira infância, das escolas, do cotidiano e do espaço extraescolar. Elaboração do Projeto de Pesquisa. Portfólio e registro do trabalho docente.
<b>Objetivo Geral</b>
Empregar práticas de pesquisa fundamentada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos identificando as contradições/conflitos/problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa, interventiva, propositiva e criativa.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
EMÍLIO, D.J.; M., Z.K. A pesquisa na formação e no trabalho docente. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2012. DAMIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de educação, n. 45, p. 57-67, Pelotas: UFPel, 2013. sobre a inovação na educação: volume 4. São Paulo : Blucher, 2018 NIND, Melanie; CURTIN, Alicia; HALL, Kathy. Métodos e pesquisa para a pedagogia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
Demo, Pedro. Praticar ciência: Metodologias do conhecimento científico - 1ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2007. BLOCH, Marc L. B. Apologia da história ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. Disponível em: <a href="https://bibliotecaonline.dahisfj.files.wordpress.com/2015/02/bloch-m-apologia-da-histc3b3ria.pdf">https://bibliotecaonline.dahisfj.files.wordpress.com/2015/02/bloch-m-apologia-da-histc3b3ria.pdf</a>  Borba, Marcelo de, C. et al. Pesquisa em ensino e sala de aula. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Autêntica, 2018.  Jr., Arlindo, P. e Valdir Fernandes. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2015.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA				
Disciplina: Educação Especial e Processos de Inclusão				Código: EEPI
CH Teórica: 60h	CH Prática:0	CH Extensão:5h	CH ANP:0	CH Total: 60
Núcleo de Formação: Núcleo de Estudos Básicos - NEB				Período: 5º
<b>Ementa</b>				
Educação especial: aspectos históricos, políticos, filosóficos e científicos. Legislação e Políticas públicas em Educação Especial. Público-alvo da Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado: Currículo, recursos e estratégias didáticas. Desenho Universal da Aprendizagem, Acessibilidade e Adaptações. Organização da estrutura escolar e atuação docente e equipe de ensino em relação aos procedimentos de ensino num sistema educacional inclusivo.				
<b>Objetivo Geral</b>				
Conhecer e analisar sistematicamente os processos de inclusão da educação especial, suas implicações na prática educativa com base nos fundamentos teóricos-metodológicos e legislação, viabilizando o Atendimento Educacional Especializado.				
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>				
CARVALHO, R.E. Educação inclusiva com os pingos nos is. Porto Alegre: Mediação, 2014. [biblioteca Zona Norte]  CORCINI, L.M.; HENN, F.E.T. Inclusão & Educação. Belo Horizonte- MG: Grupo Autêntica, 2013. 9788582171172. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582171172/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582171172/</a> . Acesso em: 29 Mar 2021 [Biblioteca digital IFRO]				

PETER, M. Educação Inclusiva. Artmed. São Paulo - SP: Grupo A, 2015. 9788536311883. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311883/>. Acesso em: 29 Mar 2021 [Biblioteca digital IFRO]

#### Referências Bibliográficas Complementares

BRASIL. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em [www.mec.gov.br/seesp/res2.b.pdf](http://www.mec.gov.br/seesp/res2.b.pdf) Acesso em 29 mar. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf> Acesso em 29 mar. 2021.

Lopes, Joseuda B., C. et al. Educação inclusiva. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

#### PLANO DE DISCIPLINA

Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Disciplina: Dificuldades de Aprendizagem

Código:  
DA

CH Teórica:  
60h

CH Prática:0

CH Extensão:  
5h

CH ANP:0

CH Total: 60

Núcleo de Formação: Núcleo de Estudos Básicos - NEB

Período: 5º

#### Ementa

Conceituação e classificação das dificuldades de aprendizagem. Fatores associados às dificuldades de aprendizagem. Evolução histórica do conceito Dificuldades de Aprendizagem. O cérebro e a aprendizagem. Diferença entre transtorno da aprendizagem e dificuldades de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem no contexto escolar: do diagnóstico à intervenção. A atuação dos educadores frente às Dificuldades de Aprendizagem na educação infantil e ensino fundamental. Avaliação diagnóstica e acompanhamento. Estratégias de trabalho para os alunos que apresentam Dificuldades de Aprendizagem.

#### Objetivo Geral

Conceituação e classificação das dificuldades de aprendizagem. Fatores associados às dificuldades de aprendizagem: contexto social, fatores intra-escolares, relação professor aluno, fatores pessoais.

#### Referências Bibliográficas Básicas

SÁNCHEZ, JESÚS NICASIO GARSÍ. A Dificuldades de Aprendizagem e Intervenção Pedagógica. Editora Artes Medicas. Porto alegres, 2004.

SMITH, C. R.; STRICK, L. W. Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Free Press, 2001.

CIASCA, Sylvia Maria. Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BASTOS, José Alexandre. Dislexia: transtorno específico da habilidade em matemática. In: ROTTA, Newra T.; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos S. Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CIASCA, Sylvia Maria; MOURA-RIBEIRO, Maria Valeriana L. de. Avaliação e manejo neuropsicológico da dislexia. In: ROTTA, Newra T.; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos S. Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro (org.). Desenvolvimento psicológico e educação: Transtorno de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais (v. 3). Porto Alegre: Penso, 2004.

HALLOWELL, Edward M. Tendência à distração: identificação e gerência do distúrbio do déficit de atenção (9DDA) da infância à vida adulta, Rio de Janeiro: Rocco, 1999

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA				
Disciplina: Processos de Leitura e Escrita				Código: PLE
CH Teórica:54	CH Prática:0	CH Extensão: 5h	CH ANP:0	CH Total: 60
Núcleo de Formação: Núcleo de Estudos Básicos - NEB				Período: 5º
Ementa				
Conceito de linguagem. O ato de ler e escrever como práticas sociais. A relação autor-texto-leitor. Estratégias de leitura. Os processos envolvidos na escrita. Reescrita: leitura e escrita como processo.				
Objetivo Geral				
Compreender a linguagem como uma criação humana, dinâmica, social e dialógica e como instrumento de efetivação dos processos e atos socioculturais de ler e de escrever que atuam na apreensão e construção de conhecimentos vários, na prática e engajamento profissional e social dos sujeitos que a usam.				
Referências Bibliográficas Básicas				
GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2011.				
JOLIBERT, Josette e colaboradores. Formando crianças leitoras. Tradução: Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1994.				
LERNER, Délia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2007.				
Referências Bibliográficas Complementares				
GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira et. al. (org.). Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas: Mercado das Letras, 2010.				
JOLIBERT, Josette e colaboradores. Formando crianças produtoras de texto. Porto Alegre: Artmed, 1994.				
COSTA, Maria da Graça et al. Avaliação do texto escolar: professor- leitor, aluno-autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.				

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA				
Disciplina: Fundamentos e Prática da Alfabetização I				Código: FPA1
CH Teórica: 60h	CH Prática:0	CH Extensão: 5h	CH ANP:48h	CH Total: 60h
Núcleo de Formação: Núcleo de Estudos Básicos - NEB				Período: 5º
Ementa				
Fundamentos sócio-psicolinguísticos e psicogenéticos da leitura e da escrita. Pensamento e linguagem. Concepções e processos de alfabetização. Alfabetização e letramento. Hipóteses de escrita. Estratégias de leitura. Oralidade, cultura e história: folclore, jogo, dança, brincadeira e música. Texto, contexto e trabalho pedagógico (estética, autoria, representação, linguagem). Práticas sociais de leitura e escrita.. Produção e utilização de materiais didáticos. Portfólio e registro do trabalho docente.				
Objetivo Geral				
Compreender o processo de apropriação da leitura e da escrita por meio da articulação de aspectos históricos, sociais, linguísticos e psicológicos com vistas ao desenvolvimento de				

metodologias e práticas pedagógicas que atendam às necessidades de aprendizagem e seus contextos.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
FERRERO, Emília. Psicogênese da Língua Escrita. Penso, 2016.
MONTESSORI, Maria. O segredo da infância. Kírion, 2019.
VIGOTSKI, Lev. A Formação Social da Mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. Martins Fontes: São Paulo, 2007.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo, Contexto, 2018.
Saraiva, Juracy A. Literatura e Alfabetização. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2011.
WEISZ, Telma. SANCHEZ, Ana. O Diálogo Entre o Ensino e a Aprendizagem. Ática, 2019.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA				
Disciplina: Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo				Código: PCEG5
CH Teórica: 00h	CH Prática: 60h	CH Extensão: 5h	CH ANP: 48h	CH Total: 60
Núcleo de Formação: Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos- NADE				Período: 5º
<b>Ementa</b>				
Espaço de interação em rede para compartilhar práticas investigativas nos diferentes contextos, permitindo assim, o encaminhamento para futuras ações. Atividades que devem subsidiar a elaboração do trabalho de conclusão do curso e funcionam como eixo integrador do curso, articulando os conteúdos e as competências trabalhadas pelos diversos componentes curriculares. Elaboração e desenvolvimento de projetos de ensino- pesquisa- extensão vinculados às realidades sociais e à proposta formativa do curso.				
<b>Objetivo Geral</b>				
Compartilhar práticas investigativas com desenvolvimento de projetos vinculados à proposta formativa do curso.				
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>				
BEHRENS, M; MORAN, J. M; MASETTO, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2000.				
FAZENDA, Ivani Catarina A. Interdisciplinaridade: projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 6. Ed., 2007.				
LUDKE, Menga. Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas. 2. Ed. Rido de Janeiro: E.P.U., 2018.				
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>				
ALONSO, K. M.; VASCONCELOS, M. A. M. . As Tecnologias da Informação e Comunicação e a Aprendizagem Colaborativa no Ensino Fundamental. Contrapontos (Online), v. 12, p. 58-67, 2012. Disponível em: <a href="https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2350">https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2350</a> . Acesso em 26 de mai. De 2021.				
BEHRENS, M.A. A prática pedagógica e o paradigma emergente. Curitiba: Champagnat, 2.ed., 2000.				
DAMIANI, Magna Floriana et al. Discutindo pesquisa do tipo intervenção pedagógica. Caderno de educação, 2. Ed, 2000.				

6º SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA				
Disciplina: Pesquisa e Prática Pedagógica TCC I				Código: PPPT1
CH Teórica: 60h	CH Prática:0	CH Extensão: 5h	CH ANP:48h	CH Total: 60h
Núcleo de Formação: Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos- NADE				Período: 6º
Ementa				
<p>Metodologias dialógicas, tecnologia, inovação e a relação entre educação, pesquisa, intervenção e extensão. Contexto educacional, desenvolvimento humano, problemas e desafios sociais. Estratégias de inovação socio-educacional. Práticas de produção: diversidade colaborativa, liderança em co-autoria, inspiração em dados, foco nas pessoas. Jornada da inovação educacional: contexto, problema, formação de equipe, planejamento de projeto, dimensionamento de tempo, mapeamento de risco/erro, modelos mentais, ideação, prototipagem/produção, solução e intervenção/inovação. Portifólio e registro do trabalho docente.</p>				
Objetivo Geral				
Projetar pesquisa com base na jornada de inovação educacional alinhada a uma estratégia de desenvolvimento humano e social mobilizando aportes teóricos e práticas pedagógicas.				
Referências Bibliográficas Básicas				
<p>CAMPBELL, Joseph .A jornada do herói: Ágora, 2004.          DEL PICCHIA, Beatriz. Mulheres na jornada do herói: pequeno guia de viagem. Ágora, 2012          BROWN, Tim. Design Thinking – Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. California: Alta Editora,2020</p> <p>LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.2. ed. Rio de Janeiro : E.P.U., 2018.</p>				
Referências Bibliográficas Complementares				
<p>CARBONELL, Jaume. Pedagogias do século XXI : bases para a inovação educativa. tradução: Juliana dos Santos Padilha. 3. ed. Porto Alegre : Penso, 2016.e-PUB.          BEHAR,Patricia Alejandra. Modelos pedagógicos em educação a distância [recurso eletrônico]. Porto Alegre : Artmed, 2019</p> <p>PHILIPPI, Arlindo. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa. Barueri, SP: Manole, 2015.</p>				

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA				
Disciplina: Metodologia do Ensino de História				Código: MEH
CH Teórica: 80h	CH Prática:0	CH Extensão: 6,6h	CH ANP: 64h	CH Total: 80h
Núcleo de Formação: Núcleo de Estudos Básicos - NEB				Período: 6º
Ementa				
<p>O ensino de história nas séries iniciais: abordagens teórico-metodológicas e a BNCC. Fontes históricas (escrita, oral, visual, iconográfica): interpretações, usos e linguagens. Temporalidade, sujeito histórico e a produção do conhecimento histórico. Identidades (o Eu, o Outro) como produção social e histórica: cidadania/identidades e as relações sociais. Patrimônio material e imaterial. Propostas metodológicas para a inscrição da diversidade étnico-racial no cotidiano escolar. A construção da práxis do(a) professor(a) de História. Materiais didáticos e novas tecnologias para o ensino de História.</p>				

<b>Objetivo Geral</b>
Compreender os pressupostos teóricos e metodológicos do ensino de história articulando-os aos processos do ensinar e aprender história, à pesquisa e à reflexão sobre métodos e experiências didáticas, bem como, os conteúdos que nortearão a prática pedagógica para Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
BAUER, Caroline Silveira. Conteúdo e metodologia do ensino de História [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
BERNARDINO-COSTA, Joaze (Org.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico [recurso eletrônico]. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.
GOMES, Carla Renata Antunes de Souza; TRINDADE, Diulli Adriene; ECOTEN, Márcia Cristina Furtado. Metodologia do Ensino de História [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2016.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
RICARDO, Santhiago; MAGALHÃES, Valéria Barbosa de. História oral na sala de aula [recurso eletrônico]. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
CHRISTENSEN, Clayton M; HORN, Michael B.; JOHNSON, Curtis W. Inovação na sala de aula [recurso eletrônico]: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender. Tradução: Rodrigo Sardenberg. Ed. atual. e ampl. Porto Alegre: Bookman, 2012.
LEITE, Ilka Boaventura; SEVERO, Cristine Gorski (Orgs). Kadila: culturas e ambientes: diálogos Brasil-Angola [recurso eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2016.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA				
Disciplina: Metodologia do Ensino de Geografia				Código: MEG
CH Teórica:80h	CH Prática:0	CH Extensão: 6,6h	CH ANP:64h	CH Total: 80h
Núcleo de Formação: Núcleo de Estudos Básicos - NEB				Período: 6º
<b>Ementa</b>				
Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Geografia. O ensino e a aprendizagem de Geografia e sua importância nos currículos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos: alfabetização cartográfica e representação espacial. Conteúdos e metodologia do ensino de Geografia no Ensino Fundamental: a contribuição dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A Educação Ambiental como tema transversal no ensino de Geografia: histórico, conceitos e fundamentos. O uso de diferentes recursos e linguagens no ensino de Geografia e de Educação Ambiental.				
<b>Objetivo Geral</b>				
Compreender a ciência geográfica, através de temas e assuntos contemplados pelo estudo da didática, enquanto disciplina, para um bom desempenho da prática do ensino da Geografia em sala de aula, sobretudo, como disciplina integradora de diversos saberes.				
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>				
CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.				
Löbner, Carlos, A. e Maria da Assunção Simões Francisco. Metodologia do Ensino de Geografia. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2016.				

Bertollo, Mait, et al. Metodologia do Ensino de Geografia: Volume 2. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.

**Referências Bibliográficas Complementares**

CASTROGIOVANNI, A.C.(org.) Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000

KAERCHER, Nestor André (2001) Desafios e utopias no ensino de geografia.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib, OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (orgs.) (2002) Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto.

**PLANO DE DISCIPLINA**

Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Disciplina: Metodologia do Ensino de Matemática I

Código: MEM1

CH Teórica:60

CH Prática:0

CH Extensão: 5h

CH ANP:  
48h

CH Total: 60h

Núcleo de Formação: Núcleo de Estudos Básicos - NEB

Período: 6º

**Ementa**

Concepções de Ciências e de Conhecimento Matemático das Escolas Tradicional, Nova, Tecnista, Construtivista e Pedagogia Histórico- Cultural. A lógica do conteúdo matemático enquanto produto de uma evolução histórico-social, dentro das características que assume essa área do conhecimento no contexto atual. O processo de formação do conceito matemático: teoria construtivista e teoria histórico-cultural. Tendências em Educação Matemática: resolução de problemas, etnomatemática, modelagem matemática, tecnologias e educação matemática, educação matemática e interdisciplinaridade, história da Matemática e teoria histórico-cultural (teorias da aprendizagem desenvolvimental e atividade de estudo). Propostas da BNCC, dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil – RECNEI para o ensino de matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

**Objetivo Geral**

Compreender os conceitos, concepções e fundamentos teóricos e metodológicos do processo de ensino aprendizagem da matemática, as tendências da educação matemática e o processo de construção de conhecimento teórico dos conceitos matemáticos.

**Referências Bibliográficas Básicas**

D´AMBRÓSIO, U. Educação matemática: da teoria a prática. 2. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1997.

MACHADO, Nilson José. Matemática e realidade. São Paulo: Cortez, 1990.

MORETTI, Vanessa Dias; CEDRO, Wellington Lima. Educação matemática e a teoria histórico-cultural: um olhar sobre as pesquisas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017.

**Referências Bibliográficas Complementares**

D´AMBRÓSIO. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica 2015.

FLÔR, D. C.; DURLI, Z. (Org.). Educação Infantil e formação de professores. Florianópolis: Editora da UFSC, 2012.

MEYER, João Frederico da Costa de Azevedo; CALDEIRA, Ademir Donizeti; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos. Modelagem em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA				
Disciplina: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa				Código: MELP
CH Teórica: 80h	CH Prática: 0	CH Extensão: 6,6h	CH ANP: 64h	CH Total: 80h
Núcleo de Formação: Núcleo de Estudos Básicos - NEB				Período: 6º
Ementa				
<p>Conceito de Linguagem. Língua, texto, sentido. Base legal oficial para o ensino da Língua Portuguesa. Noções gerais de Linguística, Sociolinguística, Psicolinguística, de Gramática suas contribuições para o estudo da Língua Materna. Os gêneros do discurso, definições, funcionalidade e caracterização. Enunciado oral e verbal. Variação Linguística e o ensino de língua portuguesa. Linguagem Oral. Leitura e suas práticas. Escrita e suas práticas. Práticas de análise linguística. Práticas de linguagem.</p>				
Objetivo Geral				
<p>Compreender a função e a natureza da linguagem e do ensino de português nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir do reconhecimento de sua amplitude social, bem como relacionar a necessidade de respeito à linguagem do/a educando/a e de acesso e ampliação dos conhecimentos linguísticos e seus usos, no desenvolvimento de práticas pedagógicas.</p>				
Referências Bibliográficas Básicas				
<p>ANTUNES. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>DALLA ZEN, Maria Isabel &amp; XAVIER, Maria Luisa M.(Orgs.). Ensino da língua materna: para além da tradição. Porto Alegre, RS: Mediação, 1998.</p> <p>BATTISTI, Juliana; SILVA, Bibiana Cardoso. Linguística Aplicada ao Ensino do Português. Porto Alegre: Sagra, 2017.</p>				
Referências Bibliográficas Complementares				
<p>BAKHTIN, Mikhail (1895 – 1975). Os gêneros do discurso. São Paulo: Editora 34, 1ª ed., 2016.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Área de Linguagens. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&amp;category_slug=dezembro-2017-pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&amp;category_slug=dezembro-2017-pdf&amp;Itemid=30192</a>. Acesso em: 27 fev. 2021.</p> <p>BRASIL. MEC/SEF Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p>				

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA				
Disciplina: Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo				Código: PCEG6
CH Teórica: 00h	CH Prática: 60h	CH Extensão: 5h	CH ANP: 48h	CH Total: 60h
Núcleo de Formação: Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos- NADE				Período: 6º
Ementa				
<p>Espaço de interação em rede para compartilhar práticas investigativas nos diferentes contextos, permitindo assim, o encaminhamento para futuras ações. Atividades que devem subsidiar a elaboração do trabalho de conclusão do curso e funcionam como eixo integrador do curso, articulando os conteúdos e as competências trabalhadas pelos diversos</p>				

componentes curriculares. Elaboração e desenvolvimento de projetos de ensino- pesquisa- extensão vinculados às realidades sociais e à proposta formativa do curso.
<b>Objetivo Geral</b>
Compartilhar práticas investigativas com desenvolvimento de projetos vinculados à proposta formativa do curso.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b> BEHRENS, M; MORAN, J. M; MASETTO, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2000. FAZENDA, Ivani Catarina A. Interdisciplinaridade: projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 6. Ed., 2007. LUDKE, Menga. Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas. 2. Ed. Rido de Janeiro: E.P.U., 2018.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b> ALONSO, K. M.; VASCONCELOS, M. A. M. . As Tecnologias da Informação e Comunicação e a Aprendizagem Colaborativa no Ensino Fundamental. Contrapontos (Online), v. 12, p. 58-67, 2012. Disponível em: <a href="https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2350">https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2350</a> . Acesso em 26 de mai. De 2021. BEHRENS, M.A. A prática pedagógica e o paradigma emergente. Curitiba: Champagnat, 2.ed., 2000. DAMIANI, Magna Floriana et al. Discutindo pesquisa do tipo intervenção pedagógica. Caderno de educação, 2. Ed, 2000.

## ESTÁGIO CURRICULAR

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA				
Disciplina: Estágio 01: Gestão				Código: EG
CH Teórica: 00	CH Prática: 120	CH Extensão: 00	CH ANP:00h	CH Total: 120h
Núcleo de Formação: Núcleo de Estudos Integradores - NEI				Período: 4º
<b>Ementa</b>				
As funções do gestor escolar em uma perspectiva de gestão compartilhada com os demais atores que atuam no espaço escolar. O gestor e a organização escolar. A construção da identidade profissional docente por meio da inserção no cotidiano escolar. A apropriação dos conceitos de gestão escolar por meio da análise e reflexão combinada entre teoria e prática através da vivência na rotina escolar e das atividades práticas da gestão escolar.				
<b>Objetivo Geral</b>				
Compreender os fundamentos básicos da gestão escolar e o seu campo de atuação, bem como a importância articulação na relação escola e comunidade por meio do estágio supervisionado como espaço de fundamentação entre teoria-prática instrumentalizada.				
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>				
Bes, Pablo, et al. Gestão educacional da educação básica. Disponível em: minhabinhoteca, Grupo A, 2019.				
Sant´Anna, Geraldo J. Planejamento, Gestão e Legislação Escolar. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.				
Santos, Clóvis Roberto D. A Gestao Educacional e Escolar para a Modernidade. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2012.				

**Referências Bibliográficas Complementares**

Pitágoras, Artmed /. A Gestão da Escola - V4. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2003.

LUCK, Heloisa. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola Série Cadernos de Gestão.Vol. V; Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

NÓVOA, Antônio (org.). As organizações escolares em análise Instituto de Inovação Educacional; Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA				
Disciplina: Estágio 02: Educação Infantil				Código: EEI
CH Teórica:	CH Prática: 120	CH Extensão: 00	CH ANP: 00	CH Total: 120h
Núcleo de Formação: Núcleo de Estudos Integradores - NEI				Período: 0º
<b>Ementa</b>				
Observação, acompanhamento e participação em atividades docentes, pedagógicas e de gestão. Conhecimento e participação da dinâmica institucional em creches e pré-escolas na relação instituição família e comunidade, nas faixas etárias de 0-3 anos e de 4-5 anos. Elaboração e socialização do relatório de estágio.				
<b>Objetivo Geral</b>				
Inserir-se no campo de estágio, a partir da prática pedagógica no exercício cotidiano do professor da educação infantil, observando, conhecendo e participando da dinâmica institucional, das especificidades do cotidiano pedagógico e da docência nesta etapa da Educação Básica, articulando com os conhecimentos teórico- metodológicos.				
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>				
EULÀLIA, B.; TERESA, H.; ISABEL, S. Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2015.				
KAERCHER, G.E.; MARIA, C.C. Educação Infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2003.				
SILVEIRA, B.M.C.; SOUZA, H.M.D.G. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2011.				
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>				
A., Z. M. Qualidade em Educação Infantil. Porto Velho: Grupo A, 2011.				
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.				
Nunes, L.C. C. Desenvolvimento Infantil. Porto Velho: Grupo A, 2018.				

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA				
Disciplina: Estágio 03: Ensino Fundamental Anos Iniciais				Código: EEF
CH Teórica: 00	CH Prática: 120h	CH Extensão: 00	CH ANP:00	CH Total: 120h
Núcleo de Formação: Núcleo de Estudos Integradores - NEI				Período: 5º
<b>Ementa</b>				

Observação, acompanhamento e ação docentes em situação de aprendizagem e gestão pedagógica. Interface entre o saber pedagógico, o currículo, material didático e a realidade escolar no ensino fundamental. Conhecimento e participação da dinâmica institucional e na relação família e comunidade. Análise, discussão, elaboração, contribuição e socialização da realidade educativa. Portfólio: prática e registro da ação docente enquanto autor reflexivo
<b>Objetivo Geral</b>
Assumir situações de regência de classe a partir da articulação dos saberes pedagógicos empregando a análise reflexiva, o planejamento colaborativo, desenvolvimento integrado e avaliação na proposição de processos educativos inovadores relacionados à docência no ensino fundamental.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b> GOMES, M. de O. Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011. PIMENTA, S.G. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b> Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2018. SACRISTÁN, Gimeno, J. Compreender e transformar o ensino [recurso eletrônico]; tradução Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2007 UNESCO da Comissão Internacional para a educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998. Disponível em: <a href="http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_des_cobrir.pdf">http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_des_cobrir.pdf</a> . Acesso em: 06 jun. 2020.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA				
Disciplina: Estágio 04: Estágio em Educação de Jovens e Adultos				Código: EEJA
CH Teórica: 00	CH Prática: 120h	CH Extensão: 0	CH ANP: 0	CH Total: 120h
Núcleo de Formação: Núcleo de Estudos Integradores - NEI				Período: 0
<b>Ementa</b>				
Observação, vivência e análise crítica dos processos didático- pedagógicos que ocorrem na Educação de Jovens e Adultos. A dimensão dos processos de ensino-aprendizagem e a relação teórico prática no cotidiano escolar: concepção de currículo; seleção e organização de conteúdos, metodologia do ensino; livro didático, considerando a análise crítica de seus textos e o exame permanente da estruturação de seu conteúdo; e avaliação da aprendizagem. Ação docente, entendida como regência de classe, contendo a elaboração e operacionalização de processos pedagógicos.				
<b>Objetivo Geral</b>				
Proporcionar vivências no campo profissional do exercício da docência em uma perspectiva dialética, integrando as dimensões teóricas e práticas do processo formativo, subjacentes ao professor atuante da educação de jovens e adultos.				
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b> GADOTTI, M. e ROMÃO, J. E. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2000. OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (orgs). Educação de Jovens e Adultos; Rio de Janeiro: DP&A, 2004. Siqueira, Antonio Rodolfo, D. e Viviane Guidotti. Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2017.				
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>				

Albuquerque, Eliana Borges Correia, D. e Telma Ferraz Leal. Desafios da educação de jovens e adultos - Construindo práticas de alfabetização. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo Autêntica, 2007.

CORRÊA, Luis Oscar Ramos. Fundamentos Metodológicos em EJA I. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 108 p. Disponível em: <http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/15668.pdf> - Acessado em março de 2021.

Morais, Artur Gomes, D. et al. Alfabetizar letrando na EJA - Fundamentos teóricos e propostas didáticas. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Autêntica, 2010.

## 7º SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA				
Disciplina: Pesquisa e Prática Pedagógica TCC II				Código: PPPT2
CH Teórica: 30h	CH Prática:30h	CH Extensão: 5h	CH ANP:48h	CH Total: 60h
Núcleo de Formação: Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos- NADE				Período: 7º
Ementa				
Práticas integradoras no ensino e pesquisa. Processos de divulgação dos resultados e publicação: subjetividade, prática e saberes. Comunidades de aprendizagem. Investigação e Ação Social e Educativa. Parcerias, prospecção, financiamento e sustentabilidade de projetos educacionais. Inovação aberta e transformação digital em espaços educativos. O professor mediador, pesquisador e explorador. Contexto, diversidade e soluções personalizadas.				
Objetivo Geral				
Projetar pesquisa com base na jornada de inovação educacional alinhada a uma estratégia de desenvolvimento humano e social mobilizando aportes teóricos e práticas pedagógicas.				
Referências Bibliográficas Básicas				
JOLIBERT, Josette. Transformando a Formação Docente. Uma Proposta Didática em Pesquisa Ação. Porto Alegre: Artmed, 2017.				
BROWN, Tim. Design Thinking – Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. California: Alta Editora, 2020. Disponível na biblioteca digital: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550814377/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550814377/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2</a> Acesso em: 18 out 2021.				
EMÍLIO, D.J.; M., Z.K. A pesquisa na formação e no trabalho docente. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2012. Disponível na biblioteca digital: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551302088/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551302088/pageid/0</a> Acesso em: 18 out 2021.				
Referências Bibliográficas Complementares				
RIZARDI, Bruno. VICENTE, Tomaz. Design ágil para inovação social e desenvolvimento. Brasília: PNUD; Enap, 2020.				
SEN, Amartya. Development as freedom. 2. ed. NewYork: Oxford. University Press, 2001.				
DEL PICCHIA, Beatriz. Mulheres na jornada do herói: pequeno guia de viagem. Ágora, 2012.				

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA				
Disciplina: Metodologia do Ensino da Educação de Jovens e Adultos				Código: MEEJA
CH Teórica: 60h	CH Prática: 20h	CH Extensão: 6,6h	CH ANP: 64h	CH Total: 80h
Núcleo de Formação: Núcleo de Estudos Básicos - NEB				Período: 7º
<b>Ementa</b>				
<p>Historicidade e contextualização da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no mundo. As políticas públicas em seus aspectos legais, sociais, culturais e educativos, na perspectiva da identidade da EJA. Conceito da Andragogia. Linguagens, subjetividades, desenvolvimento do sujeito jovem e adulto. Estrutura curricular, propostas e avaliação. A formação do/a professor/a de Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização e letramento de jovens e adultos. Movimentos Sociais e EJA.</p>				
<b>Objetivo Geral</b>				
Compreender a trajetória e as condições histórico-político-sociais que produziram os sujeitos da EJA e suas especificidades para a organização curricular, para as políticas educacionais no Brasil e significados no mundo atual.				
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>				
<p>DE, A.E.B.C.; FERRAZ, L.T. Desafios da educação de jovens e adultos - Construindo práticas de alfabetização. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. 9788582178997. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178997/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178997/</a> . Acesso em: 18 Mar 2021.</p> <p>DE, M.A.G.; DE, A.E.B.C.; FERRAZ, L.T. Alfabetizar letrando na EJA Fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2010. 9788582178140. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178140/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178140/</a> . Acesso em: 18 Mar 2021.</p> <p>LEÔNICIO, S. Trajetórias compartilhadas de um educador de jovens e adultos. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2019. 9788551304525. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551304525/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551304525/</a> . Acesso em: 18 Mar 2021</p>				
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>				
<p>R., F.M.D.C. F. Educação Matemática de Jovens e Adultos - Especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. 9788582179031. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179031/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179031/</a> . Acesso em: 19 Mar 2021.</p> <p>PABLO, B. Andragogia e educação profissional. Porto Alegre: Grupo A, 2017. 9788595021839. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021839/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021839/</a> . Acesso em: 19 Mar 2021</p> <p>RITTER, Jaqueline. Situações de Estudo em Práticas Pedagógicas Diversificadas. Ijuí: Editora Unijuí, 2020. 9786586074079. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074079/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074079/</a> . Acesso em: 19 Mar 2021</p>				

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>	
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	
Disciplina: Fundamentos e Prática da Alfabetização II	Código: FPA2

CH Teórica:60h	CH Prática:20h	CH Extensão: 6,6h	CH ANP:64h	CH Total: 80h
Núcleo de Formação: Núcleo de Estudos Básicos - NEB				Período: 7º
Ementa				
Desenvolvimento e aprendizagem da leitura e escrita: aspectos históricos, sociais, econômicos, neuropsicológicos, cognição, pensamento e linguagem. Família e escola. Abordagem conexional, fônica, gramática e ortográfica. Transtornos da leitura e da escrita. Práticas de leitura e escrita na era digital. Elementos didáticos do processo de alfabetização: Sequências didáticas, conhecimentos prévios, interações produtivas, critérios de agrupamentos, gestão da aula. Literatura, livro, lógica matemática, curiosidade, ciência e leitura. Produção de materiais didáticos.				
Objetivo Geral				
Compreender processos de alfabetização e das aprendizagens envolvidas empregando o domínio pedagógico e a proposição de estratégias de compreensão e produção de textos para uso das práticas sociais de leitura e escrita.				
Referências Bibliográficas Básicas				
SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. Contexto, 2018. Disponível na biblioteca digital: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179277/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179277/pageid/0</a> Acesso em: 18 out 2021.				
FERRERO, Emilia. Alfabetização em processo. Cortez Editora. Com todas as letras. Cortez Editora, 2010.				
WEISZ, Telma. SANCHEZ, Ana. O Diálogo Entre o Ensino e a Aprendizagem. Ática, 2019.				
Referências Bibliográficas Complementares				
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB.				
CHIAPPINI, Ligia (org.). Aprender e ensinar com textos. São Paulo, Cortez				
CURTO, Luís M. Escrever e ler, vol. 1. Editora Artes Médicas, 2012.				
JOLIBERT, Josette e colaboradores. Formando crianças leitoras. Tradução: Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1994.				

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA				
Disciplina: Metodologia do Ensino de Matemática II				Código: MEM2
CH Teórica:60h	CH Prática:20h	CH Extensão: 6,6h	CH ANP:64h	CH Total: 80h
Núcleo de Formação: Núcleo de Estudos Básicos - NEB				Período: 7º
Ementa				
Relação entre o conteúdo matemático na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e a forma metodológica de sua difusão. Métodos e técnicas de ensino e aprendizagem da matemática e seus fundamentos filosóficos, metodológicos e científicos: conceitos matemáticos e conteúdos básicos para a educação Infantil; construção do pensamento aritmético, geométrico e algébrico, construção do conceito de número natural e racional; sistema decimal; cálculo e resolução de problemas envolvendo as operações matemáticas básicas; frações; grandezas e medidas; figuras geométricas planas e espaciais; probabilidade e estatística. Pressupostos teórico- metodológicos da Alfabetização Matemática. Linguagem matemática e suas representações. As brincadeiras e Jogos. Avaliação da aprendizagem matemática				
Objetivo Geral				
Compreender a articulação entre os conteúdos matemáticos, os métodos e técnicas de ensino e aprendizagem dos conhecimentos matemáticos na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.				

#### Referências Bibliográficas Básicas

RETI, Vanessa Dias; SOUZA, Neusa Maria Marques de. Educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: princípios e práticas pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2015.

MUNIZ, Cristiano Alberto. Brincar e jogar: enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. São Paulo: Autêntica, 2010. Disponível na biblioteca digital: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551301463/pageid/0> Acesso em: 18 out 2021.

PANIZZA, M. Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais: análise e propostas. Porto Alegre, Artmed, 2006.

#### Referências Bibliográficas Complementares

SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez(org). Materiais Manipulativos para o Ensino de Figuras Planas Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível na biblioteca digital: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290772/pageid/0> Acesso em: 18 out 2021.

\_\_\_\_\_. Materiais Manipulativos Para O Ensino Do Sistema De Numeração Decimal: Volume 1 Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível na biblioteca digital: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290710/pageid/0> Acesso em: 18 out 2021.

KAMII, Constance; JOSEPH, Linda Leslie. Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética: Implicações da Teoria de Piaget. 2. ed. Porto Alegre, Artmed, 2008. Disponível na biblioteca digital: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536318349/pageid/0> Acesso em: 18 out 2021.

#### PLANO DE DISCIPLINA

Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Disciplina: Metodologia do Ensino de Ciências Código: MEC

CH Teórica:60h	CH Prática:20h	CH Extensão: 6,6h	CH ANP:64h	CH Total: 80h
----------------	----------------	----------------------	---------------	---------------

Núcleo de Formação: Núcleo de Estudos Básicos - NEB Período: 7º

#### Ementa

O Ensino de ciências e o desenvolvimento cognitivo infantil; O currículo nacional de Ciência para educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; Abordagens e estratégias metodológicas para o ensino de ciências naturais: história da ciência, concepções alternativas, obstáculos epistemológicos, letramento científico, as relações ciência–tecnologia–sociedade–ambiente (CTSA); Ludicidade e uso de recursos didáticos nas aulas de ciências; A avaliação, estratégias, e instrumentação para o ensino de ciências na educação infantil e do primeiro ciclo do ensino fundamental. Conceitos base de ciências naturais para o ensino infantil e do primeiro ciclo do ensino fundamental. A produção de material didático para o ensino de ciências.

#### Objetivo Geral

Compreender os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Ciências na educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; visando a construção de uma prática pedagógica contextualizada e crítica.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de ciências: tendências e inovações São Paulo: Cortez, 2011.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2012.

#### Referências Bibliográficas Complementares

NARDI, Roberto, BASTOS, Fernando e DINIZ, Renato Eugênio da S. (orgs.) Pesquisas em ensino de Ciências: contribuições para a formação de professores. São Paulo: Escrituras, 2004.

KRASILCHIK, Myriam. Práticas de ensino de Biologia. São Paulo: USP, 2011.

CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A.M.P.de; PRAIA, J.; VILCHES, A. A Necessária Renovação do Ensino das Ciências. São Paulo: Cortez, 2005.

#### PLANO DE DISCIPLINA

Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Disciplina: Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo VII

Código:  
PCEG7

CH Teórica:00

CH Prática:60h

CH Extensão:  
5h

CH ANP:48h

CH Total:  
60h

Núcleo de Formação: Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos- NADE

Período: 7º

#### Ementa

Espaço de interação em rede para compartilhar práticas investigativas nos diferentes contextos, permitindo assim, o encaminhamento para futuras ações. Atividades que devem subsidiar a elaboração do trabalho de conclusão do curso e funcionam como eixo integrador do curso, articulando os conteúdos e as competências trabalhadas pelos diversos componentes curriculares. Elaboração e desenvolvimento de projetos de ensino- pesquisa-extensão vinculados às realidades sociais e à proposta formativa do curso.

#### Objetivo Geral

Compartilhar práticas investigativas com desenvolvimento de projetos vinculados à proposta formativa do curso.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BEHRENS, M; MORAN, J. M; MASETTO, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

FAZENDA, Ivani Catarina A. Interdisciplinaridade: projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 6. Ed., 2007.

LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018. Disponível na biblioteca digital:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2306-9/pageid/0> Acesso em: 18 out 2021.

#### Referências Bibliográficas Complementares

ALONSO, K. M.; VASCONCELOS, M. A. M. . As Tecnologias da Informação e Comunicação e a Aprendizagem Colaborativa no Ensino Fundamental. Contrapontos (Online), v. 12, p. 58-67, 2012. Disponível em:

<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2350>. Acesso em 26 de mai. De 2021.

BEHRENS, M.A. A prática pedagógica e o paradigma emergente. Curitiba: Champagnat, 2.ed., 2000.

DAMIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de educação, n. 45, p. 57-67, Pelotas: UFPel, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822> Acesso em: 18 out 2021.

8º SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA				
Disciplina: Seminário Trabalho de Conclusão do Curso				Código: STCC
CH Teórica:30h	CH Prática:30h	CH Extensão: 5h	CH ANP:48h	CH Total: 60h
Núcleo de Formação: Núcleo de Estudos Integradores - NEI				Período: 8º
Ementa				
Aprofundamento teórico-metodológico da pesquisa, com ênfase na pesquisa educacional. Definição da temática de pesquisa. Elaboração de projeto e construção dos instrumentos de pesquisa.				
Objetivo Geral				
Publicizar pesquisas mobilizando aportes teóricos e práticas pedagógicas construídas ao longo do curso.				
Referências Bibliográficas Básicas				
DAMIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de educação, n. 45, p. 57-67, Pelotas: UFPel, 2013. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822">https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822</a> Acesso em: 18 out 2021.				
KOLLER, Silvia H. COUTO, Maria Clara P. de Paula., HOHENDORFF, Jean Von Org. Manual de produção científica [recurso eletrônico]... Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível na biblioteca digital: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848909/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848909/pageid/0</a> Acesso em: 18 out 2021.				
TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.				
Referências Bibliográficas Complementares				
THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2000.				
DEMO, Pedro. Praticar Ciência. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. Disponível na biblioteca digital: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502148079/pageid/4">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502148079/pageid/4</a> Acesso em: 18 out 2021.				
FILATRO, Andrea. Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: Saraiva, 2015. Disponível na biblioteca digital: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502635906/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502635906/pageid/0</a> Acesso em: 18 out 2021.				

PLANO DE DISCIPLINA	
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	
Disciplina: Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS	Código: LBSL

CH Teórica: 60h	CH Prática:20h	CH Extensão: 6,6h	CH ANP:64h	CH Total: 80h
Núcleo de Formação: Núcleo de Estudos Básicos - NEB				Período: 8º
<b>Ementa</b>				
<p>Conceitos básicos no estudo da Língua de Sinais, para a comunicação no cotidiano com o Surdo. Deficiência Auditiva e a educação de pessoas surdas: trajetória socioeducacional, a história e a política no Brasil. Recepção e emissão da Língua de Sinais. Dicionário básico de Libras. Alfabeto manual e Datilologia. Gramática de Libras. Reflexão sobre os aspectos fonéticos e fonológicos da Libras; A Libras como língua natural. A prática bilíngue na educação de surdos. Instrumentos de Comunicação com surdos. Linguística em Libras. Identidades Surdas. Cultura Surda. A escrita na língua de sinais. Parâmetros da Libras. A frase na Libras; concordância verbal em Libras. Fundamentos Legais para educação de surdos: Lei 10.436/02, Decreto 5.626/05, Lei 13.146/15. A mediação do conhecimento por meio de intérpretes e sua Lei 12.319/10. Alternativas didáticas para atendimento ao aluno surdo ou com baixa audição. Os movimentos surdos locais, nacionais e internacionais. Cultura surda. Variações Linguísticas. Iconicidade e Arbitrariedade. Estrutura Gramatical. Estrutura Sintática;</p>				
<b>Objetivo Geral</b>				
<p>Apresentar os pressupostos teóricos, históricos, filosóficos, sociológicos e técnicos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, a qual se constitui como sistema linguístico das comunidades de pessoas surdas no Brasil, com base em sua percepção visual-espacial, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e empáticos a inclusão social.</p>				
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>				
<p>BRASIL. Dicionário. Enciclopédia Ilustrada Trilíngue: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Vol. I e II. Brasília: MEC, 2001.</p> <p>FERREIRA BRITO, Lucinda. Por uma Gramática Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.</p> <p>FELIPE, T.A. Libras em Contextos: curso básico. Brasília: Programa Nacional de Apoio a Educação de Surdos, Brasília: MEC/ SEESP, 2001.</p>				
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>				
<p>GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p> <p>GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>KARNOPP, L.B.; QUADROS, R. M. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artimed, 2004. Disponível na biblioteca digital: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/pageid/0</a> Acesso em: 18 out 2021.</p>				

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA				
Disciplina: Metodologia da Educação a Distância				Código: MEAD
CH Teórica:60h	CH Prática:20h	CH Extensão: 6,6h	CH ANP:64h	CH Total: 80h
Núcleo de Formação: Núcleo de Estudos Básicos - NEB				Período: 8º
<b>Ementa</b>				

Teorias e concepções. Legislação, Estrutura e Funcionamento. Implantação, Mineração de Dados e Gestão. Polidocência e Modelos Educacionais. Mediação Pedagógica e Interação. TDICS: inovação e design em educação. Web Currículo. Integração de Mídias e Práticas Digitais. Tecnologias assistivas. Investigação científica, formação docente e produção de conteúdo.

#### Objetivo Geral

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BEHAR, Patricia Alejandra. Recomendação pedagógica em educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2019. Disponível na biblioteca digital:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291588/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!/4/2> Acesso em: 18 out 2021.

KEARSLEY, Greg. Educação on-line: aprendendo e ensinando. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Disponível na biblioteca digital:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522113309/pageid/0> Acesso em: 18 out 2021.

FILATRO, Andrea. Como preparar conteúdos para EaD. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível na biblioteca digital:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131419/pageid/0> Acesso em: 18 out 2021.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BROWN, Tim. Design Thinking – Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. California: Alta Editora, 2020. Disponível na biblioteca digital:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550814377/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2> Acesso em: 18 out 2021.

CAVALCANTI, Carolina Costa. Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível na biblioteca digital:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547215804/pageid/0> Acesso em: 18 out 2021.

ROCHA, Aline Andrade Weber Nunes da. [et al.] Currículos – teorias e práticas. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA				
Disciplina: Ler, Dizer e Contar				Código: LDC
CH Teórica: 60h	CH Prática: 00h	CH Extensão: 5h	CH ANP: 48h	CH Total: 60h
Núcleo de Formação: Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos- NADE				Período: 8º
Ementa				
Concepções de leitura. As diferentes formas de acesso ao texto: leitura silenciosa, o dizer e a contação de histórias. Os elementos envolvidos na contação de histórias.				
Objetivo Geral				
Compreender as diferentes formas de acesso ao texto e as formas de trabalhar o ato de ler.				
Referências Bibliográficas Básicas				
BAJARD, Elie. Da escuta de textos à leitura. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.				

BAJARD, Elie. Ler e dizer: compreensão e comunicação do texto escrito. São Paulo: Cortez, 2014.

JOLIBERT, Josette e colaboradores. Formando crianças leitoras. Tradução: Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1994.

Referências Bibliográficas Complementares

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: Gostosuras e bobices. 5.ed. São Paulo: Scipione.

FOUCAMBERT, Jean. Modos de ser leitor. Aprendizagem e ensino da leitura no ensino fundamental. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

GIOTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira et. al. (org.). Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

OLIVEIRA, Andreia dos Santos; FREITAS, Sirley Leite; LIMA, Elieuzza Aparecida. A leitura e a contação de histórias como direitos fundamentais da infância: experiências com crianças em situação de vulnerabilidade. Revista @mbienteeducação. Disponível em:

<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/785>. Acesso em: 17 dez. 2020.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Disciplina: Arte e Educação

Código: AE

CH Teórica:60h

CH Prática:20h

CH Extensão:  
6,6h

CH ANP:64h

CH Total: 80h

Núcleo de Formação: Núcleo de Estudos Básicos - NEB

Período: 8º

Ementa

Arte no processo educacional em sua dimensão mais profunda de liberação do pensamento, da percepção, dos sentimentos, do corpo, e seus movimentos expressivos e de tudo mais que redunde em expressão, Processo de alfabetização estética através de reflexões sobre arte e suas conexões com os processos educacionais. Criatividade, imaginação e empatia.

Objetivo Geral

Compreender a importância da arte e da Arte-Educação para a educação quanto elemento de formação crítica e criativa, indispensáveis ao desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e intelectual do ser humano.

Referências Bibliográficas Básicas

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FERRAZ, Maria de & FUSARI, Maria. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka; tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares

DUARTE JUNIOR. São Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papyrus, 1991.

LOWENFELD, V. A criança e sua arte. São Paulo: Mestre Jou, 1997

MODINGER, Carlos Roberto ET all. Artes visuais, dança, música e teatro: Práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim.Edelbra, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA				
Disciplina: Literatura Infanto-Juvenil				Código: LIJ
CH Teórica: 60h	CH Prática: 20h	CH Extensão: 6,6h	CH ANP: 64h	CH Total: 80h
Núcleo de Formação: Núcleo de Estudos Básicos - NEB				Período: 8º
Ementa				
Caracterização do texto literário. As transformações ocorridas na Literatura Infantil ao longo do tempo. Os gêneros literários. A ilustração nos livros literários infantis. Práticas pedagógicas direcionadas à formação do leitor literário. Critérios na seleção do texto literário infantil.				
Objetivo Geral				
Compreender as formas de utilização do texto literário em sala de aula e sua importância no processo de formação de leitores literários.				
Referências Bibliográficas Básicas				
FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2015.				
MINUZI, Luara Pinto et al (org). Literatura infanto-juvenil. Porto Alegre: Sagah, 2019.				
ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2012.				
Referências Bibliográficas Complementares				
ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: Gostosuras e bobices. 5.ed. São Paulo: Scipione.				
RAMOS, Graça. A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível na biblioteca digital: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178799/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178799/pageid/0</a> Acesso em: 18 out 2021.				
SARAIVA, Juracy Assmann (org). Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível na biblioteca digital: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536318165/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536318165/pageid/0</a> Acesso em: 18 out 2021.				

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA				
Disciplina: Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo VIII				Código: PCEG8
CH Teórica:54	CH Prática: 0	CH Extensão: 5	CH ANP:48h	CH Total: 60
Núcleo de Formação: Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos- NADE				Período: 8º
Ementa				
Espaço de interação em rede para compartilhar práticas investigativas nos diferentes contextos, permitindo assim, o encaminhamento para futuras ações. Atividades que devem subsidiar a elaboração do trabalho de conclusão do curso e funcionam como eixo integrador do curso, articulando os conteúdos e as competências trabalhadas pelos diversos componentes curriculares. Elaboração e desenvolvimento de projetos de ensino- pesquisa-extensão vinculados às realidades sociais e à proposta formativa do curso.				
Objetivo Geral				
Compartilhar práticas investigativas com desenvolvimento de projetos vinculados à proposta formativa do curso.				

Referências Bibliográficas Básicas

BEHRENS, M; MORAN, J. M; MASETTO, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2000.

FAZENDA, Ivani Catarina A. Interdisciplinaridade: projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 6. Ed., 2007.

LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018. Disponível na biblioteca digital:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2306-9/pageid/0> Acesso em: 18 out 2021.

Referências Bibliográficas Complementares

ALONSO, K. M.; VASCONCELOS, M. A. M. As Tecnologias da Informação e Comunicação e a Aprendizagem Colaborativa no Ensino Fundamental. Contrapontos (Online), v. 12, p. 58-67, 2012. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2350>. Acesso em 26 de mai. De 2021.

BEHRENS, M.A. A prática pedagógica e o paradigma emergente. Curitiba: Champagnat, 2.ed., 2000.

DAMIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de educação, n. 45, p. 57-67, Pelotas: UFPel, 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822> Acesso em: 18 out 2021.